Governo agora quer déficit em 4% do PIB *Página 7*

TRIBUNA da imprensa

ANO XXXVIII — Nº 11.826
Rio de Janeiro, terça-feira, 09 de fevereiro de 1988 Cz$ 25,00

Cigarro sobe mais 27,8% no dia 15 *Página 7*

Dissidência deixa direita isolada com o Centrão

O Centrão perdeu o apoio de 40 constituintes, membros do Centro Democrático do PMDB, que resolveram reatar com o partido e seguir a orientação do deputado Ulysses Guimarães. Com isso, o grupo, que anunciava ampla maioria na Constituinte, ficou restrito a parlamentares de tendência mais direitista e vai precisar reorganizar sua estratégia de atuação para votar a nova Constituição. O grupo dissidente, liderado pelo deputado Expedito Machado, não chegou a firmar posição quanto ao mandato do presidente Sarney e nem sobre o sistema de governo, mas está clara a intenção do Centro Democrático em seguir a orientação da liderança do partido. *Página 3*

Deputado reclama por não entrar na lista dos traidores

Os cartazes preparados pela Central Única dos Trabalhadores (CUT) com nome, fotografia e alguns até com endereço e telefone de constituintes alinhados com o Centrão provocaram reações diferentes entre os parlamentares: o deputado Ricardo Izar (PFL-SP) foi irônico. Lamentou não estar na lista de "traidores do povo" e disse que seus eleitores estão cobrando a inclusão de sua foto "colorida" nos cartazes. O deputado Gastone Righi (PTB-SP) teve reação oposta. Disse que seria capaz de combater, com metralhadora, os responsáveis pela divulgação do telefone de sua casa. O superintendente da Polícia Federal, Romeu Tuma, vai abrir inquérito sobre o caso.

Páginas 3 e 9

Foto Wilson Alves

O tetrapresidente Ulysses Guimarães, junto com Moreira Franco, teve que atravessar um "mar de lama" na serra

A tragédia continua

O risco de novos deslizamentos voltou a atemorizar a população de Petrópolis, com o reinício das chuvas, durante a noite de ontem. Segundo a Defesa Civil, o número de mortos no município subiu para 134. O presidente em exercício, deputado Ulysses Guimarães, percorreu Petrópolis durante três horas e liberou Cz$ 300 milhões em verbas de emergência. Ulysses foi acompanhado pelo governador do Rio, Moreira Franco. Hoje, os ministros Prisco Viana, da Habitação e Desenvolvimento Urbano; Ronaldo Costa Couto, da Casa Civil e Leônidas Pires Gonçalves, do Exército, se reúnem em Brasília para definir novas verbas. *Página 8*

Estão desobedecendo a ordem de Sarney

Na semana passada, o presidente José Sarney, determinou expressamente a todos os ministros e ministérios, que não fizessem mais nenhuma nomeação. E ainda reiterou: "Não quero nomeação de espécie alguma." Era mais do que uma ordem, era a tentativa de fixar um padrão, que o ministro da Administração, Aluizio Alves, vinha apregoando há muito tempo. Naturalmente apoiado, incentivado e garantido pelo próprio presidente José Sarney.

Não só por ser ele o ministro da Administração, mas também por ser um dos mais antigos e mais íntimos amigos políticos do presidente.

Pois no mesmo dia em que receberam essa ordem expressa da Presidência, dois ministros ficaram surpreendidíssimos quando foram procurados pelo deputado Sarney Filho. E o que queria o deputado Sarney Filho? Precisamente nomeações, a maioria delas no Maranhão. Tendo os ministros mostrado a ordem do próprio presidente da República (que por coincidência vem a ser pai do jovem deputado), Sarney Filho respondeu brincando: "Essa ordem não vale para mim." Mas se estava brincando na forma de se exprimir, na certa falava bastante sério na insistência em arrancar as nomeações. Que foram conseguidas, depois de negociações que mostraram que o jovem deputado não estava brincando quando afirmara: "Essa ordem não vale para mim." Não valia mesmo.

E na onda do deputado Sarney Filho (ou foi o contrário?), o SNI também continuou nas contratações. Apesar da proibição expressa do presidente da República, reiterada numa Ordem de Serviço pelo próprio ministro do Exército, o SNI continua as contratações. Não mais de civis, mas de militares, que já têm uma folgada aposentadoria. E essas nomeações recaem e vão recair (segundo informações) sobre coronéis que não foram promovidos a general. Todos serão contratados pelo regime da CLT.

Essas nomeações do SNI trazem a público uma discussão que já dura quase 20 anos: uma coisa é o Exército propriamente dito, outra é a Comunidade de Informações. Como o Chefe do SNI é ministro igual ao ministro do Exército, e como ambos são generais de 4 estrelas, é evidente que a Ordem de Serviço publicada pelo ministro do Exército, não vale para o ministro chefe do SNI. Mas, e a ordem do presidente da República?

Helio Fernandes, página 9

Portella sai acusando Moreira e jornalistas

Com uma carta em tom de ataque, o ex-ministro e **imortal** Eduardo Portella pediu demissão ontem da Secretaria Estadual de Cultura, cargo que ocupava desde o início do governo Moreira Franco. "Jamais contei com o seu apoio efetivo", denuncia Portella, que resolveu deixar o cargo depois de ler nos jornais que sua substituição por Raphael de Almeida Magalhães já estava acertada. No texto, o ex-secretário declara ainda que teve de aceitar "nomes desaconselháveis" na pasta da Cultura, além de reclamar da falta de diálogo com o governador e criticar "a campanha de retaliações impulsionadas pela mímica do trabalho e o alarido da eficiência em notas plantadas com regularidade inócua". *Página 2*

Foto AFP

Uma multidão saudou Sarney na principal rua de Bogotá

E no BIS

Madonna lança mais um filme

"Quem é essa garota" é o título do mais recente filme de Madonna que está para estrear nas próximas semanas.

Terra para Rose vem para o Brasil

O premiadíssimo documentário "Terra para Rose", de Tetê Moraes, será exibido em breve para brasileiros.

PT imita PL e abre curso para políticos

Seguindo o exemplo do Partido Liberal, o PT decidiu, na última reunião do seu diretório regional, exigir de todos os candidatos a prefeito e vereador a freqüência em um curso organizado pelo partido para os dias 19 e 20 deste mês em Mendes, região serrana do Rio. Coordenado pelo engenheiro Jorge Bittar, o seminário vai tratar de vários temas de interesse municipal e terá a presença da prefeita de Fortaleza, Maria Luiza Fontenelle, e do prefeito de Diadema, Gilson Menezes. O papel dos vereadores e a ação dos políticos a partir da elaboração de um programa básico também são parte da pauta de reunião do grupo. O tratamento a ser dado aos orçamentos municipais é destaque. *Página 2*

Álcool e gasolina mais caros 17,3%

O Conselho Nacional de Petróleo autorizou ontem um aumento médio de 17,20% para os combustíveis e demais derivados de petróleo. No segundo reajuste do ano, o litro da gasolina passará, a partir de hoje, de Cz$ 47,50 a Cz$ 55,30 (16,42%); o álcool combustível, de Cz$ 30,90 para Cz$ 36,00 (16,5%); o óleo diesel, de Cz$ 20,40 para Cz$ 24,30 (19,12%) e o gás de cozinha, de Cz$ 230,00 para Cz$ 268,00 o botijão de 13 quilos (16,52%). Os outros derivados de petróleo também tiveram aumentos próximos do índice de inflação de janeiro, que chegou a 16,51%. O óleo diesel e o querosene de aviação tiveram aumentos maiores do que a inflação de janeiro.

Página 7

Paulo Branco

O ex-ministro da Justiça Armando Falcão dá crédito às suspeitas do senador Jarbas Passarinho de que o país está ameaçado de retrocesso político. Falcão diz que Passarinho "é bem informado, muito vivido e não é leviano" para inventar uma coisa dessas. O ex-ministro faz uma única ressalva: lembra que o senador é muito amigo do presidente e recorda que Sarney pediu ao então governador do Pará, Jader Barbalho para ajudar a elegê-lo senador. Quanto à conjuntura, Falcão a considera extremamente difícil, pois o país está sem presidente. O Brasil — diz Falcão — tem uma antipresidente: "É débil, tímido, despreparado e é presidente por um acaso infeliz". A propósito da disposição de Sarney de ficar cinco anos no cargo, o ex-ministro de Geisel faz a seguinte imagem: "Ele é um sacristão que nunca vestiu batina e de repente se viu Papa. É claro que quer passar o resto da vida no Vaticano". Como não poderia deixar de ser, o ex-secretário-geral do Partido Comunista Brasileiro, Luiz Carlos Prestes, pensa completamente diferente de Falcão.

Sarney, o sacristão que virou Papa

Exagero

O ex-Senador Luiz Carlos Prestes não acredita em retrocesso institucional, porque não vê necessidade, pois os militares continuam no poder e o regime de pé pelas mãos do presidente Sarney.

O que eles poderiam fazer, na opinião de Prestes, é dar um golpe branco se a impopularidade do presidente continuar crescendo e nesse caso colocariam uma outra pessoa no poder, tão obediente quanto o presidente José Sarney.

Pânico

Como se não bastassem as dificuldades da administração e as inundações dos últimos dias, o governador Moreira Franco confessa aos mais íntimos que nesse período de carnaval tem sentido vontade de fugir.

Embora o carnaval seja uma festa oficialmente promovida pelo município, o governador vem sendo diariamente apertado para arrumar ingressos para os desfiles das Escolas de Samba e não sabe como escapar das pressões.

E muito menos como arranjar os convites.

Elogios

Os elogios que o governador de Pernambuco Miguel Arraes fez à gestão do ministro Renato Archer, em comícios no interior do Maranhão, agradaram em cheio ao titular do Ministério da Previdência.

A mais de um interlocutor entre os quais Ulysses Guimarães, Renato Archer recitou orgulhoso trechos do discurso do governador.

Inflaçao

Na luta de vida ou morte que trava contra a inflação, o governo contará este mês ao menos com uma vantagem:

O país pára a partir do próximo sábado e só volta a funcionar na segunda-feira seguinte ao carnaval. Com isso o caixa da Fazenda não paga nada a ninguém e os números da administração pública melhoram sensivelmente.

Em compensação, ainda em fevereiro o governo deverá desembolsar alguns bilhões de cruzados do Fundo de Contingência por conta das inundações que assolam especialmente o Estado do Rio.

Para agravar a crise, ainda falta sorte ao governo.

Legislação

O ex-Secretário-Geral do Partido Comunista Brasileiro Luiz Carlos Prestes enviara às redações de jornais nas próximas horas uma manifestação contra as leis em vigor que impedem no Brasil as greves de solidariedade.

Segundo Prestes, a greve de solidariedade é fundamental para que uma categoria, agora no caso os ferroviários, se fortaleça e possa conquistar as suas reivindicações.

As leis brasileiras, no entanto, consideram políticas as greves de solidariedade e as proíbem.

Troca

O deputado Roberto Jefferson, uma das estrelas do Centrão, insistiu em convocar reunião do diretório do PTB do Rio e amargou duas decepções:

1 - Foi destituído do cargo de primeiro vice-presidente.

2 - Viu ser catapultado também da Secretaria-Geral o seu aliado João de Deus Barbosa.

Compra

O ministro das Minas e Energia Aureliano Chaves optou por pagar em dólares a compra de gás natural que o Brasil acaba de fazer da Argélia no montante de 250 milhões de dólares.

A operação seria paga em bens industrializados e quem gostou da modalidade da operação foram as empresas distribuidoras do FLP - entre as quais a Supergasbrás, Ultragáz e outras.

Opinião

Do vice-líder do PMDB Euclides Scalco em entrevista à revista Veja sobre o Plano Cruzado:

"O Plano Cruzado foi importante a nível didático. Antes boa parte da população tinha visão fatalista, de fundo até religioso, de que o mundo era e sempre teria de ser dividido entre uns poucos ricos e muitos pobres... Eles puderam ir ao supermercado e fazer compras, o que nunca ocorrera antes em suas vidas... Eles passaram a compreender que sua vida pode melhorar e podem atingir a um certo bem-estar e que elas não conseguem isso porque existem forças muito poderosas interessadas na manutenção de sua miséria".

Desabafo

Do empresário Mario Garnero em um círculo de amigos:

"Enquanto eu tiver força, vou impedir o aumento de capital na NEC. Eles vão suar comigo".

Trabalho

O escritor Gerardo Mello Mourão, um dos candidatos à vaga de Viana Moog na Academia Brasileira de Letras, está convencido que a disputa envolverá vários escrutínios e está trabalhando para o terceiro e quarto.

O mais forte candidato para a vaga de Viana Moog é realmente o Editor e Senador Álvaro Pacheco, o amigo do presidente.

Força

Há casos, raros mas há, de amizades que se consolidam no exercício da política e um amigo do presidente lembrava ontem que um desses casos uniu o ministro José Hugo Castello Branco ao presidente Sarney.

"Essa amizade se consolidou muito quando o José Hugo era chefe do Gabinete Civil. Durante a doença do presidente Tancredo Neves, os condestáveis do PMDB quiseram empurrar nomeações à revelia do presidente em exercício e o ministro resistiu a todas a pressões e não permitiu que ele fosse superado nos acontecimentos".

O ministro terá do presidente a compensação que quiser.

Em Confidência

- O corpo não é de ferro e Ronaldo Caiado resolveu se divertir no final de semana no Hipopotamus. Ambiente de celebridades, o homem da UDR amargou o desprezo geral e aparentemente incomodou-se em ser apenas mais um notório entre os presentes.
- Há em torno de Ronaldo Caiado uma articulação muito mais profunda do que se imagina. Este é realmente o homem da direita e a articulação em torno do seu nome visa a objetivos muito mais amplos do que simplesmente impedir que o país realize a sua reforma agrária.
- Há quem garanta que a empreiteira Norberto Odebrecht, a principal interessada, não acredita na viabilidade da construção da propalada Linha Vermelha. Em recente reunião do corpo técnico, chegou-se à conclusão que o projeto somente seria financiável se o pedágio custasse dois dólares por veículo que transitasse em sua faixa. Para isso acontecer, comentou o engenheiro, nós teríamos de capotar diariamente um caminhão de tangerina na Avenida Brasil para reforçar os usuários a optarem pela Linha Vermelha. Do contrário...
- Os poderosos especuladores imobiliários que pretendem emancipar a Barra da Tijuca voltam a atacar. O objetivo dessa articulação é criar um novo município a fim de que possam se libertar do Código de Posturas do Rio de Janeiro e, a partir daí, possam desfigurar a Barra da Tijuca com a construção de prédios do tamanho que bem entenderem.
- É evidente que emancipada a Barra esse grupo poderoso não terá dificuldades em eleger a maioria da Câmara Municipal local que se encarregará de produzir a legislação para o uso do solo do novo município. É aí que se encontra toda a trama. Os especuladores farão a legislação que bem entenderem e pretendem liquidar uma das últimas reservas do Rio de Janeiro.

Não seria por outro motivo que a empreitada une figuras como Roberto Medina, José Carlos Nogueira Dinis, Carlos Carvalho, Paulo Marinho, Gilberto Rodrigues e adjacências. Não é por outro motivo que todas as correntes independentes e progressistas se opõem à emancipação da Barra da Tijuca.

Candidatos do PT terão curso de política

O Partido dos Trabalhadores decidiu na última reunião do Diretório Regional exigir de todos os candidatos a prefeito e a vereador a frequência no Primeiro Seminário de Formação Política do Estado do Rio de Janeiro, que será realizado nos dias 19 e 20, em Mendes, região serrana. Sob a coordenação do diretor da Federação Nacional dos Engenheiros, Jorge Bittar, os postulantes vão assistir aulas e exposições de vários especialistas do PT em matérias de interesse municipal. As presenças da prefeita de Fortaleza, Maria Luiza Fontenelle, e do prefeito de Diadema, Gilson Menezes, serão os destaques do encontro.

Segundo Jorge Bittar, os temas que serão analisados vão desde o orçamento municipal e suas implicações até as contradições do poder local. "O papel do vereador é importante ser discutido, além da elaboração de um programa mínimo de ação partidária", acrescenta Bittar. O presidente regional do PT, deputado Ernani Coelho, explicou que a iniciativa visa preparar melhor os quadros do partido. "A Secretaria de Formação Política do Partido dos Trabalhadores propôs um projeto de resolução que tornará obrigatória a preparação de nosso pessoal que concorre a cargos eletivos", afirmou Coelho.

Jorge Bittar completou o pensamento do deputado Ernani Coelho, lembrando que "a seriedade" será a marca do encontro. "Nós convidamos o deputado federal Paulo Delgado, que é especialista em disputas municipais, para dar assessoramento técnico ao encontro", esclareceu.

A iniciativa do Diretório Regional recebeu apoio declarado do presidente municipal do PT, Demisthóclides Batista, o Batistinha, que aprovou a formação de grupos de estudo e a preparação de aulas práticas. Batistinha lembrou que o Instituto Cajamares e a Fundação Wilson Pinheiro já vêem realizando importante trabalho de aprimoramento de quadros e militantes. "A iniciativa é válida", concluiu.

Jorge Bittar, vai orientar o Seminário para que seja discutida a experiência de política urbana tentada pelos governos de Fortaleza e Diadema. Bittar querformar grupos de elite, "uma espécie de pré-candidatos concientizados do lugar a ser ocupado pelo PT e o caráter socialista e democrático do Partido".

Faz parte do programa do curso a apresentação de assessores especialistas em matérias tão variadas como saúde, habitação, educação e saneamento básico. Estes técnicos irão se colocar à disposição para a retirada de dúvidas sobre a melhor maneira de enfrentar problemas administrativos. Os estudiosos vão realizar documentos e estarão a disposiçaõ para esclarecer as formas de conciliar a resolução das dúvidas com o programa do Partido dos Trabalhadores.

Jorge Bittar disse que nesta linha, o PT vai partir, em breve, para a formação de um Banco de Dados. Neste setor, haverá livre consulta sobre informações sócio-econômicas que servirá para o aprofundamento de Planos de governo. O diretor da Federação dos Engenheiros esta de acordo com Ernani Coelho quando o assunto é preparar o militante segundo as reclamações da base e o programa do PT.

Foto Arquivo

Bittar vai coordenar os trabalhos

Fotos Arquivo

Portella (D) sai criticando "fantasiosos redatores de plantão" e pode ser substituído pela opção política: Raphael

Portella critica Moreira e a Lei Sarney ao pedir demissão

Numa carta escrita em tom de ataque ao governador Moreira Franco - "jamais contei com seu apoio efetivo", diz em um trecho - o ex-secretário estadual de Cultura, o **imortal** Eduardo Portella, oficializou ontem sua saída do cargo, o que já vinha sendo especulada desde sábado.

Segundo assessores, Portela - que encontrava-se em processo crescente de desgaste no relacionamento administrativo com o governador Moreira Franco - irritou-se ao máximo após a versão noticiada na imprensa de que sua substituição pelo ministro Rafael de Almeida Magalhães já estava definida. Até agora nada de oficial existe nesse sentido. O governador fluminense limita-se a dizer que só tratará do assunto após solucionar os problemas que afligem Petrópolis por causa das últimas enchentes. O subsecretário José Carlos Barbosa assumirá as funções no comando da Secretaria da Cultura até que o impasse seja resolvido.

A carta do professor Eduardo Portela - que se mantém antre outras funções como presidente do Conselho Federal de Cultura - surpreende pela objetividade das críticas. Sem rodeios ou formalismos, comuns em situações semelhantes, Portella cita o "desinteresse pelo diálogo que tentou levar a efeito, a indicação de nomes desaconselháveis, a alimentação astuciosa de ruídos jornalísticos em colunas amigas" - (referência à notícia publicada na imprensa) -, "o bloqueio de recursos", são fatores citados que, segundo o ex-secretário, contribuíram para tornar "a história da secretaria uma história pelo menos acidentada".

No início da carta Portella critica a demora burocrática entre a extinção da Secretaria de Ciência e Cultura e o Desenvolvimento posterior em Secretaria de Cultura e Secretaria de Ciência e Tecnologia, porque o fato "gerou um vazio institucional, impossibilitando a convocação de quadros e o desdobramento de ações indispensáveis e consequentes".

A estrutura da Secretaria, aprovada pelo governador Moreira Franco é, segundo Portella, "arcaica e funcionalmente inviável". Irônico, o ex-secretário complementa: "Fazer museus e teatros retornarem à administração direta, ou cortá-los pelo meio, não passa de um anacronismo transviado de modernidade".

O ex-secretário não quis dar entrevista para detalhar suas críticas. De acordo com pessoas que trabalhavam próximas a ele essa atitude ocorreu por Portella achar que "tudo que deveria ter sido dito estava relatado na carta". Durante à tarde de ontem o ex-secretário não esteve em sua residência no Flamengo nem em sua firma particular no Largo do Machado. Era esperado ainda para comparecer ao lançamento do livro sobre Clementina de Jesus de Hermínio Bello de Carvalho, patrocinado pela LBA e Funarte - às 18hs no Circo Voador.

No início da festa quem compareceu foi a mulher do ex-secretário, Célia. Evitando entrar em pormenores disse apenas que foi uma decisão "normal" a tomada por Portella. Surpreso ficou o presidente da Legião Brasileira de Assistência, Marcus Villaça. "Não é uma pergunta que você me faz e sim uma notícia que me dá", admirou-se. Villaça, companheiro de Portella na Academia de Letras, alegando não saber com perfeição da "história", optou também por curtas declarações. "Não posso fazer maiores comentários por se tratar de um problema interno da administração Moreira Franco", esquivou-se.

Outro motivo do desgosto do ex-secretário foi a discordância do que ele concebe como cultura e o que o governo estadual visualiza nessa mesma palavra. "A minha concepção da cultura sempre foi pluralista e transformadora, e pressupõe, por parte do Estado, um tratamento correspondente, nem acidental, nem acessório, e muito menos ornamental e displicente."

Portela ataca, ainda, o que chama de "contradição" da Lei Sarney. "Os Estados se sentem desobrigados ou impõem a ela (Lei Sarney) responsabilidades inerentes a ele (Estado) e intransferíveis", explicou.

A falta de habilidade política do ex-secretário é uma das restrições feitas à sua administração de maneira extra-oficial. Portella, consciente dessa possibilidade, diz que "jamais chegou à ingenuidade de confundir a política com a ética", mas também frisa que "não admite a liquidação da segunda pela primeira", assinala numa referência sutil a disputa de cargos e fisiologismo inerentes à prática política nacional.

Na carta de três folhas o ex-secretário deixa claro que as críticas sempre foram feitas desde que assumiu o comando de cultura fluminense. "Nunca silenciei esta minha avaliação", observa sublinhado no original, numa forma de confirmar as diferenças existentes entre sua administração e o governo Moreira Franco, embora só nesse momento tornem-se públicas.

Raphael pode assumir de olho na eleição

Ao aceitar ontem o pedido de demissão do Secretário de Cultura Eduardo Portella, o governador Moreira Franco viabilizou a participação do ex-ministro Raphael de Almeida Magalhães nos quadros da administração estadual. Com vistas à vaga do prefeito Saturnino Braga, Raphael - que já foi inimigo confesso do governador - não pouparia esforços frente à Secretaria de Cultura para reforçar sua imagem política junto à opinião pública, avaliam assessores.

O governador Moreira Franco, apesar de continuar negando qualquer convite ao ex-ministro para compor o secretariado, reconhece, através de sua preocupação com a representatividade do partido no estado - principalmente no município do Rio - que Raphael de Almeida Magalhães é um dos poucos nomes do PMDB capazes de enfrentar o candidato de Leonel Brizola à prefeitura do Rio.

Convidado recentemente pelo prefeito Saturnino Braga para participar da Frente-Rio - idéia rebatida pelo PT - ex-integrante da equipe de Sarney vê na gerência de uma secretaria do estado maiores chances políticas. Vice-governador do estado da Guanabara na gestão de Carlos Lacerda, Raphael, segundo um interlocutor, embora admita o momento de crise política e econômica, prefere participar do governo do que estar à margem dele.

Um dos políticos mais ligados ao ex-ministro nega que o governador tenha feito o convite. Um outro colaborador no ministério da Previdência Social, no entanto, confirma a notícia e vai mais longe: Moreira Franco chamou Raphael para trabalhar na máquina estadual, sem especificar a pasta que ocuparia. O ex-ministro não aceitou de pronto pois temia que as relações do Moreira Franco com o presidente José Sarney fossem prejudicadas por esta atitude, uma vez que ao deixar o ministério, Raphael fez pública a sua contrariedade com o governo federal.

A informação de que, caso não aceitasse o lugar de Portella o ex-ministro indicaria um nome do PMDB que fosse afinado com a sua candidatura, foi rejeitada pelos dois interlocutores de Raphael. A decisão, segundo um deles, cabe ao governador, que não abriria mão dessa prerrogativa, até por que sua escolha já teria sido feita. Estas especulações em torno do nome do ex-ministro - ele também é disputado pelo prefeito Saturnino Braga - lhe são favoráveis pois, através das cogitações, ele pode se aproximar ou se afastar da hipotese que julgar mais interessantes. Até pouco tempo, o convite do prefeito Saturnino Braga, que queria trazer o ex-ministro para a gerência do município, lhe agradava. Hoje essa possibilidade foi colocada na gaveta, até mesmo por Saturnino, que não gostou dessa composição com o governador Moreira Franco.

Uma de suas intenções mais claras é a de ir para a Câmara dos Deputados, cuja renovação só acontecerá em 1990. Além de estar com quase 60 anos, Raphael já estaria apagado da memória da sociedade, se não pensar agora em reverter este quadro.

Um ano de trocas e remanejamentos

Antes de completar um ano de administração, o governador do Estado do Rio de Janeiro, Wellington Moreira Franco, foi obrigado a modificar 25% do seu secretariado original, anunciado em doses homeopáticas depois de exaustivas negociações com os 12 partidos que deram sustentação à vitoriosa Aliança Popular Democrática. A saída de Eduardo Portella da Secretaria Estadual de Cultura foi a oitava modificação da equipe de Moreira Franco, sem contar os remanejamentos, extinções e criação de pastas.

A primeira baixa foi a do empresário Hélio Paulo Ferraz, que se sentiu sem poder na Secretaria Estadual de Minas e Energia, uma vez que não conseguiu, sequer, indicar o nome do presidente da Companhia Estadual de Gás. O **Super Helinho**, depois de manifestar sua indignação pela imprensa, acabou sendo demitido por Moreira Franco, que aproveitou a "canetada" e extinguiu a pasta.

Depois foi a vez do então secretário de governo, Paulo Rattes, que balançava entre exercer a prefeitura de Petrópolis, cargo para o qual foi eleito em 1982, a ser um dos principais assessores do governador Moreira Franco no cargo de secretário. A situação de prefeito de Petrópolis e de secretário de Governo acabou sendo questionada na Justiça e Rattes, impedido de exercer a acumulação, terminou optando por voltar à serra e administrar Petrópolis. Para o seu lugar foi designado o seu subsecretário, Jorge Gama.

A violência policial, uma desastrada operação de combate ao crime organizado na Baixada Fluminense e, principalmente, às insatisfações nos quadros da polícia, além de suas desordenadas declarações à imprensa, determinaram a demissão do secretário de Polícia Civil, Marcos Heusi Netto, que foi apelidado pelo próprio governador Moreira Franco de **Inspetor Clouseau**, o célebre policial trapalhão vivido nas telas por Peter Sellers. Para o seu lugar, o governador do estado designou o advogado Hélio Saboya, que ocupava a Procuradoria Geral do Estado. Moreira, com a indicação de Saboya, quis repetir uma jogada feita pelo ex-governador Leonel Brizola, que, acuado pelas denúncias de corrupção que envolviam Arnaldo Campana, nomeou para o cargo o advogado Nilo Batista, um nome claramente identificado com os direitos humanos e de honestidade acima de qualquer suspeita.

O primeiro a sair criticando abertamente o governo de Wellington Moreira Franco foi o então secretário de Trabalho, Maurício Helena Rangel que acusou de corrupção e de exercer poder paralelo o seu subsecretário, Antônio Carlos Batista, que acabou sendo mantido no cargo. A demissão de Rangel foi o motivo que Moreira esperava para promover mudanças mais profundas na sua equipe, deslocando Jore Gama para a Secretaria de Trabalho e extinguindo a esvaziada secretaria de Governo, cujas funções passaram a ser exercidas pelo chefe da Casa Civil - cargo que voltou a existir -, Alexandre Camacho.

A cobertura da saída de Eduardo Portella foi dos repórteres Andrea Doti, Augusto Fonseca e Octacílio Freire

- **Rioarte** - O presidente da Rioarte, Francisco Milani, que participa do governo Saturnino Braga em nome do PCB, lamentou a saída do Eduardo Portella da Secretaria de Cultura do Estado, mas acha positiva a especulação em torno do nome do ex-ministro Raphael de Almeida Magalhães para ocupar o cargo. Segundo Milani, é importante a presença de Raphael junto a Moreira Franco num ano eleitoral porque "aponta para uma frente democrática e a opção de unidade das forças de esquerda", numa referência a possível candidatura do ex-ministro à prefeitura do Rio.

Como integrante do PCB que participa da Frente Rio, Milani não acredita, porém, que o governo do estado não tenha dado apoio a Secretaria de Cultura, motivo alegado por Eduardo Portella para pedir demissão. Para o presidente da Rioarte, "a alimentação do povo é prioritária e cultura vem em segundo plano". No entanto, Francisco Milani negou conhecer as razões do pedido de demissão, acrescentando que não importa se quem assumir a Secretaria não estiver ligado a cultura.

Dissidência do Centrão vai apoiar liderança do PMDB

BRASILIA - O presidente da República em exercício, deputado Ulysses Guimarães, afirmou ontem que o deputado Expedito Machado (PMDB-CE), que lidera um grupo de 40 parlamentares do Centro Democrático do PMDB, pediu uma audiência para comunicar que o grupo voltará a seguir a liderança do partido nas votações e não mais a do **Centrão.** Com isso, entende Ulysses que o **Centrão** deixará de ser força majoritária, o que deverá conferir à Carta Magna uma aparência mais progressista.

De acordo com Ulysses, Expedito Machado não lhe adiantou de que forma o Centro Democrático se comportará com relação a pontos mais polêmicos, como mandato presidencial ou sistema de governo. Isso entretanto, não preocupa o presidente, uma vez que o grupo pretende se comprometer com a tendência de votação da liderança.

O deputado Ubiratan Aguiar (PMDB-CE) passou a tarde de ontem em Plenário, tentando convencer alguns colegas a abandonar o **Centrão** e rearticular o Centro Democrático, numa tentativa de devolver ao PMDB a liderança na Assembléia Nacional Constituinte. Para isso, marcou para amanhã à noite um encontro com o presidente do partido, deputado Ulysses Guimarães, de quem espera uma orientação decisiva para a questão.

Ubiratan Aguiar disse que não aceita a liderança imposta pelo **Centrão** e garante que o grupo está totalmente dividido. "O **Centrão** foi um momento da vida da Assembléia Nacional Constituinte, quando muitas pessoas se uniram para mudar o Regimento Interno e possibilitar que matérias novas que foram objeto de trabalho da Comissão de Sistematização pudessem ser avaliadas. E esse momento já passou" - anunciou. Para ele, a rearticulação do Centro Democrático devolverá ao PMDB a sua unidade para que o partido não enfrente problemas nas suas convenções municipais, estaduais e nacional.

Estabilidade ainda é ponto polêmico

BRASILIA - Resolvida a questão da estabilidade, a votação da Constituinte se fará rápida e sem dificuldade, até a votação do mandato presidencial e do sistema de governo. Essa é a expectativa do presidente da República em exercício, deputado Ulysses Guimraès, que espera ver a Constituição promulgada em meados de abril. Para Ulysses, que esperava a definição de um acordo par a votação da estabilidade no emprego, numa reunião ontem à noite com as lideranças dos partidos, só haverá mais dois pontos polêmicos após esse para serem votados: mandato presidencial e sistema de governo. Para o mandato presidencial, não há acordo possível. A definição se dará no voto, acredita Ulysses.

Para o sistema de governo, Ulysses ainda acha possível um acordo unindo os interesses de presidencialistas e parlamentaristas, optando-se por um sistema presidencialista com Congresso forte. De acordo com o ministro da Habitação e Meio-Ambiente, Prisco Vianna, essa solução teria total apoio do governo: Ela coincide exatamente com o que pensa o presidente Sarney. Quanto ao mandato presidencial, Ulysses diz não ter ainda nenhuma dimensão sobre a real tendência da Constituinte: "A preferência entre quatro e cinco anos retem oscilado muito", afirma. "Essa situação de indefinição seria resultando da radicalização do tema, onde ocupa cada grupo arregimenta por conta própria o maior número de parlamentares adeptos", comenta o ministro Prisco Vianna. Para o presidente da República em exercício, a definição por quatro ou cinco anos não se dará desvinculada da opção por parlamentarismo ou presidencialismo "o que se definir sobre sistema de governo puxa o que se definir sobre mandato, "afirma Ulysses.

Justiça receberá relatório da PF sobre corrupção

BRASILIA - A partir de hoje, o ministro da Justiça, Paulo Brossard, vai receber um relatório diário da Polícia Federal sobre o andamento dos inquéritos que apuram denúncias de corrupção no Governo. Um telex com essa determinação foi enviado ontem ao diretor-geral do Departametno de Polícia Federal, Romeu Tuma, reiterando segundo o texto, orientação já transmitida oralmente.

Outro telex saiu ontem do Ministério da Justiça, solicitando ao diretor-geral do DPF que o ex-ministro do Planejamento, Aníbal Teixeira, seja inquirido formalmente no inquérito que apura denuncias de corrupção na obtenção de verbas públicas pelas prefeituras. O pedido do ministro se baseou em informações fornecidas por Aníbal Teixeira à Imprensa, em que acusa a Polícia Federal e o Serviço Nacional de Informações de usar "métodos bastante primitivos de investigação" e que a "investigação no Brasil está muito fraca". Para Brossard, "em assunto de tal delicadeza não pode haver meio termo. O interesse público exige extensa e profunda investigação".

Ulysses não quis receber os ferroviários

BRASILIA - A greve dos ferroviários vai continuar. Era isso o que a comissão de líderes do movimento iria dizer pessoalmente ao presidente da República em exercício, Ulysses Guimarães, na noite de ontem, no Palácio do Planalto. Ulysses, contudo, se recusou a receber os grevistas, que deixaram o Palácio inconformados com a situação assumida pelo multipresidente, que - segundo eles - teria condições de ajudar a resolver o impasse gerado entre o Cise (Conselho Interministerial de Salários das Estatais) e a categoria.

Os líderes ferroviários que estiveram ontem à noite no Palácio do Planalto, após o malogro da audiência de conciliação, realizada no TST (Tribunal Superior do Trabalho), ressaltaram que pretendem continuar lutando pelas suas reivindicações através da Justiça.

Aumento de 70% do governo de SP é aceito

SÃO PAULO - Uma centena de líderes das diversas associações do funcionalismo público gritou ontem, insultou os deputados, provocou ameaças de esvaziamento das galerias, mas não conseguiu impedir que as Comissões Permanentes de Justiça e de orçamento e Finanças dessem parecer favorável ao projeto de aumento de 70% do governador Orestes Quércia. Apenas na Comissão de Administração Pública não passou o projeto. Mas isso não impede que sua aprovação seja praticamente certa, após as 10 horas de discussão que o regimento exige para os projetos em regime de urgência.

A certeza de que o projeto do governador seria aprovado era tão grande entre os líderes dos servidores, que, chorando, alguns gritavam das galerias: "Vocês nos derrotaram, mas nas urnas nos derrotaremos vocês: PMDB nunca mais".

Uma tentativa de deflagrar uma greve geral do funcionalismo será feita amanhã, pois às 14 horas reunem-se na Praça da Rua Curitiba os professores convocados pela Apedesp, Afuse e CPP. O encontro é para decretar a greve e imediatamente depois às 12 horas, uma nova assembléia deve ocorrer no pátio da Asembléia, então, para a decretação da greve geral, convocada pelo Grupo dos 19. Mas, se ela realmente ocorrerá é difícil prever, principalmente porque, então, certamente a Assembléia já terá aprovado o aumento de 70% e os novos **holleriths** estarão sendo confeccionados com um valor bem mais alto do que o **hollerith** distribuído na semana passda.

Votação sobre direito de propriedade é hoje

BRASILIA - Durante reunião realizada ontem à noite no Palácio do Planalto, com o tetrapresidente Ulysses Guimarães, líder do Centrão e do grupo do senador Mário Covas, formalizaram um acordo sobre Direito de Propriedade, que será votado hoje à tarde no Plenário da Constituinte. O acordo garante o Direito de Propriedade sem prejuízo do direito social e a indenização se processará com indenização prévia em dinheiro, resguardados os itens da propriedade urbana e da Reforma Agrária, previstos na Constituição.

Segundo o deputado Bernardo Cabral (PMDB-AM), que também participou da reunião no Palácio do Planalto, o acordo entre as lideranças é resultado da fusão das emendas dos vários grupos da Constituinte. Esta nova redação sobre Direito de Propriedade que será votada hoje já estava acertada desde a semana passada, mas só ontem as lideranças decidiram formalizar o acordo.

A única alteração do texto do anteprojeto, segundo o deputado José Geraldo (PMDB-MG), foi a substituição da expressão "garantindo o Direito de propriedade subordinado ao interesse social para garantido o direito de propriedade sem prejuízo do bem-estar social". Para fechar o acordo, os dois maiores grupos da Constituinte tiveram que ceder na sua proposta. O **Centrão** cedeu no que diz respeito ao cumprimento da função social e o grupo do senador Mário Covas cedeu quanto à indenização paga em dinheiro. A questão do Direito de Propriedade estava para ser votada pela Constituinte desde a última quinta-feira, quando os vários grupos divergiram sobre o assunto.

Outro assunto polêmico que dependerá de um acordo entre as lideranças para ser votado no Plenário da Constituinte será a estabilidade no emprego. Na reunião de ontem com as lideranças da Constituinte, o presidente Ulysses Guimarães convocou todos os grupos para discutir a questão amanhã pela manhã, no seu gabinete no Congresso. (Mais direito de propriedade na página 9).

Paulo Francis De Nova Iorque

Prévias esquentam eleições dos EUA

Começou ontem a arrancada para a presidência dos EUA, a eleição mais imprevisível do país desde 1928, porque não há um candidato que se possa dizer que representa esta ou aquela força pluralitária. Teoricamente, George Bush, vice-presidente dos EUA, seria o 'continuador' de Reagan, pelo cargo que ocupa, mas nos grandes centros metropolitanos - em suma, onde o eleitorado não é jeca - ninguém o confundiria com aliado real de Reagan, a quem foi muito submisso estes últimos 7 anos porque este é o destino de vice-presidente (cargo que já disse um ocupante não vale um balde de cuspe quente).

Recapitulando, porque esta é a quarta eleição presidencial que este correspondente cobre para a **Folha**, o objetivo da prévia de ontem em Iowa (traduzida, à galega, por nossos editores como 'primeira' é obter delegados, convencionais, do partido, que reunidos em julho (democratas) e em agosto (republicanos), escolhem o candidato à presidência. Em Iowa os democratas, que são o dobro do partido republicano, têm apenas 52 convencionais. O total de partido é 5.000. Quem tiver metade mais 1 é o candidato à presidência. Logo, tanto faz quem seja o ganhador, na aritmética eleitoral.

Se isso não bastasse, é uma primeirarestrita a ativista dos dois partidos. Ou seja, não é qualquer eleitorque pode entrar e votar nas zonas eleitorais. Os candidatos lutam pelo apoio do que chamarei, por falta de melhor palavra, de profissionais democratas e republicanos.

Mais ainda, Iowa é atípica dos EUA. É um estado predominante rural. O país, para dizer o mínimo, não é rural. E os iowanos, cuja economia depende de agricultura, de exportação, acham a idéia de vender à União Soviética (para citar o exemplo ideológico mais extremo) magnífica, opinião não partilhada pelo eleitorado conservador de New Hampshire, que é a próxima primária dia 22, e que ao contrário de Iowa, é aberta ao público. Vota quem quiser.

Mas há a tal de 'percepção' da mídia. Em bom português, se elege presidente dos EUA quem fizer melhor campanha pela televisão. E esta dirá quem ganhou ontem em Iowa. É um engano pensar que quem tiver mais votos é o ganhador, mas depende da 'percepção' da mídia. Por exemplo o favorito nas pesquisas republicanas é o senador Robert Dole, de Kansas. Mas Dole tem de ganhar disparado para mostrar força. Não pode ganhar apertado. Por quê? Porque é de um estado mixo (Kansas), não tem base política numa unidade importante da Federação. Depende exclusivamente de sua personalidade política (é claro, mais de 20 anos em Washington, a capital, em posição de destaque). George Bush nasceu em Connecticut, estado da costa Leste, que é onde está grande parte do dinheiro do país, e ainda por cima tem um pé no Texas, no sul do país. Ou seja, se perder por pouco de Dole, ganhou...

O perigo que Bush corre é chegar em terceiro, atrás de Dole e do evangelista da televisão, Pat Robertson. Este apela a um dos maiores perigos cívicos deste país, os fundamentalistas cristãos, cerca de 100 milhões de americanos. Isto não quer dizer que os 100 milhões votarão 'de cabresto' num pastor. Não, não é o que a experiência demonstra. Mas se Robertson crescer muito, como dizem os colunistas sociais, este correspondente não se surpreenderia se ele fosse assassinado por algum 'maluco' providencial.

Para Bush, perder para Robertson é fatal. Ele é o favorito em New Hampshire e no sul, onde, em março, há a **super tuesday**, uma primária em 8 estados (abrangendo alguns do oeste. Mas o oeste, excetuando Califórnia, cuja primária é um junho, é esparsamente populado).

Entre os democratas pode ganhar Gephart, Richard, ou Simon, Paul, um senador. Não se pode prever muito em política, mas este correspondente arrisca um palpite que nenhum dos dois 'emplaca' a convenção democrata em junho. Simon é liberal demais. Gephart é chinfrim. Parece uma espiga de milho. Simon foi eleito senador de Illinois (estado importantíssimo) porque o **lobby** de Israel queria derrotar o senador republicano Charles Percy, que tinha votado em favor da venda de aviões avançados para a Arábia Saudita. Simon não é judeu, apesar do nome, e diz que nada deve ao **lobby**, nas eleições em Illinois se decidem na maior cidade, Chicago, onde há grande eleitorado judaico e judaico-liberal (são mais liberais do que judeus. Elegem um negro para prefeito da cidade contra um judeu conservador).

O Smart Money, a opinião experta, de **expert**, está de olho em Michel Dukakis, o governador de Massachusetts, um estado muito importante. É feio e descendente de grego, um tanto 'escuro'. Isto pesa. Mas se Dukakis, político muito experimentado, fizer um bonito, ou seja, chegar num segundo lugar, ou até terceiro, apertado, passa a ser o foco das atenções da mídia.

Foi dada a partida para o cargo político mais importante do mundo ocidental. Nenhum dos candidatos é entusiasmante para qualquer político. Não provocam as paixões pró ou contra de um John Kennedy (1961-1963), de um Richard Nixon (1969-1974) ou de um Ronald Reagan (1981-1988). Ou seja, há ideologia na campanha mas sem radicalismos. O que talvez seja uma medida da mediocridade dos candidatos. Mas medíocres ricos levam e propiciam vida mansa...

Constituinte vê tendência de uma nova pauta

BRASILIA - O líder do governo na Câmara dos Deputados, Carlos Sant'Anna, adiou para a próxima segunda-feira a entrega ao presidente Sarney de pesquisa que mostrará a tendência dos constituintes quanto à possibilidade de inversão da pauta de votação, com a análise antecipada do mandato do presidente e do sistema de governo. O deputado explicou que o documento está praticamente pronto, restando a análise política dos números obtidos.

Carlos Sant'Anna preferiu não se aprofundar no assunto, explicando que a pesquisa passa por uma análise estatística e analítica, para depois ser interpretada politicamente. Depois de conhecer a posição dos 317 constituintes que assinaram a Emenda Matheus Isensen (PMDB-PA), que estabelece cinco anos para o presidente Sarney, o deputado diz que há pessoas que votam nos cinco anos, mas não vêem conveniência na inversão da pauta, já que os trabalhos nas sessões de votações têm sido agilizados.

Righi ameaça quem o acusou de traição

BRASILIA - O líder do PTB na Câmara, deputado Gastone Righi, prometeu ontem, numa roda de jornalistas, "enfrentar de metralhadora" os responsáveis pela distribuiução de sua foto num cartaz que o denuncia como traidor do povo por ter subscrito as emendas coletivas do **Centrão**, caso qualquer dos seus familiares venha a sofrer danos em função da acusação.

Visivelmente transtornado, o líder petebista advertiu o presidente e líder do PT, deputado Luís Inácio Lula da Silva, em Plenário, sobre sua reação contra os responsáveis pela iniciativa, dirigindo palavras ofensivas aos dirigentes da CUT. O deputado Luís Inácio da Silva ouviu em silêncio a admoestação, segundo relato de vários parlamentares.

A irritação do deputado Gastone Righi era tamanha que ele continuou os protestos numa roda de jornalistas que indagaram sobre o assunto, explicando ser inadmissível aceitar a distribuição dos cartazes, com sua foto, nome e telefone. "em São Paulo tem 12 milhões de pessoas e, certamente, dois mil doidos. Se acontecer alguma coisa contra minha mulher ou meus filhos, vou enfrentar esses F.D.P... de metralhadora. Se quiserem que venham falar comigo, mas não está certo fazer isso de distribuir cartaz".

Tuma Investiga - A Polícia Federal começará a investigar hoje quem são os responsáveis pela confecção e divulgação de cartazes que acusam os constituintes do **Centrão** de traidores do povo. Por determinação do diretor-geral do Departamento de Polícia Federal, Romeu Tuma, foi aberto ontem Inquérito Policial Preliminar-IPP - para levantar os nomes dos envolvidos em 30 dias. A segunda providência de Tuma foi solicitar às prefeituras que colaborem, descolando os cartazes em seus municípios.

Sebastião Nery

A preguiça francesa

1. PARIS - O brasileiro é um preguiçoso, e a culpa é do português, do índio e do negro, nosso avós, todos ouvimos isso, desde a escola primária. É a grande memória das elites dirigentes brasileiras, para tentarem disfarçar o remorso, a vergonha ou o sadismo de serem a mais egoísta, injusta, iníquia classe dominante do mundo. Agora mesmo, ali na Constituinte, de repente criou-se o mais forte movimento político e ideológico do país, o Centrão, que nada mais é do que a reunião de 300 sujeitos que, uns mais outros menos, tiveram suas eleições financiadas, bancadas, compradas, pelos grandes grupos econômicos e financeiros, nacionais e internacionais. Tudo pode ser aprovado, menos aquilo que de qualquer maneira venha a perturbar ou ferir o sagrado interesse social e econômico das elites dirigentes. Para isso pagaram, agora estão cobrando. É simples e claro como esse sol pálido e gostoso que está entrando aqui agora, pela janela do hotel, brigando com o frio de quase zero grau. O símbolo máximo da gula empresarial brasileira são as 48 horas de trabalho por semana. Já derrubaram as 40 horas, querem impedir as 44. Mas não é só aí que existe o problema. Também aqui há empresários gulosos e a luta é permanente.

2. FRANCÊS PREGUIÇOSO - Victor Scherrer, empresário, presidente do grupo "Gringoire-Brossard", publicou um livro polêmico: "A França Preguiçosa", acusando os franceses de só trabalhar 1.410 "horas reais" por ano, enquanto os japoneses trabalham 1.950 e os alemães 1.708. A média semanal da França, segundo o "Birô Internacional do Trabalho", é de 38,6 horas de "trabalho-real". A da Alemanha é 40.7. No Brasil, tirando um mês de férias e os 10 feriados, o tempo de trabalho-real por ano, na base das 48 horas atuais, é de 2.320 horas. Se fossem 44 horas por semana, seriam 2.130 por ano. E se os trabalhadores conquistassem na Constituinte as 40 horas, seriam 1.935, igual ao Japão, considerado o país civilizado onde mais se trabalha no mundo. Em termos internacionais, estamos no Brasil mais para a escravidão do que para a civilização. No "Le Nouvel Observateur", Françoise Giraud protesta contra o livro de Scherrer lembrando que, aqui na França, "5 a 7 milhões vivem em extrema pobreza, excluídos de qualquer proteção social". E pergunta: - "E esta a igualdade? E o Terceiro Mundo porque trabalhamos menos que os outros? Sim, os franceses andaram mais rápido na fantástica redução que se conquistou em um século, no tempo anual de trabalho. Mas não se trata de preguiça, mas de gosto pela vida." Perfeito. Hever Serieux, empresário, presidente do grupo "Euroquipe", autor de um livro também de sucesso, "A Empresa do Terceiro Tipo", resume o problema contestando Scherrer: - "A França não é preguiçosa. Ela está é de saco cheio ("elle s'emmerde"). É preciso remobilizá-la. É verdade que trabalhamos menos. E daí? Não se trata de trabalhar mais, mas melhor." Perfeito.

3. OS NUMEROS - O Ministério do Trabalho, aqui, tem os números e percentagens exatos sobre o tempo de trabalho semanal pelas várias profissões e categorias sociais.

A) Operários - 50% trabalham 39 horas, 27,4% de 35 a 39 horas, 19,8% entre 40 e 44 horas, 2% mais de 44 horas e 0,8%, menos de 35 horas, o que dá uma média de 38,6 horas por semana. B) A sociedade toda está assim dividida por horas semanais: comerciantes 53,7, padre 53,4, agricultor 52,6, empresário 51,9, artesão 48,8, militar policial 45,5, profissional liberal 45,3, gerente de empresa 45, engenheiro 44,1, funcionários públicos 41,6, chefe de turma 40,5, operário 38,6, empregada doméstica 36,6, empregada de escritório 36,6, professor 28,7; cada um que compare com seu tempo de trabalhp aí no Brasil e veja se valeu a pena votar (ou vender o voto) no Centrão.

4. INDUSTRIA FARMACÊUTICA - Jornalista no exterior precisa estar permanentemente atento para não adorar falsos deuses. Sobretudo nós, do Terceiro Mundo, quando acampados aqui no Primeiro ou no Segundo Mundo. Ter sempre o espírito crítico bem aceso para não se deixar envolver em comparações que acabam quase sempre irreais. O mundo é cada dia um só mundo, na aldeia global, mas cada país é um país, cada povo tem suas realidades, suas moedas, seus regimes, suas economias. Apesar disso, de repente, a gente tem inveja. Imagine, meu caro Hélio Fernandes, você, que há tanto tempo estuda, fiscaliza, denuncia, esbraveja contra esse câncer multinacional que mata mais do que a Aids, a indústria farmacêutica, abrir um dos nossos "jornalões" e encontrar uma grande matéria-pesquisa sobre a guerra da indústria farmacêutica no mundo, como o "Le Monde" acaba de publicar. O texto começa assim: "É pouco provável escapar de um grupo americano." Imagine-se no Brasil.

Argemiro Ferreira

Henry Kissinger e a Argentina (I)

Dificilmente alguém ousaria afirmar a esta altura que o dasafio militar à democracia na Argentina já está totalmente superado. Mas pouca gente conhece todos os fatos que contribuiram para consolidar a arrogância dos militares torturadores da Argentina, ainda hoje empenhados - como revelam as sucessivas demonstrações de incompatibilidade com a democracia, traduzidas nessas quarteladas do coronel AldoRico - em consagrar um intolerável direito à impunidade.

Quem será capaz, por exemplo, de recordar que os bandidos torturadores receberam o sinal verde, em 1976, do então secretário de Estado Henry Kissinger. E que o papel desempenhado na tragédia argentina por esse personagem obsceno da política internacional é tão grave como aquele do impiedoso bombardeio do Camboja, que o transformou, aos olhos de muitos norte-americanos decentes, em criminoso de guerra à altura dos que enfrentaram o tribunal de Nuremberg.

Não pensem que estou inventando tudo isso gratuitamente. De fato, o papel de Kissinger na guerra suja dos generais argentinos continuou escondido do público durante muito tempo. E só é conhecido hoje, na sua inteireza, graças a um diplomata singular - um ianque capitalista que foi alto executivo nas multinacionais W. R. Grace e United Fruit, mas não conseguiu perder nem a dignidade e nem a consciência.

O diplomata a que me refiro já morreu. Chama-se Robert Hill. Era embaixador dos Estados Unidos em Buenos Aires em 1976, quando aconteceu o golpe militar. Documentos que deixou para a posteridade, somados a depoimentos de outros diplomatas norte-americanos, asseguram para Kissinger um lugar de honra em algum futuro panteão destinado aos criminosos de guerra.

• • •

Ouvi falar pela primeira vez da importância do papel de Kissinger durante uma conferência pronunciada em Washington por Patrícia Derian, que tinha sido secretáriaa de Estado Assistentepara Direitos Humanos durante o governo do presidente Jimmy Carter.

Foi no ano de 1981. Reagan acabara de assumir a presidência. Ela se horrorizava com os acontecimentos da Argentina, onde os militares ignoravam os protestos do mundo inteiro contra a violaçãoa sistemática dos Direitos Humanos. Patrícia Derian destacava o fato de que a administração Reagan vinha retomando os contatos com a ditadura militar argentina, usando para tanto o ex-secretário Kissinger, o general Vernon Walters e a então embaixadora na ONU, Jeane Kirkpatrick. Sem falar no próprio secretário de Estado de Reagan na ocasião, general Alexander Haig.

Na Argentina, os generais e torturadores estavam em festa com a ascensão de Reagan ao poder.

• • •

Até aquela época, no entanto, o público não conhecia o teor de um memorando do embaixador Robert Hill sobre a cumplicidade de Kissinger na matança argentina. Na verdade, esse texto só foi publicado no ano passado, graças a uma reportagem de investigação de Martin Edwin Andersen para o consórcio de publicações InterNation. Andersen está escrevendo um livro sobre a "guerra suja" argentina.

Como vivia em Buenos Aires durante o governo da presidenta Maria Estela (Isabelita) Perón, Hill tinha boas razões para temer os terroristas de esquerda. Tanto que só se movimentava com um exército de guarda-costas. Homens de ngócios norte-americanos estavam abandonando a Argentina, com medo de sequestros e assassinatos. Um cônsul honorário dos Estados Unidos tinha sido morto pelos Montoneros e um diplomata fora ferido por membros do grupo ERP (Exército Revolucionário do Povo), tambémm de esquerda.

Hill, efetivamente, sonhava com o golpe militar, que afinal aconteceu a 24 de março de 1976. Mas não adivinhava a tragédia que viria depois.

• • •

Uma repressão dirigida contra os grupos radicais ou um banho de sangue? Havia divergências entre os novos detentores do poder. O novo ditador, general Jorge Rafael Videla, estava vinculado ao setor considerado moderado das Forças Armadas. Mas o controle da situação pertencia aos extremistas de direita, à linha dura. E o arrastaria de roldão na histeria assassina.

Um dos chefões dessa linha dura era o almirante César Guzzeti, que se tornou ministro do Exterior. "Minha idéia de subversão - disse ele certa vez, nas Nações Unidas - refere-se às organizações terroristas de esquerda. Subversão ou terrorismo de direita não é a mesma coisa. Quandoo corpo social do país foi contaminado por uma doença que devora suas entranhas, cria anticorpos. Esses anticorpos não podem ser considerados da mesma forma que os micróbios".

Nem Hitler seria capaz de um raciocínio tão cínico para justificar os crimes hediondos do nazi-fascismo.

• • •

Pois foi a esse almirante César Guzetti que o secretário Kissinger deu o sinal verde para a matança. Graças a isso entre 10 e 30 mil pessoas foram assassinadas nos seis anos seguintes.

Kissinger teve várias oportunidades para voltar atrás e emitir alguma palavra capaz de deter o banho de sangue. Fez o contrário. Pediu que se apressasse a matança.

Os detalhes dessa performance irresponsável será o tema da próxima coluna, com base nas revelações do embaixador Hill.

A Constituinte e o 'apartheid'

José Monserrat Filho

A Constituinte brasileira considerou o racismo crime inafiançável, mas não aprovou o rompimento de relações diplomáticas com a África do Sul, que adota o racismo como política oficial, fixada na própria constituição do país. Assim, os nossos constituintes execraram a discriminação racial interna, mas não conseguiram reunir os votos suficientes para ajudar as Nações Unidas no esforço histórico de liquidar o único regime da face terra com racismo institucionalizado.

Faltou-lhes visão internacional. Pesou mais a pressão dos interesses econômicos e estratégicos ligados aos negócios com o país do **apartheid**. Nada menos de 166 constituintes votaram pela manutenção das relações com o regime mais condenado pela comunidade mundial. Para eles, argumentos econômicos e políticos circuntanciais devem, no caso, se sobrepor à luta pelo respeito aos direitos humanos mais elementares.

Estes constituintes reforçaram as frentes conservadoras que procuram deter a marcha da história no sentido da mais ampla democracia e da igualdade de direitos entre os seres humanos, a nível planetário. Eles contribuíram com seu voto para atrasar o processo irreversível de humanização da vida política e social de todos os países. Eles ignoraram o empenho das Nações Unidas, desde 1946, para extinguir um sistema racista definido como crime contra a humanidade, a exemplo dos que praticaram os nazistas alemães, antes e durante a II Guerra Mundial, e pelos quais seus chefes foram sentenciados à morte no Tribunal de Nuremberg.

Nossos constituintes, bem como a opinião pública em geral, deveriam conhecer melhor a situação na África do Sul. Um folheto editado pelo "Centro das Nações Unidas contra o **Apartheid**", intitulado "Nações Unidas na vanguarda da luta contra o Apartheid", apresenta um quadro objetivo das múltiplas ilegalidades próprias do regime sul-africano.

Das 33 milhões de pessoas, que vivem hoje na República da África do Sul (RAS), só 4,5 milhões - os brancos - exercem plenos direitos de cidadania. 28 milhões de negros não podem votar e não têm direitos políticos. Eles são rigorosamente controlados quanto ao lugar onde podem morar, trabalhar, frequentar escola, nascer e ser enterrados.

Os brancos - 13,7% da população - dispõe de 80% do território da RAS, como reserva exclusiva. Aos africanos - 75,3% da população - estão destinados apenas 13% do território, entre as áreas menos produtivas. São dez regiões separadas e não contíguas, denominadas "bantustões" - pátrias ou estados nacionais. Só ali e em algumas municipalidades designadas em leis especiais, os africanos podem ser proprietários de terras. Eles ganham muitas vezes menos do que os brancos por trabalho igual. Suas escolas e hospitais funcionam em condições bem inferiores em comparação com os dos brancos. Os africanos são considerados estrangeiros na "pátria dos brancos", onde devem sempre carregar consigo, um passaporte; na falta deste documento, são expulsos para os seus "bantustões".

Em 1985, ante nova onda de protestos internos e internacionais, o governo racista decretou "estado de emergência", dando poderes excepcionais às forças repressivas, ampliando a censura à imprensa e suspendendo procedimentos judiciais normais. Desde 1986, já foram detidas mais de 30 mil pessoas, das quais 40% são menores de 18 anos. As informações sobre torturas aos presos, inclusive a crianças, são quase diárias.

O **apartheid** significa "separação" em **afrikaans**, a língua oficial dos brancos. O regime representa uma espécie de colonialismo interno. O colonialismo, sob qualquer forma, está proibido pelo Direito Internacional, pois impede a realização do direito de autodeterminação dos povos. Todos os povos têm o direito inalienável de determinar seu próprio destino, com governo próprio. O **apartheid** escraviza os negros e não permite que eles sejam cidadãos plenos nem na própria terra em que nasceram. Tudo isto configura um crime de lesa humanidade. E não há um único país no mundo que se oponha a esta definição da ONU.

Além disso, a RAS é acusada de outros crimes, pelos quais deve responder perante as Nações Unidas: ocupação ilegal e devastação das riquezas da Namíbia, que já deveria ter se tornado independente desde os anos 60; e agressão constante aos países próximos - Angola, Zâmbia, Zimbabwe, Btsuana, Tanzânia, Ilhas Sheychelles, Moçambique.

Não por acaso, apenas 32 países mantém relações com a RAS. Lamentavelmente, o Brasil é um deles. E não há motivos morais ou legais que justifiquem isso.

Cartas

Gula exagerada

Sr. Redator

Ninguém desconhece a dificuldade que o país vem tendo para investir na produção de petróleo. O governo do Estado do Rio de Janeiro, muito oportunamente, vem fazendo o maior "lobby", para que os investimentos na Bacia de Campos não sejam reduzidos com a contenção de despesas programada pelo governo federal.

Enquanto isso o Sr. Antônio Maciel Neto, presidente da Associação de Engenheiros da Petrobrás, primeiro reivindicou que a Petrobrás tomasse para si, através da Constituição, a distribuição de gás natural da CEG e da COMGAS; agora ele quer que a sua companhia tome da Texaco a exploração de petróleo em Marajó; claro, tudo a custa de muitos recursos que a Petrobrás não possui. É assim que a propalada auto-suficiência em petróleo se torna um sonho inalcançável.

Penso que um leitor paulista "acertou na mosca" quando identificou, como real intenção do Sr. Antônio Maciel Neto, a de criar novas atividades, para garantir o seu salário de marajá.

Este homem parece um joãozinho guloso, em dia de São Cosme e Damião, com a barriga, a boca e as mãozinhas já cheias, pedindo mais um saquinho de doces, tem os olhos maiores que a barriga.

Ruth Queiroz
Rio de Janeiro RJ

Aposentados e Pensionistas

Sr. redator:

Quando o PMDB era oposição descarregava suas baterias em cima do governo acusando-o de uma série de arbitrariedades, irregularidades e omissões.

Hoje o PMDB é o governo deste país, no entanto, não só adotou os mesmos vícios como também incluiu outros piores e se nega a assumir tal responsabilidade deixando sempre o lado podre do problema nas maõs e nas costas do presidente da República que também é do PMDB. O caso dos pensionistas e aposentados é uma lástima neste país, o pobre coitado leva uma vida inteira trabalhando, aguardando e a hora de se aposentar, quando esse dia chega ele tem uma surpresa, seu salário é tão reduzido que o desespero que já era uma constante em sua vida por causa do salário achatado, agorafica pior, seu salário além de achatado será minguado.

O PMDB enganou toda essa gente, que em uma hora crítica apoiou seus líderes pelas ruas levando-os ao Planalto, para depois serem enganados e abandonados.

É necessário que se faça justiça a tanta gente que sofre toda série de dificuldades, o que é pior, em sua velhice, época em deveria ter paz e sossego. Em minha opinião devemos trocar os políticos e mudar este sistema falido.

Paulo Parrini - Rio.

Desabamentos

Sr. redator:

Morador na Rio-Petrópolis sou uma das vítimas das últimas chuvas e dos desabamentos que enlutaram a nossa cidade. Pena que somente agora as autoridades, o prefeito Paulo Rattes e o governador Moreira Franco se mostrem dispostos a enfrentar uma situação calamitosa, promovendo (tardiamente) a dragagem dos rios que servem para engrossar o Piabanha.

O clima é de tristeza e perplexidade. Mas, se as providências que somente agora vão ser tomadas, tivessem sido ultimadas anteriormente, talvez não tivéssemos uma tragédia tão grande.

Paulo Márcio da Silva - Rio

TRIBUNA da imprensa
Diretor-Redator-Chefe — Helio Fernandes
Diretora Administrativa — Nice Garcia Brant
Diretor Industrial — Ivan Fernandes
Gerente de Publicidade — José Coelho Filho
Gerente de Circulação — Carlos Santiago Ribeiro

Redação
Editor-Responsável — Helio Fernandes Filho
Secretário de Redação — Paulo Sergio S. Barros
Redação, Administração e Oficina
Rua do Lavradio, 98
Tels: 252-6040 — Telex (021) 34553 GEAN BR
VENDA AVULSA
RJ .... Cz$ 25,00
ES, MG e SP .... Cz$ 25,00
DF, GO, MS e MT .... Cz$ 40,00
AL, BA, PR, RS, SC e SE .... Cz$ 40,00
CE, MA, PB, PE, PI e RN .... Cz$ 50,00
AC, AM, PA e RO .... Cz$ 60,00

Assinaturas Rio de Janeiro
Semestral .... Cz$ 3.600,00
Anual .... Cz$ 6.800,00
Informações Tel: 252-9975
Exemplares atrasados .... Cz$ 30,00
Sucursal de Brasília — SDS — Edifício Venâncio II - Sala 503/506
Telefones: 224-3676 e 226-3120 - Brasília-DF

Carlos Chagas

Constituinte pára no carnaval; mais atraso

BRASÍLIA - Está difícil. O dia seguinte parece sempre mais confuso do que a véspera. A Assembléia Nacional Constituinte não consegue constituir, vem deixando de ser nacional e cada vez se parece menos com uma assembléia. Esta semana, cruzará os braços, até porque, as pernas foram utilizadas para deixar Brasília. Não vai dar número, salvo se, por milagre, hoje pela manhã, todos os aviões que demandam a capital federal só estiverem trazendo deputados e senadores. Dos seus estados, a maioria manda recados aos gabinetes, aqui, para que os transmitam às lideranças e ao deputado Ulysses Guimarães: "Não vamos porque, se entrarmos na ilha da fantasia, não poderemos voltar. Como todos pretendem passar o carnaval em seus estados, não há passagens de ida. Só de volta..."

Constitui mero sonho de noite de verão a hipótese da nova Constituição estar promulgada a 21 de abril. Em um mês de discussões e votações, aprovaram-se seis artigos e meio, mesmo assim, sem ter havido grandes confrontos. Discutiu-se, no máximo, se Deus entrava ou não entrava no preâmbulo, se o poder poderia ser exercido diretamente pelo povo, se a liberdade de imprensa se implantaria ampla e se os atos de terrorismo deveriam sofrer as mesmas restrições penais previstas para atos de tortura. Coisa fácil de reunir as diversas correntes constituintes de pensamento. Mesmo assim, decorreu um mês.

Agora começa o exame de matéria mais densa e conflitante. Há possibilidde, mesmo a confirmar, de ser aprovado com rapidez o restante do artigo 6.º, que, de polêmico, agora tem apenas o conceito de propriedade. Um acordo de lideranças bastaria para tanto. O problema é que, saindo do capítulo dos direitos individuais e coletivos, será a vez do capítulo dos direitos sociais, a partir do artigo 7.º Nesse ponto a divisão constituinbte é mais profunda, pois mais ideológica. O Centrão não aceita a estabilidade no emprego, chamada de demissão imotivada, e as esquertdas, pelo menos até ontem, não aceitavam a simples sustituição pela indenização por ano de trabalho. O resultado sera, salvo engano, depois do carnaval, que cada grupo se aferre às posições iniciais, procurando resolver a questão no painel eletrônico, se funcionar. Tentarão ver quem dispõe dos 280 votos. Pode levar tempo, até que o impasse acabe superado, mas também pode ficar pior, se logo não sobreviver o "buraco negro" de que tanto se fala, isto é, a imobilização dos trabalhos por falta de número para apoiar tanto o projeto como as emendas que o alteram.

E depois? Depois virão mais 29 incisos e quatro parágrafos também polêmicos, e ainda estaremos (ou estarão, suas excelências) entrando no artigo 8.º. Os capítulos "da nacionalidade", "dos direitos políticos" e "dos partidos políticos" encerrarão, com muita discussão, o título II, para, então, tratatar-se da organização do Estado. Nem adianta estar enumerando aqui os títulos, capítulos e seções seguintes, até o artigo 63 das disposições transitórias, que, na verdade, equivale ao artigo 334 do projeto. Falar em 21 de abril, por isso, para a promulgação solene, será antes de tudo uma temeridade. Afinal, temas como o sistema de governo, se presidencialista ou parlamentarista, as atribuições do Congresso, a reforma do Judiciário, o sistema agrário, o tempo de mandato do presidente José Sarney e quantos mais, por polêmicos, demandarão semanas de acirradas discussões?.

O raciocínio é pessimista, mas, antes de junho ou julho, são mínimas as chances de se fazer prognósticos sobre a real data da promulgação da nova Carta. O que conduz a indagação de ordem mais genérica: a nação aguentará? Suportarão as estruturas econômicas hoje paralisadas, ou em compasso de espera, essa sequência do absurdo, onmde as indefinições tornam o dia seguinte pior do que a véspera?

Disse o deputado Ulysses Guimarães, domingo, ser candidato à conclusão dos trabalhos constituintes, muito mais do que a Presidência da República. Tem feito o que é possível, desdobrando-se tanto no plenário, ao presidir as sessões, quando em seu gabinete e em sua residência, recebendo os líderes dos diversos partidos e grupos. Mas as projeções não o ajudam. No fundo, sabe disso. O cálculo mais otimista, sem "buracos negros" e com votações em bloco de capítulos inteiros, prevê um mínimo de 100 horas de votação, isso se os mais de dois mil pedidos de destaque forem reduzidos a 900. E, sem falar das horas de encaminhamento e discussão, ocupadas pelos líderes e seus representantes. Ulysses garante que convocará sessões para os sábados e domingos, pretendendo manter em Brasília a maioria de seus companheiros, mas esses dias de carnaval estão demonstrando que querer não é poder.

Alem dos efeitos psicológicos e morais sofridos pela nação caso a Constituinte entre pelo segundo semestre a dentro, virão os efeitos práticos. Caso a decisão venha a ser, como parece, pela realização de eleições presidenciais diretas este ano, sairemos da confusão para a ebulição. Cada candidato, e entre eles inclui-se o próprio Ulysses Guimarães, tentará mostratar-se o mais distanciado possível do governo. As chances de vitória estarão na razão inversa da proximidade do postulante com o Palácio do Planalto. Como resultado as extremas se agitarão, levando o Congresso para o olho do furacarão, o que despertará oiutra consequência trágica: e as leis complementares e ordinárias que precisarão ser votadas de imediato, adaptando as estruturas legais aos novos postulados constitucionais? Ficarão para depois da eleição presidencial, múito provavelmente para depois da posse de quem for eleito, em 1989. Até lá, vai valer o que? Princípios constitucionais auto-aplicáveis? Também não dá.

A crise crônica entre a Igreja e o Estado

Hermano Alves

O presidente José Sarney fez questão de afirmar que não há crise entre a Igreja Católica e o Estado, até porque, entre outras coisas, o chefe de estado (ele próprio) é cristão. Seria o caso de perguntarmos ao presidente se ignora os inúmeros exemplos na história em que governantes - reis, presidentes, ditadores - de confissão católica ou similar não tiveram graves problemas com as igrejas e hierárquias religiosas, pelos mais variados motivos? É interessante observar que o atual chefe de estado tem uma tendência, quase irresistível, para personalizar os problemas, as crises, as críticas e o poder. Uma análise do centro de poder, no Planalto, revela que, a partir da morte de Tancredo Neves, formou-se uma espécie de clã rarefeito, em que velhos amigos e pessoas da família fizeram questão de dar a Sarney as opiniões e idéias que ele queria ouvir, o que contribuiu para a alienação do chefe de Estado, que parece acreditar, até mesmo, nos anúncios de televisão que contam as maravilhas do seu governo.

No Gil Bras de Santilhana, de Lesage, uma das primeiras lições que o herói aprende é dada por um espertalhão que o cobre de elogios, fingindo nele reconhecer um grande talento, e come, bebe e se diverte às suas custas. Hoje, mais do que nunca, o acadêmico Sarney precisa reler, se é que já leu - essa obra clássica da literatura picaresca e meditar um pouco sobre os seus amigos fiéis, tão fiéis que o conduzem à beira do despenhadeiro. Quem tem amigos como esses, não precisa de inimigos. A Igreja Católica, no Brasil, tem advertido o chefe de estado, várias vezes, sobre a gravidade da questão social e sobre a tragédia cotidiana da população mais pobre, diante da indiferença e do imediatismo das elites, tão bem representadas no círculo íntimo do Planalto.

Não é recordando as origens maranhenses comuns, suas e de Dom Luciano Mendes de Almeida, que o presidente vai exorcizar os espectros conjurados pela Igreja Católica - a fome, o desemprego, as endemias, a recessão, a injustiça social, o problema da terra, o da habitação, o da escola, o da saúde. Por mais incômoda que seja essa igreja católica e mesmo quando faz propostas ridículas como a de uma comissão de alto nível para investigar a corrupção no aparelho do estado (reconhecida, aliás, pelo próprio chefe de estado), o fato é que ela tem um compromisso com toda uma linha secular de encíclicas e documentos sobre a questão social que começou com a **Rerum Novarum** e culminaria com as resoluções de Medellin e Puebla. Quando esteve na Santa Sé, o presidente ouviu, do Papa João Paulo Segundo, um pedido ardente: - "Faça a reforma agrária". O pontífice foi ao ponto de quebrar o protocolo e reiterar isto à imprensa. No entanto, Sarney vai deixar o poder deixando as coisas tais como eram.

A crise entre a Igreja e o Estado, sublinhada pelos repetidos incidentes em que militantes católicos e mesmo sacerdotes foram vítimas de pistoleiros profissionais, existe e tornou-se crônica, quase como na época dos presidentes militares. Com uma diferença: houve um momento em que a igreja acreditou que Sarney, por ser um civil, um político experimentado e homem inteligente, teria uma clara noção de investidura ao suceder Tancredo. Enganou-se a Igreja, como tanta gente. Sarney continua a fazer experiências de governo três anos depois de havê-lo assumido, sendo natural que procure sempre preservar o **status quo** - particularmente agora, quando sabe que o seu prazo está terminando e que todos os políticos já se preparam para as eleições presidenciais.

VENHA ANCORAR SEUS SONHOS.

MARINA PORTO BÚZIOS.

Bons ventos o tragam a Búzios!

Essa antiga aldeia de pescadores, na ensolarada costa do Rio de Janeiro, é hoje um lugar único no mundo.

Mais do que um recanto de estonteante beleza natural onde as praias ainda mantêm seu encanto primitivo, Búzios é toda descontração e liberdade de um exclusivo estilo de vida. Uma energia que você sente na pele.

Nesse cenário de fantasia tropical, está surgindo o espaço perfeito para você ancorar seus sonhos: MARINA PORTO BÚZIOS.

Uma completa estrutura náutica de lazer cercada de natureza por todos os lados.

Marina Porto Búzios é um arrojado complexo náutico de lazer com características exclusivas e completa infra-estrutura para você viver em alto estilo, num ambiente de padrão internacional.

Aqui você encontrará, entre outros prazeres: Porto Búzios Yacht Club (**), Aeroporto (**), com pista pavimentada e capacidade de operação para jato, Shopping Center (***), Centro Gastronômico (***), e hotéis de alta categoria. Como o mundialmente famoso "NAS ROCAS" Club Hotel (*), já em funcionamento, na Ilha Rasa. E o sofisticado PORTO BÚZIOS Tennis, Yacht and Golf Hotel (***), com piscinas, saunas, quadras de tênis (*) canchas de golfe, campo de pólo, cinema e teatro. Tudo para seu lazer à força máxima.

Conquiste este paraíso para a vida toda.

Porto Búzios Yacht Club

Um porto seguro para seus sonhos.

Toda estrutura de lazer e serviços de uma funcional Marina, projetada para oferecer o mais completo sistema de atendimento para embarcações de recreio de qualquer tamanho.

- 250 VAGAS PRIVATIVAS EM HANGARES OU PIERS.
- Esquema de vigilância permanente.
- Completa infra-estrutura náutica.

A emoção de descobrir novas terras.

- TERRENOS DE 600 A 1200 m², à margem de canais navegáveis ou em belas ilhas.
- Áreas de altíssima garantia de valorização, ideais para você construir a casa com que sempre sonhou.

A partir de Cz$ 800.000,00 você já se torna proprietário. Não perca terreno.

Residencial Marina Porto Búzios II

Um estilo de vida sofisticado por natureza.

- APARTAMENTOS DUPLEX DE 2 OU 3 QUARTOS, com varandas de frente para o Canal de Marina Porto Búzios.
- AMPLAS ÁREAS VERDES, PISCINA E PIER INDIVIDUAL.
- Toda segurança e privacidade de um condomínio fechado com serviços.

Tudo naturalmente seu a partir de Cz$ 5.200.000,00.

Residências Dom Diogo

Seu paraíso particular.

- AMPLAS CASAS DUPLEX DE 3 OU 4 QUARTOS.
- PRAIA PARTICULAR.
- CLUBE PRIVATIVO com piscina, sauna e quadras polivalentes.
- Serviços de apart-hotel e esquema de segurança garantem sua total privacidade.

O melhor investimento da sua vida.

Siga o rumo dos seus sonhos e venha viver Marina Porto Búzios.

Uma oportunidade sedutora como essa não vai surgir tão cedo no horizonte.

Financiamento direto pelo incorporador em até 18 meses.

* — Pronto
** — Em construção
*** — A ser construído

Este é o rumo dos seus sonhos.

Para chegar a Marina Porto Búzios, partindo do Rio de Janeiro, você leva apenas 30 minutos de avião ou 2 horas de automóvel, por estrada asfaltada.

MARINA PORTO BÚZIOS	MARINA PORTO BÚZIOS
CANAL	CANAL
PONTE DA MARINA PORTO BÚZIOS	Estacionamento e embarque para "Nas Rocas"
KM 124 RODOVIA AMARAL PEIXOTO	vire à direita direção Marina Porto Búzios
16 Km	RJ 106
SÃO PEDRO D'ALDEIA	no trevo, vire à esquerda direção Macaé/Campos
22 Km	RJ 106
ARARUAMA	siga em frente direção São Pedro D'Aldeia
39 Km	RJ 124
RIO BONITO	vire à direita direção Araruama
33 Km	BR 101
MANILHA	siga em frente direção Rio Bonito
25 Km	BR 101
PONTE RIO-NITERÓI	no pedágio tome a esquerda direção Rio Bonito/Campos

Reg. do Empreendimento: 8C Nº 24 Fl. 287/02 Fl. 27 Mat. 05 Sob Nº AV 9 Cart. 1º Ofício

Incorporação:
A RURAL E COLONIZAÇÃO S.A.
MARINA PORTO BÚZIOS HOTÉIS E TURISMO S.A.
Empresas do **GRUPO MODIANO**

Projeto e Arquitetura:
MODIANO ARQUITETOS ASSOCIADOS
Av. Rio Branco, 45 / sala 2009
Rio de Janeiro
Tel.: (021) 263-6171

Planejamento e Vendas:

CONSULTAN
Consultoria, Administração e Vendas de Imóveis Ltda.
CRECI J 1009
Associada à ADEMI
Av. Epitácio Pessoa, 874 - Rio de Janeiro
Tels.: **Rio** - (021)259-4449 / 259-0332
Búzios - (0246)23-1238

Representantes em:
SÃO PAULO · CAMPINAS · RIBEIRÃO PRETO
BELO HORIZONTE · UBERLÂNDIA
BRASÍLIA · GOIÂNIA

O INVESTIMENTO DA SUA VIDA.

Bolsa de Valores do Rio de Janeiro

O mercado de ações da Bolsa de Valores do Rio de Janeiro operou ontem em alta de 5,4%. O IBV médio atingiu 8.494,58 pontos. O IBV de fechamento também apresentou alta de 6,0%, com 8.769,68 pontos. O índice ger‑l de preços (IPBV) apresentou-se em alta de 7,7%, atingindo 11.778 pontos. O IBV-12 da Bolsa Brasileira de Futuros fechou em alta de 8,90%, atingindo 16.870 pontos no final do pregão. O mercado futuro de índice fechou para abril a cotação de 22.991 pontos, 10,91% maior em relação ao dia anterior, sendo negociados 6.355 contratos. Das 69 ações componentes do IBV, 56 subiram, nove caíram, uma permaneceu estável e três não foram negociadas.

No mercado de opções foram negociadas 56.500 mil ações, no valor de Cz$ 457.114 mil, 26,9% maior que o volume da véspera. As séries mais negociadas no dia com seus respectivos prêmios foram: CBO-FEV (Cz$ 10,30) e CBM-FEV (Cz$ 18,00) ambas da Vale do Rio Doce. A futuro de ações não houve negócios. À vista, 55.510 mil ações, no valor de Cz$ 997.718 mil, 25,1% maior que o movimento de sexta-feira. Deste total, 9.647 mil ações, no valor de Cz$ 98.835 mil, foram negociadas no Telepregão. A termo, 436 mil ações, no valor de Cz$ 12.705 mil. Em exercício de opções foram negociadas, 80 mil ações, no valor de Cz$ 4.800 mil. Foram negociada nas diversas modalidades, 112.526 mil ações, no valor de Cz$ 1.472.337 mil, 27% mairo que o volume do último pregão.

DAS AÇÕESQUE COMPÕEM O IBV - 12:

As maiores altas foram: Muller pp (23,13%) e Mendes Júnior pb- (12,12%).

Não houve baixas.

à vista - lote

COD	TITULO	TIPO	DBS	QUANTIDADE	COTAÇÕES (Cz$ MIL AÇÕES) ABERTURA	FECHAMENTO	MAXIMA	MINIMA	MEDIA	% MEDIA DO DIA ANT	% DO VALOR TOTAL	IND DE LUCRAT. NO ANO	N.º DE NEG.
[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]

EMPRESAS EM SITUAÇÃO ESPECIAL

COD	TITULO	TIPO	DBS	QUANTIDADE	ABERTURA	FECHAMENTO	MAXIMA	MINIMA	MEDIA	% MEDIA DO DIA ANT	% DO VALOR TOTAL	IND DE LUCRAT. NO ANO	N.º DE NEG.
[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	2
	TOTAL			[illegible]									[illegible]

Maiores Altas do IBV

	Perc.
Barbará pp-g	36,64%
Ferro Ligas pp-g	31,85%
Mendes Júnior pb-g	30,60%
Rheem pp-g	24,44%
Agroceres pp-h	23,65%

Maiores Baixas do IBV

	Perc.
Microlab pp-g	7,14%
Sid Informática pp-g	5,51%
Transbrasil pp-g	3,70%
Olvebra pp-g	3,46%
J. H. Santos pp-g	3,19%

Ações mais negociadas

No volume em dinheiro: Cotações (Cz$/Mil)

	Méd.	Últ.	Ú.P.Ant.	Q./Mil	Cz$/Mil
V. R. Doce PP-G	118,30	126,19	113,00	2.828.100	334.571
Petrobrás PP-G	166,73	175,51	164,74	1.292.900	215.567
Banco Brasil PP-G	186,62	192,00	184,00	339.000	63.265
Metal Leve PP-H	27,44	27,00	26,00	1.145.000	31.415
Suzano PP-G	165,95	175,00	153,00	144.600	23.996

Resumo das operações

	Qtd.(mil)	Vol.(mil)	N.neg
Lote	55.510.203	997.718	3.156
Opções Compra	56.500.000	457.114	2.733
Exercício	80.000	4.800	3
Termo	436.000	12.705	11
Futuro	0.000	0.000	0.000
Futuro Indice	0.000	0.000	0.000
Total	112.526.203	1.472.337	5.903

Ouro (Thousand Gold)

Compra	Venda
1500,00	1550,00

Dólar oficial

Compra	Venda
87.83	88,27

Dólar paralelo

Compra	Venda
100,00	105,00

Overnight
25,11

LBC
24,94

CDB (60 dias)	16,78
CDB (90 dias)	—
OTN	Cz$ 695,50
OTN (fiscal)	Cz$ 729,86

Países endividados começam a recomprar os seus débitos

NOVA IORQUE - Com o Brasil dando todos os sinais de querer rescindir sua moratória e com o México tomando drásticas medidas para atender a seus compromissos, alguns banqueiros assinalam que o problema da dívida externa da América Latina está entrando em uma nova e positiva fase.

"Vemos que a crise da dívida entra em uma nova etapa na qual as nações menos desenvolvidas recompram seus débitos", comentou Gerrit J. Tammes, vice-presidente da junta diretora do Nederlandsche Middenstandsbank (MNB), o terceiro maior banco comercial da Holanda.

"O acordo México-Morgan é uma forma de recompra de dívida, mas existe uma infinidade de outras formas, e os países endividados as aproveitarão plenamente", afirmou Tammes.

Tammes se referia à proposta do México de converter, ou recomprar, até US$ 20 bilhões do valor nominal de sua dívida com bônus garantidos por títulos do Tesouro norte-americano. Os bônus, concebidos pelo Morgan Guaranty Trust, foram rapidamente batizados "MMS" pelo mercado.

Segundo Tammes, o mercado da dívida externa vai expandir-se e será impulsionado pelas conversões: Chiyle, México e Filipinas no ano passado, e talvez Argentina e Brasil em 1988. O êxito dos novos planos no entanto dependerá de alguma forma de recompra da dívida pelos países endividados, concluiu.

O Brasil propôs alguma forma de "bônus de saída" como parte de seus plano de refinanciamento, agora em negociação. "Os detalhes são muito preliminares, mas a premissa é que as condições sejam mais favoráveis que as dos bônus da Argentina, que entre outras coisas têm um preço muito alto", disse um banqueiro.

As conversões da dívida em capital por parte da Argentina também previam que haveria um dólar de novo investimento para cada dólar de conversão, porém o nível foi reduzido para 70%. Cerca de US$ 15 bilhões da dívida das nações em desenvolvimento foram negociados no mercado secundário em 1987.

As transações de conversão são realizadas, em sua quase totalidade, por alguns grandes bancos comer-

ciais, tais como o Citibank, o Chase Manhattan, o Bankers Trust e o Morgan Guaranty Trust, nos Estados Unidos, o Standard Chartered na Grã-Bretanha, e o NMB na Holanda, disse Tammes.

Acredita ele que o NMB, com um volume de US$ 3,5 bilhões em 1987, absorveu aproximadamente 20% do mercado.

"Em setembro de 1982, quando estivemos em Toronto (reunião do Fundo Monetário Internacional) e todos falavam na moratória do México, vimos uma oportunidade na crise", disse Tammes. "Tínhamos uma carteira de dívida e, de volta à Holanda, chamamos nossos agentes e começamos a fazer negócios diretamente".

O mercado não é dos maiores. "Um grande dia pode significar 10 transações", disse Peter Geraghty, que chefia o Departamento de Conversões do NMB em Nova Iorque. Desde que se anunciou a proposta Morgan-México foram realizadas muito poucas operações.

O NCNB Corp., de Charlotte, Carolina do Norte, vendeu sua carteira mexicana a 50 cents por dólar, e o First Union Corp., também de Charlotte, anunciou que tinha vendido toda a sua carteira de países em desenvolvimento, também com desconto de 50%.

Era nosso plano estabelecer uma reserva, considerá-la perdida para em seguida participar do plano Morgan de permuta da dívida, disse o porta-voz do NCNB, Rusty Page. "Tivemos a sorte de vendê-la a 50 cents por dólar. Consideramos o programa Morgan visível e esperamos que alcance o que se propõe."

São muitos os rumores sobre quem está comprando a dívida no mercado secundário, mas Geraghty sustentou ser virtualmente impossível identificar os compradores. Estes com frequência são bancos dos países endividados que compram para clientes, seja para conversões da dívida em capital ou para investimentos locais.

Enquanto isso, todas as partes, banqueiros e empresas de corretagem, que estão procurando reforçar seus negócios de conversão da dívida, e as próprias nações endividadas, estão esperando o prazo de 19 de fevereiro para as ofertas sobre a dívida mexicana.

"O resultado da proposta Morgan-México nos dirá muito sobre este mercado", assinalou Tammes, que espera que outros países, especialmente o Brasil, com sua economia altamente desenvolvida, apresentem seus próprios esquemas de recompra de suas dívidas.

Bônus - Japão, Alemanha Ocidental e outros países com importantes reservas de moedas estrangeiras concordaram tacitamente em comprar bônus do Tesouro norte-americano a médio e longo prazos para evitar uma alta das taxas de juros nos Estados Unidos, afirmou ontem em Tóquio a agência de notícias japonesa Jiji, citando fontes do governo e do Banco do Japão.

Autoridades do banco e do Ministério da Fazenda, entretanto, desmentiram a informação. Nunca ouvi falar nesse acordo, nem mesmo tácito, declarou uma autoridade bancária, que preferiu manter o anonimato. Não fizemos nenhum acordo. Nós decidimos (inverter as reservas) em função de nossas próprias idéias, afirmou o diretor-geral da Agência de Finanças Internacionais do Ministério da Fazenda, Makoto Utsumi.

Segundo uma fonte do governo japonês, citada pela Jiji, o Banco do Japão, o Banco da Alemanha Ocidental e os institutos de emissão de outros países industrializados, teriam comprado US$ 1,1 bilhão em bônus de 3 anos na adjudicação trimestral organizada na semana passada pelo Tesouro norte-americano. Mas, segundo uma autoridade do Banco do Japão, trata-se de especulação a partir de uma cifra divulgada pela Reserva Federal de Nova Iorque, que na semana passada anunciou uma compra semelhante fora de mercado por bancos centrais estrangeiros e instituições multilaterais.

Sarney insiste na co-responsabilidade

MONTEVIDEU - O documento firmado em Acapulco, no final de 1987, pelos presidentes do Grupo dos Oito, será a base de qualquer negociação da dívida externa do Brasil, disse o presidente José Sarney.

Em entrevista ao jornal El País, Sarney disse que o documento é o que temos como perspectiva em qualquer negociação, mas advertiu que está claro que ela não pode ser recessiva e que o problema está relacionado a capacidade de pagamento dos países devedores.

Sarney, que, no fim de semana, participou de reunião com os presidentes da Argentina e do Uruguai, disse que o endividamento não é somente um problema dos devedores mas também dos credores.

Nesse sentido, exigiu a aplicação do princípio de co-responsabilidade, proposto pelas nações da região aos países desenvolvidos, como ponto de partida para uma solução equitativa.

Ao se referir ao processo de integração de seu país com Argentina e Uruguai, ele disse que os convênios firmados no marco desse processo estão bem consolidados.

Sarney disse que a preocupação fundamental é conseguir que o processo seja mantido, a tal ponto que a política tenha continuidade e possa consolidar-se cada vez mais. O Brasil, segundo ele, assumiu sua posição continental em política exterior e tem a obsessão de fortalecer os vínculos com a região, e iniciar na América Latina uma economia de conjunto.

Sarney lembrou que em março os três presidentes voltarão a se reunir em Brasília, onde será inaugurada uma fábrica de enrequecimento de urânio brasileiro-argentina. Isso significa a desmistificação total do problema de qualquer tipo de corrida nuclear na América Latina, disse:

Sobre os problemas do seu país, disse que muitas vezes temos a tendência de fazer uma leitura catastrófica dos fatos, quando as realidades mostra que estamos vivendo um momento difícil para o mundo inteiro.

O Brasil está cada vez mais integrado no contexto mundial, onde se pode verificar uma interdependência em tudo que acontece e os efeitos também batem em nossas costas, alegou.

Para Sarney, temos dificuldades, mas elas são superáveis, porque, ao contrário dos países desenvolvidos, temos espaços a ocupar, quando eles não têm.

Economia alemã teve superávit de US$ 25 bi

FRANKFURT, RFA - O balanço de pagamentos da Alemanha Ocidental no ano passado registrou um saldo positivo recorde de 41,219 bilhões de marcos alemães (cerca de 25 bilhões de dólares) contra 5,964 bilhões de marcos no ano anterior, indicou ontem o banco central em Frankfurt.

As reservas em divisas do banco aumentaram no mesmo número, o que enfatiza a importância de suas intervenções nos mercados de câmbio durante os últimos meses, assinalou um porta-voz do banco. Quanto ao balanço de capitais, o déficit alemão está em forte baixa. Em 1987, as retiradas líquidas de capitais foram de 48,4 bilhões de marcos contra 78 bilhões em 1986.

Peru negocia a venda de suas reservas em ouro

NOVA IROQUE - o governo peruano está negociando a venda de suas reservas em ouro a dois bancos suíços e a um dos Estados Unidos, por cerca de cem milhões de dólares, informou o The Wall Street Journal.

O jornal atribui a informação, procendente de Ilma, a um alto funcionário do banco central peruano, e acrescenta que a operação é motivada pela necessidade de obter dinheiro em efetivo ante o esgotamento das reservas peruanas de divisas. A operação será completada possivelmente esta semana e o Peru terá a opção de recomprar o ouro, ao mesmo preço, afirmou. As reservas peruanas de divisas eram de US$ 870 milhões no final de 1986, mas caíram abaixo de zero no início de 1988.

BNDES empresta à Aracruz Cz$ 26 bi

O presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Márcio Fortes, e o diretor-presidente da Aracruz Celulose S.A. Francisco Gros, assinaram ontem (segunda-feira, dia 8), na sede do Banco, no Rio, um contrato de financiamento no valor global de Cz$ 26 bilhões. Os recursos serão utilizados na implantação de um projeto que prevê o aumento da capacidade de produção de celulose de fibra curta branqueada, de 475 mil para 1 milhão de toneladas ano, e na otimização da unidade industrial localizada no município de Aracruz, no Espírito Santo.

O financiamento concedido à Aracruz Celulose S.A. está dividido em duas operações. A primeira, destinada à expansão da produção de celulose, é de Cz$ 25,7 bilhões em um investimento total de Cz$ 91,7 bilhões, o que representa uma participação do BNDES de 28%. A segunda operação, de Cz$ 342 milhões, visa melhorar a planta atual, num projeto cujo custo total é estimado em Cz$ 1,3 bilhão, representando uma participação de 27% por parte do banco.

Além deste financiamento está prevista a concessão de recursos oriundos da Agência Especial de Financiamento Industrial (FINAME), subsidiária do BNDES, no valor aproximado de Cz$ 21,4 bilhões, para compra de equipamentos de fabricação nacional. O investimento total do projeto da Aracruz - que deverá gerar 3 mil novos empregos - está estimado em Cz$ 93 bilhões. A participação do Sistema BNDES (Banco e FINAME) será de cerca de 50%.

Ao implantar este projeto a Aracruz, maior produtora brasileira de celulose, viabilizará sua estratégia de abastecimento dos mercados interno e externo, mantendo sua posição de líder do setor. O tipo de celulose fabricado pela empresa - fibra curta - tem grande aceitação no mercado internacional: os mercados europeu e americano absorvem, em partes iguais, 88% das suas exportações; o restante da produção externa vai para países da América Latina e da Ásia. No Brasil os únicos consumidores de celulose branqueada de fibra curta são os produtores de papel. Entre os principais clientes da Aracruz estão a Companhia Industrial de Papel Pirahy (RJ), a Sanata Maria Companhia de Papéis e Celulose (PR) e a Fábrica de Papel Santa Terezinha S.A. (SP).

A aceitação internacional da celulose de eucalipto, do tipo fabricado pela Aracruz, tem crescido muito. A produção mundial em 1985 era de 3,1 milhões de toneladas/ano (com participação brasileira de 36%). Prevê-se um aumento da produção de cerca de 2,3 milhões de toneladas/ano até o final da década de 90.

Tesouro quer situar déficit público em 4% do PIB em 88

BRASÍLIA - A nova meta de déficit público do governo para este ano deverá situar-se entre 3,5% e 4% informou ontem o secretário do Tesouro Nacional, Paulo César Ximenes, logo após tomar posse. O secretário observou que, para atingir a nova meta, o governo promoverá cortes de despesas da administração direta, que serão definidos "o mais rápido possível".

O substituto de Andrea Calabi explicou que, a partir desta semana os técnicos da Secretaria do Tesouro e da Secretaria de Orçamento e Finançasdo Ministério do Planejamento (SOF) aprofundarão os estudos elaborados por um dos cinco grupos de estudos criados no início do ano. Este grupo mensurou o déficit público para 1988 e apontou, em linhas gerais, as áreas onde poderão ser promovidos os cortes de gastos.

Ximenes informou que manterá a equipe técnica da Secretaria do Tesouro e seguirá o trabalho de seu antecessor. Observou que terminará o trabalho de implantação e institucionalização do órgão.

Em seu discurso de posse, Ximenes lembrou que a reversão das expectativas inflacionárias passa pela austeridade e eficiência do controle dos gastos públicos. Afirmou que "será preciso recuperar a confiança da sociedade, através de um controle competente dos gastos". Segundo o secretário, este controle, associado a um bom acordo em torno da renegociação da dívida externa, "fará o Brasil ultrapassar a fase crítica por qual passa sua economia".

Ximenes também elogiou o trabalho de Andrea Calabi à frente da Secretaria do Tesouro. Mas, o maior dos elogios partiu do ministro da Fazenda, Maílson Ferreira da Nóbrega, que presidiu a solenidade de posse. Em seu discurso de despedida, Calabi retribuiu, formulando vários elogios a Maílson. Lembrou, especialmente, que a Secretaria do Tesouro começou a nascer em 1982, quando o Maílson da Nóbrega (então secretário de Assuntos Econômicos da Fazenda) iniciou os estudos de reformulação do controle das finanças públicas.

O novo secretário do Tesouro disse que as equipes dos Ministérios do Planejamento e da Fazenda "nunca passaram por um momentode tanta harmonia como está se verificando agora". Por isso, na sua opinião, acha que é "irrelevante" a discussão em torno da volta da Secretaria de Controle das Empresas Estatais (Sest) para a Seplan. Ximenes observou que o trabalho da Secretaria do Tesouro será integrado ao da Sest, independente a que ministério esteja subordinada.

Para Ximenes, a Unificação orçamentária em 1988, e a perda de poder de ordenar despesas do Ministério da Fazenda para o Congresso Nacional agilizar-se.

Funcionários do DNPM conseguem aumento real de salários de 70%

BRASÍLIA - Os 1.700 funcionários do Departamento Nacional de Produção Mineral (DNPM) órgão do Ministério das Minas e Energia, tiveram um acréscimo real em seus salários de 70% a partir de janeiro, depois que o ministério divulgou portaria estabelecendo as faixas para a distribuição de uma gratificação variável entre 95% e 120%, criada por decreto-lei no final do ano passado.

O aumento é absolutamente legal, apesar de ter sido concedido à revelia da Secretaria de Administração Pública da Presidência, explicou uma fonte do Sedap. Na verdade, o pedido de criação da gratificação foi feito pelo ministro Aureliano Chaves ao presidente Sarney em dezembro de 1987. Formado o processo, ele foi enviado à Sedap, que deu parecer contrário à idéia, porque havia uma determinação do ministro Aluísio Alves para que não fossem criadas novas gratificações na administração federal. Apesar disso, o ministro das Minas e Energia conseguiu fazer publicar o decreto no "Diário Oficial" no dia 23, para retirar a assinatura do ministro da Sedap, colocada por engano, segundo a fonte.

A gratificação de desempenho de atividade mineral foi concedida aos funcionários do DNPM de nível médio e superior, sem prejuízo de outras gratificações. Com ela, os funcionários de nível médio passaram a receber, segundo dados da Sedap, salários mensais entre Cz$ 19 mil e Cz$ 37 mil, e os de nível superior, entre de Cz$ 49 mil e Cz$ 107 mil. O argumento apresentado por Aureliano Chaves para a obtenção da gratificação foi a de que os salários estavam muito defasados, e os funcionários ameaçavam entrar em greve. Ocorre que, sobre os 120% de gratificação, incidiram os 47% de reajuste concedidos a todo o funcionalismo público, o que resultou em uma correção salarial, em janeiro, de cerca de 200%.

Os salários dos funcionários do DNPM estavam defasados, mas não eram os únicos nesta situação, disse a fonte da Sedap. E, realmente, os empregados do Conselho Nacional do Petróleo (CNP), já reclamaram junto a Aureliano Chaves por não terem sido beneficiados com a medida.

Secretário prevê para fevereiro inflação menor que a de janeiro

BRASÍLIA - A inflação mostra tendência a se estabilizar nos próximos meses, disse, ontem, o novo secretário especial de Assuntos Econômicos do Ministério da Fazenda, João Batista Camargo. Em sua primeira entrevista depois da posse, Camargo afirmou que a inflação de fevereiro poderá ser ligeiramente menor que a de janeiro, de 16,51%.

Já em março, a taxa deverá subir de novo, apenas porque a coleta de preços será feita em um número maior de dias, explicou o novo secretário da Seae. O novo secretário do Tesouro Nacional, Paulo César Ximenes, que também tomou posse ontem, acrescentou que o governo quer manter estável a inflação neste primeiro semestre do ano, para tentar reduzi-la no segundo.

Ximenes foi o primeiro secretário de Assuntos Econômicos escolhido por Maílson. Com a saída de André Calabi, o ministro deslocou-o para a STN.

O novo secretário da Seae é funcionário de carreira do Banco do Brasil, já trabalhou com Maílson da Nóbrega quando este foi assessor econômico do ex-ministro Ernane Galvêas, e disse ontem que suas previsões sobre a evolução da inflação têm por base apenas sua experiência de analista econômico. "Estou chegando agora, e não conheço ainda os últimos números do governo", explicou.

Camargo e Ximenes descartaram também qualquer modificação nas políticas de reajustes salariais pela URP. Camargo disse que não considera a URP inflacionária, como alguns empresários, a não ser que a inflação estivesse caindo abruptamente. Reconheceu, entretanto, que ela pode dificultar a queda do índice. Ximenes acrescentou que, ainda assim, esse é um mal menor, explicou: "Como toda a economia indexada, em um grau nunca atingido antes, não há como deixar só os salários de fora."

Indústria paulista demitiu ano passado 56 mil 650 trabalhadores

SÃO PAULO - A paralisação econômica do Brasil, causada pelas indefinições no plano político, mostra seus primeiros efeitos negativos no crescimento do desemprego da indústria paulista em janeiro, com uma queda no nível de emprego de 0,50% ou 10 mil 300 vagas a menos na indústria do estado. Com isso, a queda no nível de emprego se eleva para -2,67%. Nos últimos 12 meses (de fevereiro de 87 a 31 de janeiro deste ano), expressa na demissão de 56 mil 650 trabalhadores, quando o país deveria estar gerando, pelo menos, 1,5 milhão de empregos por ano, segundo Carlos Eduardo Uchoa Fagundes, diretor do Decad (Departamento de Estatística) da Fiesp. O empresário mostrou pessimismo em relação ao futuro da economia brasileira para o primeiro trimestre. Ele entende que os "dados avançados do nível de emprego da Fiesp - agora mais abrangentes, envolvendo 906 estabelecimentos industriais de 45 setores - sempre serviram como alerta para os sintomas de aceleração ou desaceleração da nossa economia, e que agora os indicadores mostram que a tendência é de retração da economia e aumento do desemprego. Tanto que a queda de -2,67%, nos últimos 12 meses, se aproxima dos -3,12% registrados em 82."

Uchoa Fagundes diz que ainda assim o Brasil não está em recessão. Também não nega que são poucas as evidências que essa tendência possa ser alterada em curto prazo. "Porque os trabalhos da Constituinte ainda geram incerteza e isso retarda novos investimentos" - frisou. Por isso mesmo, Carlos Eduardo acrescentou: "O país está paralisado", lembrando que não há "clima político para animar o investidor". Além disso, destacou o diretor do Decad, é preciso não esquecer que, depois de promulgada a Constituinte, ainda virá o período de votação da legislação ordinária, o que representa mais um período de compasso de espera.

Japão só investirá no Brasil em projetos de alta rentabilidade

BRASÍLIA - O Japão se dispõe a restabelecer as relações econômicas e financeiras com o Brasil, a quem dará acesso aos recursos do excedente japonês que será reciclado na economia mundial, porém pretende investir em projetos de rentabilidade garantida, o que não é o caso da lista encaminhada pelo Brasil e elaborada a partir de estudos sob a responsabilidade da assessoria do ex-ministro da Fazenda, Bresser Pereira.

Um qualificado informante, envolvido na operação de reaproximação com o Japão, disse que os programas sociais de sentido puramente paternalista não sensibilizam os japoneses, e alguns foram incluídos no pacote de sete projetos preparado pelo assessor econômico de Bresser, Yoshiaki Nakano.

Segundo o informante, terão de ser praticamente reconstruídas do zero as relações Brasil-Japão, pois as ações iniciadas pelos ex-ministros Dilson Funaro e Bresser Pereira não tiveram continuidade.

Para um dos "experts" em política econômica Brasil-Japão, Paulo Yokota, que participou ativamente da fase mais dinâmica desse relacionamento, na década passada, quando o Japão iniciou grandes investimentos no Brasil, sobretudo na área minero-metalúrgica, o reatamento anteriormente era difícil porque o país não havia definido seu rumo na área internacional. A decretação da moratória, com a suspensão do pagamento dos juros aos bancos privados, foi posteriormente estendida aos governos credores.

- Agora - diz Yokota - parece existir um rumo definido, e as autoridades da área econômica não só proclamam o que que querem, como até trabalham na direção de alcançar os objetivos programados, que são o levantamento da moratória, um acordo com os bancos, outro com o FMI e o retorno aos fluxos de recursos via governos.

Cigarros aumentam de novo. Mais 27,8% a partir do dia 15

BRASÍLIA - Os cigarros estarão 27,8% mais caros, em média, a partir do próximo dia 15. O aumento foi autorizado ontem pela Secretaria da Receita Federal e é o segundo deste ano. O índice acumulado de reajuste chegará a 51,6%. As marcas mais baratas passarão de Cz$ 19,00 para Cz$ 24,00, o maço. A marca mais consumida, o Hollywood, de Cz$ 42, para 54,00. E as mais caras, de Cz$ 62,00 para Cz$ 79,00.

No ano passado, os cigarros tiveram cinco reajustes, num índice acumulado de 241,36% contra uma inflação de 365,96%. Até o final do primeiro semestre deste ano, a Receita Federal espera cobrir esta defasagem, através de reajustes acima da inflação. Por isso, os dois aumentos liberados em 1988 já superaram o acumulado de 50%.

Os novos preços dos cigarros só serão sentidos pelo consumidor daqui a 30 dias. As indústrias, atacadistas e varejistas ainda possuem estoques relativamente altos com preços antigos. Técnicos da Receita Federal informaram ontem que o próximo reajuste para os cigarros será autorizado no final de março.

Álcool e gasolina mais caros 17,3%

BRASÍLIA - Os preços do álcool hidratado e derivados de petróleo estarão 17,3% em média mais caros desde a meia-noite. Este é o segundo reajuste do ano. O primeiro deles, decretado no dia 8 de janeiro, foi da ordem de 16,3%. O litro da gasolina passará a custar Cz$ 55,30; o álcool, Cz$ 36,00; o diesel Cz$ 24,30 e o botijão de gás liquefeito de petróleo (13kg), Cz$ 268,00. Até a meia noite a gasolina custava Cz$ 47,50; o álcool Cz$ 30,90, óleo diesel Cz$ 20,40; e o gás de cozinha botijão Cz$ 230.

País já produz todo o trigo que consome

PORTO ALEGRE - Apesar dos prognósticos alentadores de que o Brasil vai atingir este ano a auto-suficiência no cultivo do trigo, com uma produção de 6,5 milhões de toneladas, o país será obrigado a adquirir o produto da Argentina e do Canadá. Por força de acordos comerciais binacionais, de mais de 2,2 milhões de toneladas, desembolsando o equivalente a US$ 242 milhões. O departamento de Comercialização do Trigo (CTRIN), do Banco do Brasil, comprou dos produtores nacionais em 1987 o correspondente a 6,1 milhões de toneladas, e o país importou no período mais 2,3 milhões de toneladas para atender a um consumo doméstico de 6,5 milhões de toneladas. O chefe-adjunto do CTRIN, Arnóbio Carvalho, não revela exatamente qual é o estoque estratégico de trigo, mas estima que o Brasil não precisaria importar o produto este ano, levando em conta que no final de agosto começa a ser colhida a safra do Paraná, São Paulo e Mato Grosso, com 4 milhões de toneladas.

Como a cota mensal da indústria do trigo é de 540 mil toneladas, o CTRIN tem garantido até agosto um estoque de 3,7 milhões de toneladas, e conta ainda com uma sobra da safra de 1986, de cerca de 600 mil toneladas. "O abastecimento nacionmal de trigo está tranquilo para 88, com forte tendência de uma auto-fuciência, dependendo do preço do produto a ser fixado pelo governo", observou Carvalho. As cooperativas estão reivindicando do governo um preço de Cz$ 1.000,00 pela saca de 50 quilos.

O que representa um reajuste de 40% sobre o valor estabelecido em setembro do ano passado. Os estudos de custos da lavoura realizados pelas cooperativas indicam a necessidade de um Valor Básico de Custeio (VBC) de Cz$ 18 mil por hectare, sendo que os produtores querem que o preço referencial tome como base o mês de dezembro de 1987, com as correções mensais da OTN.

O preço do trigo nacional está em torno de US$ 180 a tonelada, enquanto o produto argentino a ter ingresso no país este ano tem um preço equivalente a US$ 96, mais US$ 14 de frete. O trigo do Canadá é mais barato - US$ 93 a tonelada - e o governo daquele país concede três anos de prazo para amortização do produto. Já o governo argentino não dá a mesma vantagem dos canadenses, e no acordo comercial binacional que vigorará até 1992, ficou estabelecido pagamento à vista, sem as generosidades concedidas pelo governo canadense.

Venda de máquinas agrícolas caiu 30%

PORTO ALEGRE - O setor de máquinas agrícolas do Rio Grande do Sul, que, em 1987, enfrentou uma forte retração, com suas vendas caindo em média 30% mantém uma espectativa mais favorável em relação ao desempenho deste ano, e o presidente do Sindicato das Indústrias de Máquinas Agrícolas, Roberto Penteado, espera que seja possível atingir um crescimento entre 4% a 6%. Ele baseia sua estimativa nos aumentos de área cultivada e na perspectiva de uma boa safra, mas enfatiza que, além disto, será necessário haver um bom fluxo de recursos na época da comercialização das safras e facilidade de acesso aos financiamentos agrícolas.

Maior fabricante de tratores do país, a Masey Perkins, no ano passado, só conseguiu aumentar as suas vendas na área de tratores agrícolas e, mesmo assim, não foi significativa, passando de 16.410 unidades comercializadas em 1986, para 16.582, num crescimento de 1%. No segmento de tratores industriais houve uma queda de 3,8% e o mercado local absorveu 1.076 unidades em 1987. Na parte de implementos, a queda foi mais acentuada, chegando a 48% com a comercialização de 65.059 unidades. A venda de colheitadeiras também caiu em 6,1% e foram vendidas, no ano passado, 1.368 unidades. As exportações da empresa, entretanto, apresentaram um crescimento em todos estes segmentos, chegando a 263,2% na parte de tratores industriais, 55,4% na área de implementos, 6,6% nas colheitadeiras, e 26,6% para os tratores agrícolas.

A Agrale, empresa localizada em Caxias do Sul, na serra gaúcha, e que detém 7% do mercado nacional de tratores, também enfrentou o problema da retração de vendas. Segundo o diretor da Divisão de Tratores da empresa, José Mário Leitão. Embora a produção do ano passado tenha repetido a de 1986, em torno de 2.400 unidades, todos os distribuidores estão "superestocados". Diante da queda de vendas, a empresa decidiu, para este ano, diminuir sua produção para duas mil unidades anuais.

José Mário Leitão teme que as dificuldades continuem em 1988, porque a agricultura continua descapitalizada e o produtor "tem medo dos financiamentos corrigidos por OTN". Ele espera, entretanto, que a boa safra e a definição de uma política agrícola revertam esta tendência. Na opinião de Roberto Penteado, os problemas do ano passado foram decorrência da escassez de crédito agrícola, o que dificultou os investimentos por parte dos produtores.

Pelo levantamento do Sindicato das Indústrias de Máquinas Agrícolas, os fabricantes de tratores e colheitadeiras tiveram, em 1987, uma queda de 42,40% no seu faturamento, enquanto nas fábricas de implementos agrícolas, a queda foi de 41,96%. Segundo Penteado, diante deste quadro, as empresas do setor fecharam o ano "apenas com um pequeno resultado financeiro ou com resultados negativos."

Maílson viaja sábado para os EUA

BRASÍLIA - O ministro da Fazenda, Maílson Ferreira da Nóbrega, embarcará, no próximo sábado, para os Estados Unidos, onde manterá contatos com autoridades econômicas daquele país e presidentes do FMI, Bird e BID. Esta será a primeira viagem de Maílson da Nóbrega desde que assumiu o cargo, e terá um caráter de "apresentação", explicaram seus assessores, adiantando que o ministro não renegociará a dívida externa brasileira, tarefa que continua a cargo do presidente do Banco Central, Fernando Milliet.

Os auxiliares explicaram que Maílson da Nóbrega abordará a questão da dívida externa na maioria de seus contatos, mas sob o prisma político e não sob o da renegociação técnica. No próximo dia 18, o ministro também participará, em Washington, da eleição do novo presidente do BID (Banco Interamericano de Desenvolvimento), na qualidade de representante do Brasil na instituição.

Fotos Wilson Alves

Primeira parcela para recompor a cidade é de Cz$ 300 milhões

Petrópolis sob escombros recebe Ulysses

O presidente da República em exercício, deputado Ulysses Guimarães, assinou ontem decreto liberando verba de emergência de Cz$ 300 milhões para começar a sanar a calamidade provocada pelas chuvas no estado do Rio de janeiro, na cidade de Petrópolis e na Baixada Fluminense. O presidente passou ontem cerca de três horas em Petrópolis, declarando-se "vivamente impressionado" com o que viu. Visitando os dois bairros mais atingidos pelas chuvas de sexta passada (São Sebastião e Morin), o presidente pôde ter uma dimensão da catástrofe.

Hoje cedo, uma comissão formada pelos ministros da Habitação e Meio Ambiente, Prisco Vianna; Interior, José Alves; Irrigação, Vicente Fialho; Saúde, Borges da Silveira; Planejamento, João Batista de Abreu; Casa Civil, Ronaldo Costa Couto; Exército, Leônidas Pires Gonçalves, mais o secretario do meio-ambiente do Rio de Janeiro, Haroldo Mattos de Lemos, e o secretário de Obras de Petrópolis, Carneiro Dias, se reúne para definir de que forma os prejuízos serão divididos entre o governo federal, estadual e municipal. Os primeiros Cz$ 300 milhões liberados se destinam a gastos de caráter emergencial, como compra de medicamentos e alimentos, e serão administrados pela secretaria de Defesa Civil do Ministério do Interior.

O presidente chegou ao Rio de Janeiro por volta de meio-dia, pegando imediatamente um helicóptero puma, da Força Aérea Brasileira, no qual rumou para Petrólis. Segundo Ulysses, a partir do momento em que soube do ocorrido por Paulo Ratres e pelo governador do Rio de janeiro, Moreira Franco, sua intenção foi de ir imediatamente a Petrópolis. "O tempo, entretanto, não permitiu. Além disso, não queria vir antes de me reunir com os ministros envolvidos e definir um plano para combater a calamidade."

Em Petrópolis, o presidente visitou bairro de São Sebastião, onde apenas num conjunto residencial do BNH já foram encontrados 25 mortos, e o bairro Morin de classe média alta, onde várias casas foram destruídas pelo estouro de um reservatório de água sobrecarregado em função das chuvas, que encheram as ruas de pedras. Ulysses voltou ao Rio às 15h40min, onde embarcou imediatamente para Brasília no avião presidencial.

De acordo com Ulysses, o presidente José Sarney "está muito preocupado com os incidentes do Rio de Janeiro". No domingo, o presidente já havia telefonado do Uruguai, buscando notícias. Ontem pela manhã, Sarney voltou a ligar, já da Colômbia, conversando com Ulysses Guimarães e lhe dando carta branca para agir em sua ausência. À tarde, o presidente ligou novamente para Brasília, quando falou com o ministro-chefe do Gabinete Civil, Ronaldo Costa Couto.

Ulysses, ladeado por Rattes e Moreira, ficou impressionado com a catástrofe

Só Ismenia escapou da tragédia

Subiu para 124 o número de mortos em Petrópolis, em consequência dos desabamentos provocados pelas chuvas, que continuam a cair torrencialmente na cidade. A tragédia uniu toda a população, que está colaborando com os trabalhos de busca desenvolvidos pelo Corpo de Bombeiros, Exército e técnicos da Defesa Civil. Os bairros mais atingidos até agora são Morin, Alto da Serra e São Sebastião.

Ontem foram encontrados mortos quatro membros da família de Maria Ismênia Aleixo, resgatada com vida domingo, depois de passar 42 horas sob os escombros de sua casa, na Rua Casimiro de Abreu em Caxambu. Os corpos de sua irmã Nilza Regina e seu filho Carlos Eduardo, de 8 anos, foram encontrados abraçados, como se a tia estivesse tentando proteger o sobrinho no momento em que a construção desmoronou.

O corpo de Orminda Aleixo, mãe de Maria Ismênia, também foi resgatado e apenas seu pai ainda não foi localizado. Aosaber ds mortes, Ismênia, que ainda está internada com escoriações generalizadas, teve uma crise nervosa. As equipes de salvamento retiraram, ainda, os corpos de três crianças, ainda não identificadas, que foram soterradas na Rua Lopes Trovão, no Alto da Serra.

A Rodovia Washington Luís (Rio-Petrópolis) continua interditada em alguns trechos. Apesar de a estrada ter sido limpa, no final da tarde voltou a chover forte e o DNER decidiu não liberar as pistas, temendo novos desabamentos de encostas. Os trechos entre Xerem e Grinfo, Grinfo e Petrópolis, e Bingen e Grinfo estão liberados ao tráfego em mão dupla.

Próximo ao hotel Quitandinha, uma barreira ameaça deslizar e a prefeitura teme que um rio nas proximidades transborde. O prefeito Paulo Rattes descartou a possibilidade de uma epidemia na cidade, porque as águas estão escoando normalmente, ao contrário de Caxias, onde a maior parte da água das chuvas fica represada. Com isso, Rattes decidiu que não é necessário uma campanha de vacinação em massa.

Devido aos riscos de novos deslizamentos nas estradas, cerca de 40 mil pessoas deixaram de embarcar neste fim de semana para Petrópolis. Os ônibus que fazem a ligação Rio-Petrópolis estão saindo com atraso de mais de duas horas, mas não está sendo registrado tumulto na rodoviária, pois a maioria dos passageiros desistiu de viajar.

Japão e Blumenau mandam ajuda

BRASILIA - O governo do Japão enviou, ontem à noite, uma equipe especializada em resgates de vítimas de terremotos, para auxiliar as buscas e resgates na região de Petrópolis, no Rio de Janeiro. A notícia foi confirmada em Brasília, pelo ministério das Relações Exteriores, que intermediou a oferta japonesa com a Presidência da República.

A chegada da equipe japonesa é esperada para amanhã devido ao tempo de vôo Japão-Brasil. O avião de transporte japonês deverá fazer pelo menos duas escalas: uma nos Estados Unidos e outra na América do Sul, nas 36 horas despendidas no percurso Tóquio/Rio de Janeiro, com mais de 18 mil Km de distância.

Ajuda do Sul - Uma equipe voluntária formada por dez homens do Esquadrão de Busca e Salvamentos de Blumenau, cidade ao norte de Santa Catarina, viaja hoje às 9 horas, para Petrópolis, onde vai somar esforços para resgatar as vítimas das enchentes na Baixada Fluminense. São dois enfermeiros e oito homens da Equipe de Serviços Especiais do Esquadrão, que, com sua ajuda, retribuem ao Rio de Janeiro a assistência recebida pelo município, em dificuldades semelhantes, nas enchentes de 83 e 84.

O grupo, apoiado pela Comissão Municipal da Defesa Civil de Blumenau, embarcará do aeroporto de Navegantes - município localizado a cerca de 50 quilômetros de distância - num avião da Força Aérea Brasileira. Com eles, além de roupas e material especial para o salvamento de pessoas, levam uma bagagem especial: o conhecimento de como enfrentar problemas como esse, pois, somente na enchente ocorrida em 84, o rio Itajaí-Açu, que corta a cidade, subiu 15,65 metros além de seu nível normal, deixando desabrigados 30% dos 200 mil habitantes.

Baixada também vive calamidade

As chuvas voltaram a castigar, ontem à tarde, a Baixada Fluminense, especialmente Caxias, Nova Iguaçu, São João de Meriti e Campo Grande. Em Caxias, o prefeito Juberlan de Oliveira pediu ontem à população que ferva a água antes do consumo, pois já foram constatados casos de febre alta e infecção. Hoje terá início em todo o município uma campanha de vacinação contra o tifo. Os bairros mais atingidos até o momento são Parque Paulista, Vila São José, Vila Sapê e Imbariê, onde os flagelados não podem retornar às suas casas, pois a maioria desabou. Os que naõ tiveram os imóveis derrubados pelas chuvas também não podem voltar, já que perderam todos os alimentos e móveis, tragados pelas águas.

De acordo com o secretário estadual de Saúde, José Noronha, há riscos de epidemia em Caxias, devido à contaminação das áreas alagadas. Na Escola São Bento, a água foi considerada ontem imprópria para o consumo. Além dos Cz$ 52 milhões destinados pelo Inamps para o município, Noronha informou que o Estado está destinando Cz$ 6 milhões em medicamentos e vacinas. Ainda ontem foram enviados a Caxias técnicos em abastecimento de água e desobstrução de galerias da Secretaria Estadual de Desenvolvimento Urbano.

Hoje chega uma retroescavadeira para ajudar na remoção da lama e detritos espalhados em toda a cidade. A Serla, porém, não enviou as máquinas prometidas que também ajudariam na retirada do lixo e limpeza dos rios e canais. Juberlan lembrou que os desabrigados estão alojados nas escolas municipais e Cieps da região, precisando, inclusive, de voluntários para preparar as refeições.

Em Nova Iguaçu, os prejuízos causados pelas chuvas já chegaram a Cz$ 1 bilhão. Os bairros mais atingidos são Babi, Parque Amorim, Bom Pastor e Lote Quinze, onde existem 737 desabrigados e sete pessoas já morreram. O município, assim como São João de Meriti e Campo Grande também estão recebendo donativos, sendo que faltam cobertores, colchonetes e leite em pó.

Alguns prefeitos denunciam que não estão recebendo ajuda, como o de São João de Meriti, José Cláudio da Silva, que se ressente da "falta de atenção" do governo do Estado e da Defesa Civil. "Há uma total desarticulação da Defesa Civil com as prefeituras, obrigando-as a agirem sozinhas, como aqui, em São João de Meriti. Até o momento só tivemos ajuda da LBA. No mais estamos trabalhando praticamente sozinhos para ajudar os cerca de 100 desabrigados."

Inamps libera verbas

A secretaria estadual de Saúde conseguiu ontem uma antecipação de Cz$ 199 milhões do Inamps, referentes às ações integradas de saúde nos meses de janeiro, fevereiro e março, para atender às cidades atingidas pelas chuvas dos últimos dias. Nilópolis vai receber Cz$ 20 milhões; Angra dos Reis, Cz$ 10 milhões; Parati, Cz$ 3,5 milhões; Teresópolis, Cz$ 7,5 milhões. Petrópolis e Duque de Caxias ficaram com a maior parcela da verba, por terem sido os municípios mais afetados, cabendo a cada um Cz$ 54 milhões e Cz$ 52 milhões, respectivamente.

Além disso, as duas cidades receberam um adicional de 50% por parte do Inamps, "para poderem fazer frente às necessidades", segundo declarou o secretário estadual de Saúde, José Noronha, que obteve a ajuda durante encontro mantido ontem, pela manhã, com o presidente do Inamps, Hésio Cordeiro. Em outra medida de apoio aos municípios, o secretário criou uma comissão de apoio coordenada pelo diretor do Departamento de Assistência Médica Sanitária da Secretaria, Thelman Madeira, com o objetivo de reforçar o grupo de trablaho do Centro de Saúde de Petrópolis e secretaria municipal, trabalhando diretamente naquela cidade.

Ainda ontem, José Noronha reuniu-se com diretores do Instituto Vital Brazil e da Central de Medicamentos do Rio de Janeiro, para determinar a quantidade de medicamentos que estão sendo enviados para as cidades atingidas, principalmente soros hidratantes, soros antitérmicos, vacinas, antibióticos, antitérmicos, analgésicos e outros. Em Duque de Caxias, José Noronha visitou ontem o Centro de Saúde do município e acompanhou os trabalhos que vêm sendo realizados pela comissão de apoio.

• **Mortos e desabrigados** - A Defesa Civil Estadual divulgou ontem à tarde mais um boletim sobre a situação dos municípios mais afetados pelas chuvas. Em todo o estado já somam 151 mortos - embora as prefeituras acreditem que são mais de 200 - e 5.856 desabrigados. Em Petrópolis foram confirmadas até ontem 124 mortes, com 1.885 flagelados, 548 feridos, sendo que 67 estão internados em estado grave nos Hospitais Santa Tereza, São Lucas, Beneficência Portuguesa e Casa da Providência. Já em Caxias, o número de desabrigados baixou dos 3.141 para 3.138.

O comércio de Petrópolis, de acordo com a Defesa Civil, permaneceu fechado ontem, enquanto o abastecimento de luz e água começava a melhorar em alguns pontos. Às 16h40min voltou a chover forte na cidade e os perigos de novos deslizamentos prosseguiam. O Banerj abriu duas contas para as vítimas das enchentes: SOS Rio, conta n.º 0995090009, agência central; e SOS Petrópolis, conta n.º 1000007, agência 206. O Bamerindus também abriu uma conta para ajudar os flagelados de Petrópolis, sob o n.º 2067, agência Imperial.

Abraço à Central

Em um gesto de protesto contra o governo federal, 600 ferroviários abraçaram ontem de manhã os prédios da Central do Brasil e da Rede Ferroviária Federal. Policiais do 5.º Batalhão - apoiados por uma força de choque do 6.º BPM - se limitaram a assistir aos trabalhadores, em greve há nove dias, entoarem as tradicionais palavras de ordem: "Fora, Sarney! Diretas, já! A ferrovia vai continuar parada! Só não faz greve Marajá! Queremos PCS já!"

Representantes do Comando Nacional de Greve da Categoria reafirmaram a intenção de os 85 mil ferroviários brasileiros se demitirem em massa, caso o Tribunal Superior do Trabalho (TST) julgue hoje o movimento ilegal e o Ministério dos Transportes ordene às diretorias da RFFSA e CBTU que comecem a mandar funcionários embora. Os grevistas repetiram que só retornam ao trabalho se o Conselho Interministerial de Salários das Estatais (Cise) voltar atrás da decisão de não permitir a implementação do novo Plano de Cargos e Salários dos ferroviários, que lhes concederia um aumento médio de 79%.

A paralisação dos trens já está trazendo problemas para as escolas de samba e se continuar vão aumentar ainda mais as dificuldades de transportes principalmente para escolas como a Mocidade Independente de Padre Miguel que tradicionalmente aluga trens da Central do Brasil para transportar seu pessoal. O secretário-geral do Sindicato dos Ferroviários, Walter de Abreu, acha que mesmo com a utilização de ônibus para o transporte, as escolas sofrerão muito com a greve. "Acho muito difícil uma baiana passar da roleta e o aluguel de ônibus custa muito mais caro do que o de trens."

Xuxa fica na Globo

Não será este ano que Sílvio Santos conseguirá tirar a Xuxa da TV Globo. Considerando que o salário "é o menos importante", ela assinou um novo milionário contrato com a emissora, conseguindo que o vice-presidente de operações, José Bonifácio de Oliveira Sobrinho, o Boni, atendesse a sua principal exigência: investimentos de Cz$ 20 milhões para a criação de novas atrações e para sustentar a fase inicial do programa. O orçamento anteriormente previsto, para todo o ano, era de Cz$ 10 milhões.

A diretora do "Xou da Xuxa", Marlene Matos, admitiu ontem que manteve contatos com o SBT para a transferência da Xuxa: "Se fosse um problema de dinheiro, ela teria assinado o contrato com o Sílvio Santos, já que era uma proposta muiuto boa para qualquer artista" - disse Marlene, sem querer

citar números. O que possibilitou o acordo da Xuxa com a TV Globo foi a garantia de que "as propostas de inovação não iriam esbarrar no 'não pode'".

Justiça para Angels

Começou ontem, às 14h30min, no I Tribunal do Júri, o julgamento do grupo de motoqueiros Hell's Angels, acusados de terem atirado uma bomba de fabricação caseira, na madrugada do dia 23 de maio do ano passado, na praça Antônio Vizeu, no Alto da Boa Vista, matando José Barbosa de Paiva, o Dico, 26 anos, e ferindo outros seis integrantes de um grupo rival de motoqueiros, os Balaios.

Ao todo estão sendo processados 11 Anjos do Inferno, mas o juiz Carlos Augusto Lopes Filho decidiu desmembrar o processo, para não tornar o julgamento muito longo. Primeiro serão julgados os quatro motoqueiros que estão presos: Eduardo Charles Cudmore Gowan, o Falcão, Marcelo Mendonça Cunha, o Soldado, Renato Bonfim Leal, o Olho de Gato, e Valmir Neris Santos, o Ted Love. Os restantes serão julgados no dia 21 de março.

Segundo a denúncia do promotor Raphael Cesário, os Hell's Angels são os responsáveis pela explosão da bomba feita de bilhas de metal. Dois motoqueiros, em uma Honda CB-400, prateada ou dourada, teriam jogado a bomba, com a cobertura de três pessoas que estavam em um Fiat branco.

A previsão é de que o julgamento deles não termine antes das cinco horas da madrugada de hoje. A defesa vai pedir a absolvição dos réus, alegando falta de provas. Os sete que serão julgados no dia 21 de março são: Antônio Sérgio Marinho Silva, Daniel Aleixo Louredo Pereira, Moacir Jorge Falcão Alves, Marcello Santos Serrano, Eduardo Geraldo Rodrigues e Bernardo Cotrim Proença Rosa. Estão todos indiciados por homicídio, tentativa de homicídio e formação de quadrilha.

Deputado pede à CUT o título de traidor

BRASÍLIA - "Por favor, não me esqueça". Foi o apelo que o deputado Ricardo Izar (PFL-SP), fez ontem, da Tribuna da Constituinte, aos dirigentes da CUT, que, segundo ele, deixaram de incluir seu nome na lista dos "traidores" estampada num cartaz que aquela entidade espalhou por São Paulo.

- "para mim - acrescentou - não é nenhuma desonra figurar nessa lista. Ao contrário. Meus eleitores estão perguntando por que não estou no cartaz. Sou do Centrão e é graças ao Centrão que está havendo esses entendimentos aqui. Peço que numa segunda edição, coloquem minha fotografia, em cores, e meu nome também".

Ricardo Izar assinalou que os cartazes, embora "mal impressos" e com falhas - "porque somos 30 de São Paulo no Centrão e lá estão listados apenas 27" - são caros.

Por isso, gostaria de saber "de onde veio o dinheiro, uma fortuna incalculável; se veio da Albânia, da Alemanha Oriental ou de Cuba".

Farabulini Júnior (PTB-SP), porém, não fez nenhuma ironia. profundamente revoltado com a inclusão do seu nome no cartaz, chamou os dirigentes da CUT de "moleques".

Sindicato recebe mais cartazes

SANTO ANDRÉ - A CUT estadual deverá providenciar novas remessas de cartazes esta semana aos sindicatos filiados, onde acusa 27 constituintes paulistas de "traidores do povo". A primeira tiragem foi de 200 mil, no Sindicato dos Bancários em São Paulo, e como a "demanda" é grande, uma segunda está sendo planejada, embora a entidade não esclareça, oficialmente, se pretende ou não imprimir mais cartazes.

A Polícia Federal recebeu instruções do procurador-geral da República, a pedido do presidente da Constituinte, deputado Ulysses Guimarães, para identificar a origem e os responsáveis pelo material (que traz foto, telefone e partido de cada constituinte). O pedido foi feito com base no Artigo 146, do Códigopenal, por configurar "constrangimento ilegal, além da lesão à dignidade dos constituintres", justificou o deputado peemedebista.

A orientação da CUT é para que a prática se estenda por todo o território nacional. Além de São Paulo, já acontece em Brasília e no Rio de Janeiro. No último dia 5, o presidente estadual da CUT, Jorge Coelho, distribuiu nota criticando a posição de Ulysses Guimarães e afirmando que a CUT "não se intimidará diante dessa campanha desenvolvida pelos poderosos". Ontem à tarde a assessoria de imprensa da CUT informou que a posição da nacional é "a mesma da CUT estadual": Jair Meneguelli não atendeu à imprensa, porque passou a tarde em reunião.

PMDB mantém convocação para diretório nacional

BRASÍLIA - O líder do PMDB na Constituinte, Mário Covas, informou, ontem, que até o momento não foi procurado pelo presidente Ulysses Guimarães, ou por qualquer outro membro da direção partidária, com uma proposta de adiamento da reunião do Diretório Nacional, marcada para o dia 24. Conforme o senador, o órgão dirigente foi autoconvocado por 41 dos seus 120 integrantes, e a reunião só não será realizada se os requerentes desistirem. Covas disse que não foi procurado com nenhuma proposta para substituir a reunião do Diretório Nacional por uma Convenção Nacional. Conforme explicou, são diferentes os órgãos dirigentes, não somente sua composição, a representatividade, como sua hierarquia. Além disso, acrescentou ele, não há necessidade de uma convenção agora, porque o partidos são obrigados a convocá-la de qualquer forma para escolha de candidatos à Presidência da República.

Foto Arquivo

Mário Covas

O senador fez a afirmação certo de que a Constituinte aprovará a redução, para 4 anos, do mandato do presidente José Sarney e que, portanto, o PMDB terá, forçosamente, de convocar a Convenção Nacional para escolha dos seus candidatos à sucessão presidencial. Covas não quis prever qual será a reação dos **históricos**, onde se inclui, caso o diretório não se reúna na data marcada.

Ele admite até que a reunião seja esvaziada pela cúpula partidária, que poderá negar **quorun** para a instalação dos trabalhos, mas não o seu adiamento, sem ser através dos acordos ou com o consentimento dos seus requerentes.

Centrão barra votação sobre direito de posse

BRASÍLIA - Novamente ontem faltou **quorum** na Assembléia Nacional Constituinte, em função da estratégia do Centrão, que deixou de votar para não ser derrubada sua emenda coletiva sobre o direito de propriedade (Parágrafo 38 do Artigo 6.º). Antes de ser submetido à deliberação o destaque sobre a matéria, de iniciativa do líder Mário Covas, a Mesa promoveu uma verificação de **quorum** requerida pelo senador José Genoino, líder do PT, acusando a presença em plenário de 323 constituintes. Na votação do destaque, porém, este número desceu para 250, já que os membros do Centrão se recusaram a votar.

Com o resultado, que provocou numerosos protestos em Plenário, a sessão foi levantada pouco depois das 17 horas, adiando-se para hoje à tarde a votação da matéria.

Ao ouvir os protestos do deputado Edésio Frias, que lembrou o resultado da verificação de **quorum**, o líder Carlos Santana foi ao microfone para declarar que a retirada de Plenário é um processo antigo nos parlamentos de todo o mundo. Já o deputado Hermes Zanetti protestou por ter o presidente da sessão, Mauro Benevides, chamado Santana de líder, o que, no entender do representante gaúcho, significava que a Mesa admitia a existência de um líder governista na Constituinte, circunstância que, a seu ver, coloca os trabalhos sob suspeição.

Brossard critica o penico

PORTO ALEGRE - O ministro da Justiça, Paulo Brossard, criticou severamente a Mesa Diretora da Assembléia Constituinte por não ter adotado nenhuma medida punitiva - como a instauração de inquérito para a perda de mandato - contra o deputado Jayme Paliarin PTB/SP), que na semana passada levou para a Tribuna um penico, dizendo que ele se destinava ao presidente da CUT (Central Única dos Trabalhadores), Jair Megeghelli, para que depositasse ali as infâmias e inverdades" ditas contra o "Centrão." O ministro não poupou críticas, também, ao deputado Paliarin, enfatizando que nem "o maior inimigo" da constituinte "chegaria a tanto".

Em artigo publicado na edição de ontem do jornal "Zero Hora", de Porto Alegre, Brossard - que não mencionou o nome de Jayme Paliarin nem a sigla da entidade inscrita no penico - asseverou: "Não sei de episódio mais deplorável em matéria parlamentar, mais baixo em matéria de educação. Nunca se viu coisa igual, nem parecida, em recinto parlamentar ou em qualquer recinto razoavelmente decente".

O ministro da Justiça admitiu que "muitas vezes a melhor postura é abandonada e escapa uma expressão menos feliz ou um gesto menos apropriado; uma situação imprevista, a rapidez da emergência ou calor da discussão, a infelicidade do momento podem, explicar a falta, embora não a justifique". No entanto, prosseguiu, "premeditadamente levar para a Tribuna parlamentar - a Tribuna da Assembléia Nacional Constituinte - um penico devidamente empacotado e desempacotá-lo calmamente e deixá-lo sobre a Tribuna ao cabo do discurso, é coisa difícil de admitir fosse feita".

Eunápolis ganha emancipação

SALVADOR - Em plebiscito realizado no último domingo, a população do povoado baiano de Eunápolis - tido como o maior do mundo, com 140 mil habitantes - aprovou a sua emancipação política e até o dia 15 de maio será elevado à condição de Cidade e sede do 368.º município baiano. Eunápolis cresceu com a abertura da BR-101 e se desenvolveu economicamente com a explosão de madeira, que resultou na devastação da Mata Atlântica do Extremo Sul da Bahia. Domingo, 22.447 pessoas foram às urnas para aprovar a emancipação política, apesar da campanha em contrário feita pelo prefeito de Santa Cruz Cabrália, Arnaldo Guerrieri, que terá que ceder 80% do território do novo município (os outros 20% serão desmembrados do Município de Porto Seguro), e o mesmo percentual de sua receita tributária. Com a emancipação política, Eunápolis deixa de viver numa situação, no mínimo insólita: com dois prefeitos cuidando de sua administração. O de Porto Seguro, Waldívio Costa, e o de Santa Cruz Cabrália. A disputa entre os dois gerou fatos curiosos e gastos absurdos, como a construção de dois centros de abastecimento, um ao lado do outro, cada um construído por uma prefeitura.

Dissidência do PTB pode virar PTdoB

BRASÍLIA - Poderá ser criada mais uma agremiação partidária, o PT do B - Partido Trabalhista do Brasil, dissidência do PTB (Partido Trabalhista Brasileiro. Pelo menos, este é o objetivo do principal líder dissidente do PTB paulista, Caetano Matano Júnior. O primeiro passo, anunciou, será dado hoje, em Brasília, com o pedido junto ao TSE de anulação do registro nacional do PTB.

Segundo Matano Júnior, "o PTB de Getúlio, criado para lutar em favor dos trabalhadores oprimidos pelo poder econômico, já não existe mais, está morto, vendido, loteado, desacreditado". O dissidente petebista apontou em livro, uma série de fatos mais importantes que marcaram o PTB, "incluindo a campanha vitoriosa de Jânio Quadros à Prefeitura de São Paulo", para concluir pela necessidade de criação do Partido Trabalhista do Brasil - PT do B.

Caetano disse ainda que a falta de respeito da direção nacional do PTB pelos mandatos dos diretórios municipais e distritais do partido, cassando-os para evitar a derrota em São Paulo, "liquidou com todas as possibilidades de o PTB representar os interesses das camadas mais carentes.

Helio Fernandes

Inacreditável mas rigorosamente verdadeiro: a votação do mandato do presidente Sarney está se aproximando perigosamente do clima que predominava na época da prorrogação do mandato do "presidente" Castelo Branco. Não custa relembrar, principalmente por quem participou intensamente dos acontecimentos. E acabou sendo cassado 1 ano depois, quando era candidato a deputado federal pelo MDB da Guanabara, e tido e havido como o mais votado da oposição do estado. A eleição foi no dia 15 de novembro de 1966, e a minha cassação ocorreu no dia 12 de novembro de 1966, portanto 3 dias antes da eleição. Como se vê, uma vingança, uma desforra, a liquidação de uma liderança já firmada jornalisticamente e politicamente ascendente.

Castelo Branco

A prorrogação do seu mandato foi feita debaixo da ameaça do golpe, das intimações mais variadas. Agora, querem fazer a mesma coisa na votação do mandato de Sarney. E como em 1964, já existe muita gente assustada.

Logo que surgiu a idéia da prorrogação do mandato de Castelo Branco, comecei uma violenta campanha de esclarecimento contra essa prorrogação. O próprio Castelo Branco, na casa do então deputado Joaquim Ramos (que abandonou a vida pública enojado, sem jamais ter sido derrotado), disse ao ex-presidente Juscelino quando foi pedir o seu voto e do PSD que obedecia totalmente ao seu comando: "Presidente, pode ficar tranquilo que a eleição de 3 de outubro de 1965 será mantida. A nossa intervenção (leia-se: intervenção militar, HF.) só teve o objetivo de garantir a sucessão presidencial, que estava ameaçada."

•

O leitor pode raciocinar e perguntar o seguinte: mas o que é que um general, escolhido, empossado e garantido pelas Forças Armadas, queria do Congresso e de um ex-presidente sem força militar? É muito simples a resposta: Castelo Branco não queria assumir como chefe do governo provisório, como assumiram Deodoro em 15 de novembro de 1889, e Getúlio Vargas em 24 de outubro de 1930. Castelo, muito vaidoso, queria ser presidente, usar o título de presidente, se julgar um verdadeiro presidente eleito pelo povo, mesmo que fosse indiretamente.

•

Castelo Branco foi tão categórico, que depois de algumas considerações, depois de conversar com Amaral Peixoto (que era o presidente do então poderoso PSD), com o ex-ministro da Fazenda José Maria Alkmin, e com o próprio dono da casa, Joaquim Ramos, constituinte e deputado desde 1946, Juscelino concordou em apoiar Castelo Branco para presidente da República, com o objetivo de terminar o mandato do senhor João Goulart. Juscelino deixou bem claro que em 3 de outubro de 1965 se realizaria a eleição para presidente da República, e para os governadores dos estados cujos mandatos eram de 5 anos, e portanto tiveram a última eleição em 1960.

•

Castelo Branco repetiu ponto por ponto as palavras de Juscelino, e este então afirmou textualmente: "Diante disso, general, vou recomendar aos meus companheiros que a melhor solução para todos é a eleição pelo Congresso, mantida naturalmente a eleição direta de 1965." Castelo balançou a cabeça afirmativamente, e o acordo ficou perfeitamente assentado, com as testemunhas citadas por mim. E Amaral Peixoto e Joaquim Ramos estão aí, vivos e atuantes (embora não queiram mais mandatos), e podem confirmar ou negar o fato.

•

Mas na verdade Castelo Branco só queria a ratificação do Congresso, desejava o título de presidente e mais nada. 4 meses depois Juscelino Kubitschek estava cassado, exilado, tinha que se refugiar no exterior para não passar mais vexames do que já passara. E tudo ordenado pelo próprio general Castelo Branco, transformado em presidente pela concordância de Juscelino. Uma coisa inominável, um dos episódios mais vergonhosos da História do Brasil.

•

E eu não estou dizendo isto agora, passados 20 anos. Eu disse na hora, num momento em que quase todos se calavam, em que os "jornalões amigos" e os "capatazes amestrados" chamavam Castelo Branco de estadista, a mesma qualificação que davam ao senhor João Goulart quando ele estava no poder. Logo depois surgia a campanha pela prorrogação do mandato de Castelo Branco, e a evidente eliminação da eleição de 1965, palavra de honra (Ha!Ha!Ha!) dada por Castelo Branco a Juscelino.

•

Me joguei inteiro num trabalho de esclarecimento da opinião pública, mostrando o que significava essa prorrogação. Que se ela fosse aprovada pelo Congresso, passaríamos muito tempo sem ter eleição. Nessa época ligadíssimo ao governador Carlos Lacerda, insisti com ele para que lutasse comigo contra essa prorrogação do mandato de Castelo, pois ele era o único cidadão que já fora escolhido candidato a presidente da República, pela convenção nacional do seu partido, realizada em São Paulo. Carlos Lacerda hesitou pela primeira vez na vida, e bastou essa para ser liquidado para sempre. Pois na verdade, como era o único candidato já lançado, e como era o que tinha mais capacidade de luta, se ficasse imobilizado, a conspiração sairia vitoriosa e o mandato de Castelo Branco prorrogado por 1 ano, o que seria suficiente para acabar com a eleição não só de 1965, mas todas as outras.

•

Eu e Carlos Lacerda conversávamos muito sobre política nessa época. Como ele gostava muito de cinema e eu também, e como o Guanabara tinha uma excelente sala de projeção, com apenas 12 lugares (nem sei se ainda existe ou o que foi feito dela), assiduamente o governador me chamava para vermos filmes e discutir política. Víamos filmes e discutíamos política, com a palavra discutir sendo interpretada das formas mais diversas, com veemência, com a paixão que púnhamos em tudo o que fazíamos, de acordo com os nossos temperamentos e personalidades.

•

Tentei mostrar a Carlos Lacerda todas as contrariedades que surgiriam, para ele e para o regime, da sua concordância com a prorrogação do mandato de Castelo Branco. Mas toda minha argumentação de uma noite inteira, que penetrava fundo no sujeito lúcido que era Carlos Lacerda, não resistia no dia seguinte a um telefonema do velho Júlio Mesquita, a pessoa que mais influência exercia sobre Carlos Lacerda. (Digo velho Júlio Mesquita, apenas para estabelecer diferença com os mais moços da família Mesquita, pois o patriarca da família morreu lúcido e claro. Mas não podia fugir das suas convicções, dos seus contatos, das suas próprias experiências. Não podia fugir e não queria fugir mesmo, pois ele era assim.)

•

48 horas antes da votação da prorrogação do mandato de Castelo Branco, estávamos no cineminha do Guanabara, só eu e Carlos Lacerda (foi quando assisti pela primeira vez um filme de James Bond, Moscou Contra 007), quando eu disse ao então governador: "Carlos, a votação está praticamente empatada, você derruba essa prorrogação pelo telefone. Basta você ligar para uns 10 amigos que estão esperando uma providência tua, e a prorrogação será derrotada até com facilidade." Carlos Lacerda pareceu impressionado, passou algum tempo e o telefone tocou.

Era de Brasília. Na linha o senhor Armando Falcão, ex e futuro ministro da Justiça. Disse a Carlos Lacerda textualmente, e Carlos Lacerda ia repetindo as palavras de Armando Falcão, para que eu tomasse conhecimento: "A prorrogação será aprovada com uma vantagem de mais ou menos 80 votos." Eu dei uma gargalhada, e disse para o governador: "Isso é um absurdo completo, estão tentando influenciar e neutralizar você, Carlos." O senhor Armando Falcão que não tem nada de trouxa, percebeu a conversa à margem do telefone e soube logo quem estava ali. E disse para Carlos Lacerda: "É o Helio Fernandes que está com você não é?" E como Carlos Lacerda não tinha como negar (e nem precisava), Armando Falcão arrematou: "Pois diga ao Helio que nós vamos ganhar arrasadoramente."

•

Saímos do cinema às 4 da manhã, e marcamos um almoço para o mesmo dia, pois eu estava querendo que naquela mesma noite Carlos Lacerda fosse à televisão. Falaria então na véspera da votação da prorrogação do mandato de Castelo Branco. Seria um tiro certeiro. Cheguei ao Guanabara por volta de meio-dia, íamos almoçar lá mesmo, fiquei esperando Carlos Lacerda acabar uns assuntos. Em determinado momento, vejo um carro parar no jardim do Guanabara, e saltaram dele: Júlio Mesquita, Armando Falcão e Abreu Sodré. O chefe da Casa Civil de Carlos Lacerda, o ex-secretário de Saúde, Marcelo Garcia, já estava esperando os três. Num relance soube que tudo estava perdido, eu conhecia a força do doutor Júlio Mesquita, desci por outra escada, peguei meu fusca e me preparei para ir embora. Nem me preocupei com despedidas.

•

Da janela do seu gabinete, Carlos Lacerda gritou para Armando Falcão e Abreu Sodré me interceptarem, foi uma cena digna de Groucho Marx. Os dois gritando para mim voltar, eu saindo embalado, e nem querendo mais conversa. A conversa seria na sala particular de Carlos Lacerda, com o doutor Júlio Mesquita dizendo textualmente ao governador: "Carlos, os militares não aceitarão a recusa da prorrogação do mandato de Castelo, haverá um golpe." Eu já estava cansado de ouvir esse "argumento". Mas transmitido por Júlio Mesquita a Carlos Lacerda, ele perdia as aspas, passava a ser uma "verdade incontestável".

•

Não nos alonguemos mais, o que importa é a comparação com o que acontece agora. Mais tarde Carlos Lacerda me telefonou e disse o que eu já estava farto de ter percebido: ele não iria à televisão, pois não adiantava, já que a prorrogação estava garantida por uma vantagem esmagadora. Isso o doutor Júlio Mesquita e Abreu Sodré garantiram a Carlos Lacerda, e Armando Falcão reafirmou o que já havia dito pela madrugada, no telefone do cineminha. Eu disse ao governador que todos estavam errados, me lembro de ter dito a Carlos Lacerda: "Olha, Carlos, a votação será igual à da Emenda Cadilac, que terminou empatada."

•

Mas não adiantava mais nada. Se o governador não queria ir à televisão, o que é que eu podia fazer? Levá-lo amarrado? No dia seguinte houve a votação, ainda ouço Zezinho Bonifácio que sabia como todo mundo votava, fazer a chamada de cada um, perguntar "como vota o deputado tal", e ele mesmo responder, "vota sim ou vota não", sem errar uma vez sequer. E a votação terminou empatada. Durante 40 minutos, perplexa, a Câmara não sabia o que fazer. Até que em determinado momento, João Agripino, que lamentavelmente morreu anteontem, sabendo que outro deputado da Paraíba, Luiz Bronzeado, ia beber toda tarde num bar perto dali, foi buscá-lo. Dizem que Bronzeado já havia votado. Mas Bronzeado entrou pelo fundo do plenário da Câmara, quando ia passando por baixo do jirau que existe ali, foi visto por Zezinho Bonifácio, que imediatamente fez a pergunta e a resposta clássica: "Como vota o deputado Bronzeado, vota sim, está aprovada a prorrogação." E a sessão foi imediatamente encerrada, sem golpe. Sem golpe? O golpe estava nos olhos e na consciência de todos.

•

Terminada a votação, no dia seguinte escrevi um artigo que eu considero excelente, mas que não interessa recordar agora. O importante era o título do artigo, que eu coloquei assim mesmo: "Carlos Lacerda, o candidato invencível de uma eleição que não vai haver." O título diz mais do que qualquer coisa que o artigo possa conter. Como sempre, 2 dias depois, Carlos Lacerda apareceu na minha casa, ficamos mais de 10 horas conversando sobre tudo, uma conversa magistral. Nisso, Lacerda era insuperável.

•

Agora na votação do mandato do Sarney, querem repetir o fato. Muitos constituintes estão assustados, e uma das razões para não haver a inversão da pauta, foi a tentativa de ganhar tempo. Mas nos bastidores, e não apenas da Constituinte, do Congresso e do Planalto, se diz abertamente: "Se o mandato do presidente Sarney ficar em 4 anos, acontecerá alguma coisa, e não será nada bom para ninguém."

•

No final de 1964 quando houve a prorrogação do mandato (mandato? Que mandato?) de Castelo Branco, como o regime era militar, era uma ditadura fixa com um ditador rotativo, a linguagem era menos camuflada, falava-se abertamente: "Prorrogação ou golpe." Agora existe uma certa cerimônia, mas o clima é o mesmo. Ou 5 anos (e alguns querem logo 6 anos) ou "haverá complicação na transição".

•

E o surrealismo brasileiro. 24 anos depois, derrubada uma ditadura militar, implantada a chamada Nova República, voltamos ao ponto de partida. Poderíamos ter voltado ao tempo do "Independência ou Morte". Mas como somos "humanos, compreensíveis e cordiais", preferimos o mesmo sussurro de 1964: "Prorrogação ou golpe." Não importa que agora sejam mais delicados, utilizem subterfúgios, recorram aos eufemismos. A verdade continua sendo a mesma. E essa verdade é a verdade de todos os dias: "Ou obedecem aos que estão no poder, ou alguém chamará o Pires." Que República. Não aprenderam nada em 24 anos? Terão sempre um Pires para a complicação do momento?

UR-Gente

Sem nenhuma explicação continua a alta da Bolsa. Ontem em São Paulo a alta foi de mais de 7 por cento. No Rio o IBV médio subiu 5 por cento cravado, e o IBV de fechamento apresentou ganhos de mais 3 por cento. (Tudo isso sem o telepregão, uma invenção maquiavélica para as puxadas no silêncio das tardes refrigeradas).

•

E o volume do Rio também foi excelente. As 10.15 já haviam sido negociados 150 milhões de cruzados, exatamente ao meio-dia e 5 a Bolsa ultrapassava a casa de 1 bilhão negociado. E no final, o volume estava em 1 bilhão, 375 milhões, bem maior do que o de sexta-feira, e o segundo maior deste ano de 1988.

•

Banco do Brasil fechou nos mesmos níveis de sexta-feira. Petrobrás pulou de 158 na sexta para 167,50 ontem. Vale 105 na sexta-feira, e 121 ontem, o que deixa bem claro que ela vai embora, mesmo sem publicação dos balanços. (De 1987, e do mês de janeiro). Belgo Mineira continua a todo vapor. Samitri vai atrás cada vez com mais velocidade. Paranapanema, ação de jogador e de tacadista, passou dos 40, pela primeira vez fechou em 41,50 sem dar bola para ninguém. Microlab, Transbrasil, Miller e Sid Informática, continuaram um processo de queda que não para nunca.

•

Paulo Geyer e seu grupo venderam. botaram Unipar lá embaixo, compraram por volta de 5 cruzados, ela ontem fechou a 6. Como a CVM não existe mais, nada a fazer. O grupo da Icatu inverteu a posição, estava vendido, passou a comprador. Idem, idem para o senhor Leo Krys, e para Alfredo Grunser, operando com o esquema lá mesmo das Bahamas. O resto é o resto.

Ferreira Netto deixou a TV-Gazeta. Estava muito confinado no seu programa de entrevistas, exibido apenas em São Paulo. Embora São Paulo seja uma potência, ainda existe por aí, "um Brasil de audiência", como dizia o excelente Waldir Amaral. XXX Agora, Ferreira Netto estréia no dia 22 de fevereiro, logo depois do carnaval, na TV-Record de São Paulo, e um pool de televisões pelo Brasil inteiro. No Rio, seu programa será exibido todos os dias pela TV-Corcovado, Canal 9. XXX Continuou no sábado e no domingo, o medíocre campeonato carioca de futebol. Jogos assistidos por 5 ou 6 mil pessoas, quando há uma "enchente" vão 10 mil pessoas. Uma lástima. XXX Como gostam de comparar o futebol brasileiro com o futebol da Itália, lá qualquer jogo tem 40 ou 50 mil pessoas, chegando às vezes a 80 ou 100 mil pessoas, dependendo do jogo e da capacidade dos estádios. XXX Surgiu mais um grupo na Câmara, agora liderado pelo deputado Ubiratan Aguiar, do PMDB. Até agora, ninguém havia ouvido falar nesse deputado. Inesperadamente ele surge como líder, e diz em entrevista que seu grupo já tem mais de 50 assinaturas. XXX O deputado Roberto Cardoso Alves está em plena lua-de-mel com o sucesso. Há 40 anos na política, ele começou com Franco Montoro e Jânio Quadros, em 1947, só agora se transforma numa figura nacional, apontado em todos os lugares. XXX E o sucesso do deputado Roberto Cardoso Alves é uma lição para todos os parlamentares, inclusive para ele mesmo: só quando assumiu a sua verdadeira identidade, passou a defender as idéias nas quais acredita, Roberto Cardoso Alves se transformou num homem conhecido, numa personalidade citada a todos os momentos. E dando entrevistas a rádios e televisões, mais do que diariamente. Na verdade, Robertão está falando 10 vezes por dia.

URSS propõe acordo sobre Afeganistão

MOSCOU - O líder soviético Mikhail Gorbachev propôs ontem um acordo que leve à retirada das tropas do país do Afeganistão, que começaria em 15 de maio e estaria concluída em dez meses.

Em discurso pela televisão, e divulgado pela agência Tass, Gorbachev destacou que os afegãos é que deverão decidir posteriormente a forma de governo a ser adotada. Indicando que Moscou não voltaria a apoiar seus antigos aliados, em disputas internas subsequentes, o líder soviético sugeriu que um novo conflito deveria ser resolvido pela organização das Nações Unidas (ONU).

O discurso de Gorbachev foi o mais preciso até agora sobre a abertura soviética para se permitir um acordo de paz nas negociações de Genebra, que devem ser concluídas este mês. "Procurando facilitar uma rápida e bem-sucedida conlusão das negociações de Genebra entre Afeganistão e Paquistão, o governo da URSS e a República do Afeganistão, concordam em estabelecer uma data específica para o início da retirada das tropas soviéticas: 15 de maio de 1988", disse Gorbachev.

A retirada, segundo o líder soviético, começaria duas semanas depois da assinatura de um acordo, em 15 de março, e estaria resolvida em dez meses. Se o acordo for assinado em Genebra antes de 15 de março, a data do início da retirada poderá ser antecipada.

Gorbachev disse que concordou com um pedido dos Estados Unidos para que a retirada fosse planejada de modo a que o maior número possível de tropas fosse removido no início, e não no final do período de retirada de 10 meses. Se a retirada começar em 15 de maio.

A URSS invadiu o Afeganistão há 8 anos, numa frustrada tentativa de impor o regime comunista nesse país. Após o reconhecimento de que a força não era suficiente para vencer a batalha, Gorbachev supervisionou a mudança dos líderes afegãos, em 1986 e, no ano passado, promoveu uma campanha de "reconciliação nacional", que também parece ter adiantado pouco. No início deste ano, autoridades soviéticas disseram que não estavam mais dispostas a garantir a sobrevivência de seus aliados comunistas em Kabul, depois de uma retirada.

"A reconciliação nacional e o estabelecimento de um governo de coalizão são assuntos puramente internos do Afeganistão", declarou Gorbachev, acrescentando que tais questões só poderiam ser resolvidas pelos afegãos, apesar da divisão desse povo em grupos rivais. O líder soviético afirmou que não seria apropriado prever se as lutas no país terminariam ou não após a retirada de cerca de 115 mil soldados soviéticos, mas assegurou que Moscou não tornaria, a se envolver com questões do país. "As normas de Genebra vão interromper os canais para assistência externa daqueles que esperam impor sua vontade à nação pelo emprego das armas.

Foto Arquivo

Kadhafi usa o terror para combater a ação dos Estados Unidos, intervencionista, segundo ele

Kadhafi: apoio ao terror contra operações dos EUA

WASHINGTON - O terrorismo desaparecerá se os Estados Unidos deixarem de apoiar a violência em outros países, declarou o líder líbio Muammar Kadhafi em uma entrevista publicada ontem pelo Washington Post. Kadhafi não negou que seu país esteja fornecendo armas a grupos terroristas, mas defendeu esta política argumentando que ela lhe permite equilibrar o intervencionismo norte-americano em certos países.

"Por que o presidente Reagan está envolvido com os contras, com a unita, com o Afeganistão? É o mesmo problema" alegou Kadhafi. "Os norte-americanos deveriam sair do mundo árabe para sua própria segurança e entender que terão de pagar o preço pela política de seu país no Oriente Médio. Ninguém pode controlar as reações de algumas pessoas contra os norte-americanos provocadas pela política dos Estados Unidos e por seus bombardeios" - acrescentou.

Kadhafi, que foi entrevistado pelo Post domingo em Annaba, Argel, considerou que os norte-americanos devem extrair lições da administração Reagan, adiantando que espera que as relações entre seu país e os Estados Unidos melhorem depois das eleições presidenciais do próximo mês de novembro. O líder líbio disse que continuará apoiando o Exército Republicano Irlandês (IRA) em seu combate contra o imperialismo britânico. Além disso, deu a entender que está sendo preparado um novo choque com as forças francesas do Chade e defendeu o líder terrorista Abu Nidal, a quem qualificou de um palestino que luta para libertar seu país. Referindo-se ao Chade, Kadhafi disse que as derrotas das tropas líbias no ano passado nesse país não eram um resultado definitivo, mas provisório. Finalmente, negou toda participação Líbia no envio de 125 toneladas de armas ao Irã em um cargueiro interceptado no dia 30 de outubro pela França.

- **Sendero** - No primeiro documento que divulga desde o início de sua luta armada, em maio de 1980, o Sendero Luminoso, principal grupo guerrilheiro do Peru afirmou que entre seus propósitos estão "a demolição do estado peruano e a destruição das Forças Armadas". Também fez constar que apoiará a ação de outros grupos rebeldes em diferentes países, e a implantação de "devoluções culturais locais", semelhantes à empreendida na China pelo falecido dirigente Mao Tsé-Tung. O documento, de 12 páginas, foi publicado na edição de domingo do "El Diário", jornal que as autoridades vinculam à organização terrorista. O programa foi aprovado durante o primeiro congresso do grupo.

- **Eleições** - O ex-primeiro ministro Raymond Barre anunciou ontem sua candidatura a presidência da França em uma declaração à imprensa na cidade de Lyon. "Há que se acabar com as incertezas. É hora de recomeçar. Por isso decidi ser candidato à presidência da República", declarou Barre, que tem o apoio da UDF (União para a Democracia Francesa - centrista). "Há que se confiar na França e nos franceses. Se vocês quiserem, faremos juntos uma França forte e fraterna", acrescentou o ex-primeiro ministro, de 63 anos. O líder da direita liberal será o adversário no primeiro turno da eleição presidencial, em 24 de abril, do candidato socialista.

- **Sequestrador** - A justiça da Alemanha Ocidental acusou ontem o árabe Mohammad Ali Hamadi de cumplicidade no sequestro de um avião da Trans World Airlines (TWA) e no assassinato de um passageiro norte-americano, um mergulhador da marinha, em 1985. Hamadi foi preso no Aeroporto Internacional, de Frankfurt em janeiro de 1987, logo após a sua chegada de Beirute, mas seu indiciamento só ocorreu ontem, embora a data do julgamento não tenha sido marcada. Indiciando Hamadi, cujo irmão, Ali Abgas Hamadi está sendo julgado no país sob a acusação de cumplicidade no sequestro de dois alemães em Beirute, o governo de Bonn mantém promessa de processá-lo.

- **Contras** - Um guerrilheiro contra matou seis pessoas e feriu outras 13 ao lançar, sábado, uma granada em meio a uma manifestação sandinista no povoado de Wiwili, 200 km ao norte de Manágua. Os fatos ocorreram durante uma concentração em repúdio a um recente atentado contra um caminhão civil que transportava passageiros. Morreram nesse atentado 17 pessoas e houve mais de vinte feridos. Das seis pessoas mortas no sábado, três eram crianças menores de dez anos.

- **Pastrana** - Andres Pastrana Arango, o candidato oposicionista à prefeitura da capital colombiana, pelo Partido Social Conservador, continua à frente dos demais, numa pesquisa sobre as intenções de voto divulgada ontem pelo jornal El Tiempo e pela rede radiofônica RCN. Ele foi o escolhido por 33,6% dos eleitores consultados, cabendo o segundo lugar ao candidato situacionista Juan Caicedo Ferrer, do Partido Liberal, com 12,6%. A terceira posição ficou com Maria Rojas de Moreno, do Movimento Cívico Popular, com 12,3% e a quarta com o também oficialista Carlos Ossa, com 9,6% das intenções.

- **Negociações** - A guerrilha salvadorenha propôs ontem ao governo do residente Napoleón Duarte o reinício das negociações de paz, no próximo dia 22, em local a ser combinado entre as duas partes. Um comunicado do grupo Frente Farabundo Marti de Libertação Nacional (FMLN) e de seu aliado político, a Frente Democrata Revolucionária (FDR), diz que é necessário o reinício dos trabalhos das duas comissões mistas encarregadas de negociar um cessar-fogo e outros aspectos contidos no plano de paz centro-americano esquipulas II.

- **Naufrágio** - Pelo menos oito pessoas morreram, entre elas três crianças, quando a canoa em que viajavam naufragou, no noroeste da Colômbia, informaram porta-vozes policiais da cidade de Medelin. A tragédia ocorreu no rio Mechi, perto da localidade de Zaragoza, província de Antioquia, 600 km de Bogotá. Oito dos ocupantes de uma canoa repleta de passageiros que se chocou contra uma pedra caíram na forte correnteza, onde brigadas de resgate os procuraram há várias horas.

Apartheid provoca revolta de médicos

Negros ficam sem camas em hospital

SOWETO, África do Sul - Em uma unidade de tratamento intensivo do hospital de Baragwanath, o maior da Africa, a mais moderna tecnologia está sendo empregada para manter vivo um bebê com uma forte pneumonia. A apenas 200 metros dali, outros pacientes negros estão morrendo porque as enfermeiras, sobrecarregadas, não conseguem dar os medicamentos na hora certa.

Enquanto um aparelho de tomografia computadorizada que custou alguns milhões de dólares fornece aos radiologistas imagens da coluna com tuberculose de Rosinah Tlapi, 70 anos, outros pacientes estão dormindo ou morrendo em esteiras no chão, nesse centro modelar de assistência médica à população negra africana.

Não muito longe dali, erguendo-se sobre uma colina em meio a bela paisagem, está o exclusivo - leia-se "de brancos" - Parktown. Esse hospital de Johannesburgo tem 1.500 leitos vagos, inacessíveis aos negros que lotam o Baragwanath, em função do **Apartheid**.

"Os habitantes de Soweto (gueto negro de Johannesburgo) contribuem muito para a riqueza da cidade e têm os mesmos direitos de benefícios de assistência à saúde que os brancos aposentados", afirma um médico-assistente branco, que pediu para não ser identificado.

"Há uma excelente tradição de assistência médica no país gostaríamos de mantê-la, nenhum paciente deveria dormir no chão só porque é negro. Os pacientes brancos nunca são obrigados a dormir no chão do hospital". Essas opiniões poderão levar o assistente a perder seu emprego em Barragwanath.

Cerca de 95 médicos-assistentes, internos e residentes desse gigante hospital de assistência aos negros estão sendo ameaçados de demissão, a não ser que retirem suas acusações públicas de que os negros são submetidos a um "sofrimento humano que não pode ser descrito por meio de simples estatística". A atitude das autoridades responsáveis só pode ser descrita como deplorável, afirmam os médicos em uma carta assinada, publicada na prestigiada revista South African Medical Journal.

"As condições da enfermaria do hospital são repugnantes e indignas...A situação é desumana, escreveram os meicos. Eles criticam a falta de verbas, a falta de pessoal e a "indiferença e negligência desumana" que marca de longa data a atitude das autoridades.

Os diretores do hospital ameaçaram os médicos de demissão, a não sr que assinassem uma retratação por escrito.

Áustria esconde relatório sobre atividades nazistas de Waldheim

VIENA - O governo da Austria bloqueou ontem a divulgação dos resultados da investigação internacional sobre o papel do presidente Kurt Waldheim na deportação de milhares de pessoas para campos de concentração nazistas, durante a segunda Guerra Mundial.

O relatório da comissão, que realizou suas investigações em cinco meses, chega à conclusão de que Waldheim, ex-secretário-geral da Organização das Nações Unidas, escondeu fatos ou mentiu sobre suas atividades em uma unidade do exército alemão estacionada nos Balcãs durante a guerra.

A comissão, formada por seis historiadores militares, sob o patrocínio da chancelaria austríaca e incentivados pelo próprio presidente, entregou ontem o relatório a Waldheim e ao ministro do exterior, Frnaz Vranitzky. A chancelaria afirmou que os historiadores extrapolaram suas funções, acrescentando que o conteúdo do relatório, de 2100 páginas é inaceitável.

Em comunicado oficial, o governo afirmou que "a comissão se imbuiu de moral e de caráter jurídico em uma completamente inadmissível extrapolação de suas claras atibuições", e concluiu que o documento "deve ser rejeitado por ser parcial e incorreto".

Fontes da comissão afirmaram que descartaram a possibilidade de reescrever o relatório, acentuando que funcionários do governo austríaco os pressionaram na tentativa de suprimir uma referência à culpabilidade moral de Waldheim.

- A Grã-Bretanha designou ontem dois juristas para investigar acusações contra 16 criminosos de guerra nazistas que teriam se estabelecido no país depois da Segunda Guerra. As acusações foram feitas há mais de um ano, e, entre os envolvidos está um lituano suspeito de ter liderado execuções coletivas durante a guerra.

Esses juristas dirão se a lei britânica deve ser mudada para permitir o julgamento no país de criminosos de guerra, mesmo que os crimes tenham ocorrido em territórios agora controlados pela União Soviética. A Grã-Bretanha não tem tratado de extradição com os soviéticos.

Novo ataque mata jovem palestino

JERUSALÉM - Um jovem palestino que havia desaparecido de casa na Faixa de Gaza, no domingo, foi encontrado ontem agonizante, depois de ser espancado, e morreu horas depois em um hospital, revelaram agentes da ONU nos territórios ocupados por Israel. A família do rapaz acusou tropas israelenses de terem sido responsáveis pelo assassinato, e durante os funerais houve protestos violentos que resultaram em ferimentos a bala em outros dois adolescentes árabes.

O jovem morto, Ayam Aqel, 16 anos, havia saído de casa às 16h de domingo, e foi abandonado pelos espancadores. Um porta-voz do Exército israelense disse que as autoridades militares estão investigando o caso, mas advertiu que será difícil assegurar qual foi a causa da morte do rapaz, uma vez que a família cremou seu corpo antes que pudesse ser realizada uma autópsia.

Os feridos na manifestação durante o funeral são uma menina de 11 anos e um rapaz de 15, atingidos nas pernas por munição comum disparada por soldados de Israel. A Agência de Notícias Palestine Press, dirigida por árabes, informou que cinco outras pessoas foram feridas a bala em tumultos em outras regiões da Faixa de Gaza.

Na Cisjordânia, um homem palestino foi ferido na cabeça e morreu no povoado de Kafr Qaddum, 80 km ao norte de Jerusalém. Porta-vozes israelenses sustentaram que seus soldados chegaram a parar um táxi para levar a vítima a um hospital. Passageiros do táxi disseram que o palestino havia sido atingido por israelenses, mas as autoridades afirmaram que investigações militares mostram que não havia tropas de Israel na região. Com as mortes de ontem, sobe para 51 o número de árabes mortos, durante choques nos territórios ocupados, que começaram há três meses e se intensificam a cada dia.

Solidariedade dá auxílio às vítimas romenas

VARSÓVIA - O proscrito Sindicato Solidariedade prometeu ontem dar auxílio financeiro às vítimas da repressão policial na Romênia. "Somos solidários com aqueles que são perseguidos, e o sindicato vai oferecer ajuda material a eles", informou-se num comunicado do Comitê Executivo Nacional do Solidariedade, sobre trabalhadores na cidade romena de Brasov. O comunicado foi divulgado pelo porta-voz do sindicato, Janusz Onyszkiewicz.

Em 15 de novembro passado, cerca de dez mil trabalhadores marcharam nas proximidades da sede do partido comunista da Romênia, em Brasov, para protestar contra cortes salariais e medidas de austeridade, que levaram a racionamento de energia e alimentos nos últimos anos. Dezenas de manifestantes foram detidos e, segundo se comenta, alguns foram mantidos presos. O Solidariedade condenou a decisão da Suprema Corte de aumentar o tempo de permanência na prisão de oficiais que colaboraram com o sindicato proscrito.

Iraque perde 300 homens em choque

MANAMA - A rádio Teerã, órgão oficial do governo iraniano, anunciou ontem que tropas de seu país atacaram posições do Iraque, na zona central da frente de batalha na fronteira das duas nações, matando ou ferindo cerca de 300 soldados inimigos. Um porta-voz militar de Bagdá confirmou a ocorrência do ataque, mas disse que as forças iranianas se limitavam a uma brigada que foi prontamente repelida, resultando na morte de muitos de seus integrantes.

As autoridades militares do Iraque disseram que seus aviões de combate atacaram um superpetroleiro iraniano, perto do terminal petrolífero da Ilha de Kharg, o que foi confirmado pela Companhia Seguradora Lloyds, de Londres. O navio, de 1.138 mil toneladas, se incendiou depois de ter sido atingido e dois de seus tripulantes ficaram feridos. O ataque aéreo iraquiano se deu três horas após o bombardeio do terminal de Kharg, responsável por mais de 90% das exportações do Irã.

O Irã anunciou o envio de novos voluntários para a frente de batalha ontem, o que reforçou as expectativas dos analistas quanto a um possível novo ataque à cidade de Basra, a segunda maior do Iraque.

Essa ofensiva, de acordo com os peritos, vem sendo adiada há tempos, provavelmente pela escassez de voluntários, pelas divisões na liderança iraquiana quanto à melhor estratégia a seguir, e pela redução da entrada de divisas com exportações de petróleo, vitais para o financiamento da batalha.

A história da foto

Roberto Porto

Coríntians, 55: o início do longo calvário

Os leitores de **A história da foto** hão de conhecer, tenho a mais absoluta das certezas, a figura simpática e bonissima do gaúcho Luiz Mendes. Meu companheiro de TV-Educativa e de **Rádio Nacional**, o comentarista da palavra fácil é uma verdadeira enciclopédia do futebol brasileiro, que ele acompanha há muitos anos. Outro dia, depois de participarmos, com o apresentador Paulo Roberto Braga, do programa **Nacional Esportes** (diariamente às 23 horas), deixamos juntos a rádio e vim, em seu carro, ouvindo as suas interessantes histórias. Ele me falou da partida Boca Juniors x Banfield, que marcou a estréia de Heleno de Freitas em Buenos Aires, no longínquo ano de 1949, e de muitos outros jogos que narrou ou comentou. E, abordando o tema das **escritas**, lembrou o drama do Vitória da Bahia, que, após sua fundação, levou décadas e mais décadas para, um dia, chegar ao título de campeão. E de conversa em conversa, ao chegar em casa, recordei-me da mais famosa das **escritas** de nosso futebol: a do Corintians, que durou exatos 22 anos.

Grande força do futebol paulista e brasileiro no início da década de cinquenta, o Esporte Clube Corintians Paulista (fundado em 1910) chegou ao título da cidade de São Paulo em 1954 e, depois, inexplicavelmente, começou a acumular fracassos e mais fracassos. Pressionados por sua gigantesca torcida, os dirigentes do clube trataram de fazer investimentos maciços no departamento de futebol, sempre de maneira pouco proveitosa. Para cúmulo de falta de sorte, o grande Santos começou a surgir em 1955, primeiro sem contar com o gênio de Pelé, depois já com o extraordinário craque. Sofrido (mas cada vez mais querido), o Corintians ainda teve o desprazer de ficar 10 anos sem derrotar o Santos, amargando derrotas terríveis e humilhantes. Desesperados, os diretores do clube paulista pagaram uma verdadeira fortuna (dois milhões, na época) pelo passe do banguense Paulo Borges para, em 1968, conseguirem quebrar o **encanto** contra o Santos. Mas se a vitória sobre a equipe de Vila Belmiro aliviou um pouco a tensão, o título continuou distante.

Dezenas de jogadores consagrados passaram pelo Parque São Jorge (inclusive o próprio Paulo Borges), sem que a **escrita** fosse quebrada. Assim, de memória, como faz Helio Fernandes, citaria jogadores como Rivelino, Garrincha, Flávio (o artilheiro), Indio (o tricampeão pelo Flamengo) e muitos outros que vestiram a camisa alvinegra e nao conseguiram salvar o time. De repente, o Corintians ganhou a fama de **cemitério de craques** e um inferno na carreira de qualquer profissional que fosse encarado como a salvação. Até que uma noite, já em 1977, um gol de Basílio, contra a Ponte Preta, quebrou a barreira que parecia intransponível e o Corintians voltou a ser campeão paulista. Sua torcida, enlouquecida, quase derrubou o estádio do Morumbi e fez uma festa que durou uma semana. Foi por isso, baseado na conversa que tive com Luiz Mendes, que escolhi o gol de Basílio, contra a Ponte (narração do locutor Fiori Giglioti), para abrir e fechar meu programa de domingo passado na **Rádio Nacional**.

Foi uma homenagem à luta pela reconquista de um título.

PS.1 - Os leitores tricolores que me acompanham aqui em **A história da foto**, na TRIBUNA, podem ficar tranquilos. Apesar do empate com o Friburguense, domingo, em Friburgo, o Fluminense é um dos candidatos ao título do Campeonato Estadual de 1988. Estive no Estádio Eduardo Guinle, comentando a partida pela **Rádio Nacional**, e, de certa forma, gostei do que vi. Jandir, Leomir, Romerito e Jorginho formam um meio-campo talentoso e, quando todos estiverem entrosados, principalmente quando Donizeti e Eduardo mostrarem-se mais firmes no apoio ao ataque, o Fluminense dará muito trabalho (aliás, como sempre faz em todos os campeonatos de que participa). Em tempo: qualquer equipeque atuasse no encharcado gramado do Friburguense, na tarde de anteontem, teria grandes dificuldades para controlar a bola e chegar rápido ao gol. Por fim, gostei das alterações que o treinador Sebastião Araújo fez no time, no segundo tempo, para torná-lo mais ofensivo. Futebol é assim, ganha-se atacando e foi o que Araújo tentou fazer, lançando Marcão e Cacau para ser mais agressivo.

PS.2 - Domingo à noite, na resenha esportiva da TV-**Educativa**, defendi a tese de que Botafogo e América (esqueci-me de citar o Bangu) precisam de resultados imediatos para manterem-se como clubes de futebol e fui aparteado, com muitos argumentos, por Achiles Chirol e José Inácio Werneck. Quis dizer (nem mesmo me recordo se deixei isso claro) que para Botafogo e América qualquer dinheiro injetado é bem-vindo, até porque tanto Botafogo quanto América não podem se dar ao luxo de um trabalho (com juniores) a longo prazo. A infejeção de **dinheiro externo** no futebol dos clubes é antiquissima: os endinheirados associados do Vasco (ricos comerciantes, portugueses ou descendentes) cansaram-se de contribuir para a compra de jogadores ou até mesmo para a renovação de contratos; no Flamengo, um clube extremamente popular mas de menos recursos, era comum a lista de **adesões** para a aquisição de passes de jogadores. Meu próprio pai, Nélson Porto (rubro-negro demoertatico que permitiu que três de seus quatro filhos homens se transformassem em alvinegros), contribuiu com 10 mil cruzeiros para a compra do passe do centroavante Adãozinho. E nessa época 10 mil cruzeiros (dez not.s com a efígie de Pedro Álvares Cabral) era uma quantia para ninguém botar defeito. Voltando ao Vasco, recordo o caso de Válter Marciano de Queirós, que num intervalo de uma partida contra o Fluminense, no Maracanã, conseguiu arrancar uma geladeira novinha em folha de um dirigente, com a promessa de voltar a campo e comandar a reação de sua equipe. Hoje, é verdade, os tempos são outros e poucos são os que podem (ou têm coragem) de investir no próprio clube. E o que acontece agora com Emil Pinheiro e o tal associado do América de quem dizem ser o **rei do carteado**. Os dois, principalmente Emil Pinheiro, já gastaram fortunas na tentativa de recuperar o futebol cansado de botafoguenses e americanos. E, por favor, não me venham acenar com dignidade no meio futebolistico porque os escândalos (dos clubes à CBF, passando pelas federações) estão aí mesmo, muito antes do profissionalismo vingar.

PS.3 - Com a chegada do carnaval, interromperei, por um domingo, meu programa **Gol de Placa**, na **Rádio Nacional**, que vai sempre ao ar às 11h30min, durante uma pausa do **Jogando para a Arquibancada**, do companheiro vascaíno Uiara Araújo. Mas no domingo, dia 21, quando Fluminense x Botafogo deverão fazer o clássico do Maracanã, começarei a contar o que foi a gloriosa campanha da seleção brasileira na Copa do Mundo de 1962. Pretendo relembrar os gols dos jogos Brasil x México e Brasil x Espanha, já que Brasil x Tchecoslováquia terminou zero a zero. Acho que vai dar uma boa edição.

PS.4 - No início de 1963, por volta de abril ou maio, entrei na redação do velho **Jornal do Brasil** (Avenida Rio Branco), à cata de um emprego de jornalista esportivo, pois já não suportava os bancos da gloriosa Faculdade Nacional de Direito (fui colega de turma, entre outros, de Eliakim Araújo, Válter Oakim e Aloísio Augustto da Costa). No **JB**, fui muito bem recebido por Oldemário Vieira Touguinhó, que acreditou em mim e, aos empurrões, conseguiu fazer de mim um modesto profissional da imprensa. Hoje, passados 25 anos, tenho que recorrer novamente ao Oldemário (presidente da Associação dos Cronistas Esportivos) para receber minha carteira-permanente do Maracanã, aquela que ficou conhecida como **Pé-na-Cova**. O problema é que a única prova de que estou prestes a completar os tais 25 anos de profissão é um fato absolutamente insólito: a perda da minha carteira de identidade por parte justamente do Oldemário Touginhó. O velho Oldemário perdeu a minha carteira de identidade em 1963 (pouco antes de meu casamento), na medonha bagunça de sua gaveta, e só a encontrou 10 ou 15 anos depois. E como o Oldemário jamais admite que é desorganizado, não concordará nunca com o fato de ter desaparecido com o documento e, assim, o permanente da Acerj irá gloriosamente para o espaço. Pelo menos enquanto eu não puder provar os 25 anos.

PS.5 - Durante as últimas semanas, a TRIBUNA DA IMPRENSA (leia-se Hélio Fernandes) foi o jornal mais lido na redação do **Jornal do Brasil**. Bem informado como sempre, Helio, em sua coluna, deu, sempre de primeira, as informações sobre a briga na cúpula do gigantesco órgão da Avenida Brasil (que não se perca pelo apelido), que culminaram com o afastamento de Manoel Francisco do Nascimento Brito e Bernard da Costa Campos. Sem nunca ter trabalhado no JB, Helio Fernandes tem uma rara e perfeita percepção do que se passa no referido jornal, com a sucessão quase que inacreditável de chefes-de-redação, secretários, editores-assistentes, assessores de chefia, editores-assistentes, editores-chefes e dezenas de **aspones**. De vez em quando aparece até um jornalista que trabalha e, felizmente, o JB ainda os tem, principalmente na editoria de esportes. O **Jornal do Brasil**, segundo a sutileza de Helio Fernandes, tem muito cacique e **pouquíssimos índios**. Um desses **caciques** do JB, que resiste às intempéries, é o conhecido **Cavaleiro Negro**, um baixinho meio calvo, que anda de botas pelos corredores, falando grosso como se fosse dono da **cocada preta**. Depois de editor de assuntos gerais (ou seja, nada), passou a chefe do **pescoção** e hoje, firme e forte, continua no seu asponiato glorioso. Assim, Josa, não há reforma que dê jeito...

PS.6 - A TV Sílvio Santos (será que ainda tem este nome?) marcou um gol contra, semana passada, anunciando para o último domingo Sport x Guarani como a verdadeira decisão do Campeonato Brasileiro de 1987. A ridícula emissora, em suas chamadas, dizia que Sport e Guarani, pasmem, eram as maiores forças do futebol brasileiro. E Flamengo, Internacional, Atlético e Cruzeiro? O que são? Este erro de **marketing** pode custar à emissora a perda de muitos telespectadores, todos eles torcedores do Flamengo, o verdadeiro e merecido campeão do Brasil de 1987.

Foto Arquivo Tribuna da Imprensa

Goiano, Alã, Idário, Homero, Roberto e Gilmar (de pé); Cláudio, Luisinho, Baltazar, Rafael e Simão (agachados), o Corintians de 1955, diante do Pacaembu lotado, quando o time e a torcida nem imaginavam o que viria a partir desse ano: um longo e tenebroso inverno de títulos

Linha-de-fundo

Max Morier

A volta de Júnior

Leovigildo, o nosso Júnior, titular durante muitos anos do Flamengo e da seleção, recebeu uma excelente proposta do clube rubro-negro quando esteve recentemente no Rio para passar as festas de Natal e Ano Novo. Aos dirigentes, e em especial ao vice Gilberto Cardoso Filho, pediu que aguardasse pelo melhor momento de se censurar sua volta à Gávea. E a julgar pelo pronunciamento do craque, neste final de semana, esse "melhor momento" não está longe. Muito pelo contrário, está bem próximo.

Depois da partida de domingo, quando fez um gol e colaborou de forma decisiva para a vitória do modesto Pescara sobre o outrora todo-poderoso (e base da seleção italiana) Juventus, por 2 a 0, Júnior anunciou que abandonará o futebol, este ano, mais precisamente, após o atual campeonato. Uma manobra , a meu ver, para conseguir passe livre, e, assim, negociar sua transferência para o Flamengo.

• • •

O tricampeão do mundo Zagalo está decepcionado com a estrutura do nosso futebol. Ele recorda seus tempos de jogador, quando não havia tumultos com relação ao número de participantes de competições nacionais e culpa a falta de pulso da CBF.

Depois de opinar que não há a menor possibilidade de se obter sucesso numa competição com 40 clubes, Zagalo lamenta todos os fatos ocorridos recentemente no futebol brasileiro. E clama por melhor organização. Recordando seus tempos de jogador, o hoje experiente treinador afirma que quando a CBF era dirigida por João Havelange, não havia problemas. Ao contrário, as competições tinham melhor nível.

• • •

Depois de ter comparado seu primeiro Fusca quando ainda iniciava sua carreira em Belo Horizonte, e agora famoso (e rico) ponta-direita Marinho realizou afinal o maior sonho de sua vida: comprou um reluzende Mercedes prata, com teto solar. O preço, Cz$ 1,8 milhão, foi pago a vista, ainda às custas do milionário contrato que assinou com o Botafogo.

Para Marinho, seu Mercedes é um carrão. A alegria de Marinho é tanta com seu novo carro que ele não se importa em contar por exemplo o que aconteceu na Barra da Tijuca. Assim que abriu a porta do carro, um amigo brincou:

- Meu amigo, você é um negão de sorte, mesmo!!! O patrão te liberou em plena segunda-feira e ainda te emprestou o Mercedes para dar umas voltinhas.

E Marinho não perdeu a esportiva. Nem podia. Na sua garagem ele dispõe de mais dois carros: um Passat e uma Pick-Up.

• • •

O vice de futebol do Vasco, Eurico Miranda, vai arguir a suspeição de um dos juízes que vão julgar quinta-feira o caso do jogo Flamengo x Vasco, suspenso aos 32 minutos do segundo tempo por falta de iluminação no Maracanã. Horte, doublé de comentarista e juiz do Tribunal de Justiça Desportiva, declarou seu voto em conversa com o repórter Loureiro Neto, da Tupi. E a favor do Flamengo. Na sua opinião, o Vasco não tem direito a novo jogo a partir do momento em que seu time se recusou a voltar a campo.

Futebol 88

William Prado

Finalíssima sem finalistas. Pode?

O misto de psicólogo e intelectual Hélio Pelegrino talvez encontrasse grande dificuldade em estabelecer a distância exata entre a **emocionalidade** e o irracional. Algo como distinguir entre o murro na **mesa** como aval da lisura **governamental** e o franciscano refrão do **Centrão** que pretende rimar **dar com receber**.

Três torcedores do Sport foram vistos na maca, desmaiados, exauridos fisicamente no clímax da apaixonante vitória sobre o Guarani, a qual pôs em campo até o esperto prefeito Jarbas Vasconcelos, ávido de popularidade em ano eleitoral como este. Esses torcedores, assim como centenas de outros de mais resistência emocional, acreditaram na Taça, logo na versão cebefense de que seu clube, o simpático Sport, é o campeão brasileiro de 1987. Esses torcedores acreditaram em mais uma patifaria das que o doutor Otávio Pinto Guimarães engendra há não se sabe mais quantos anos nos desvãos da política do futebol tupiniquim. Esses torcedores acreditaram que a CBF ainda existe como entidade proprietária de uma autoridade moral capaz de administrar respeitosa e eficientemente os interesses do esporte três vezes campeão do mundo.

O Sport, empatando com o Guarani em Campinas, e vencendo-o em Recife, é o primeiro digno campeão da recém-instituída Segunda Divisão do Futebol Brasileiro. Como tal, já tem vaga assegurada - pelo sistema de acesso e descenso - na Primeira Divisão para o campeonato deste 1988.

Campeão brasileiro, o Sport o será caso vença a competição deste ano. Jamais, contudo, ao menos do ponto de vista moral - na esteira de falcatruas políticas dos Srs. Otávio Pinto e Nabi Chedid, esta dupla de jacaré e cobra d'água que se refestela no rio de mutretagem que é a CBF.

Explicar o item do regulamento que determina a disputa entre os campeões e vices dos Módulos Verde e Amarelo é tão simples quanto fornecer o motivo da preferência dos traficantes de droga pelos morros. Sem o apoio do governo, o morro abriga o traficante que lhe dá proteção e sustento. Caído em desgraça junto aos grandes clubes, a dupla do Rio trata de superproteger os menores, que são em maioria, na esperança de se perpetuar na CBF à custa de seus votos de aluguel.

A inserção do dispositivo que determina a disputa carece de legitimidade na medida em que não se origina de decisão do Conselho Arbitral, ou seja, o colégio eleitoral dos clubes. O artigo foi outorgado pela dupla do Rio.

Não é preciso grande esforço intelectual para que o bom torcedor do Sport se enquadre, espontaneamente, na hierarquia técnica do futebol.

Há de se lembrar do movimento encabeçado pelos presidentes do Flamengo e do São Paulo, Márcio Braga e Miguel Aidar, pela criação de uma primeira divisão com apenas 13 clubes, ou seja, a elite do futebol em potência técnica. A iniciativa levou-os até a romper com a CBF, ameaçando inclusive constituir uma liga-pirata.

Depois de várias mesas de negociação, a fórmula meio-termo, para agradar aos clubes da primeira força e aos demais: dois torneios paralelos, com 16 clubes cada. A substituição dos conceitos de Primeira e Segunda divisões pelos módulos verde e amrelo constituiu primária jogada de marketing para evitar que a conceituação de Segunda Divisão pudesse desqualificar seus jogos na expectativa da torcida com reflexos negativos nas rendas.

Mas misturar, de uma só vez, Flamengo, Fluminense, Botafogo, Vasco, São Paulo, Corinthians, Palmeiras, Cruzeiro, Atlético, Grêmio, Internacional com Sport, Guarani, Americano, Criciúma, Sergipe, Rio Branco et caterva, é o mesmo que botar na mesma panela o PMDB de Waldyr Pires e Mário Covas, o robusto Aureliano Chaves, o Toninho Malvadeza, o Prisco Viana e todos os cincoanistas de jaquetão brega.

Acaba todo mundo com a mão na lanterna.

Ver ou ouvir

E penosa a missão de cronista esportivo. Além de remunerada sob acentuada timidez, obriga o pobre observador a suportar 90 minutos de televisamento com o locutor se esgoelando desvairadamente, como nos belos tempos em que irradiava futebol pendurado nas árvores vizinhas aos estádios.

As tevês precisam incorporar à sua inteligência do esporte que uma partida televisada é um jogo visto, não havendo necessidade, portanto, de que um barítono frustrado fique anunciando aos berros que a bola saiu pela lateral ou que o fulano passou para o beltrano. O que o televisamento pede, para ajudar o telespectador a "ler" o jogo, é um profissional capaz de ir interpretando-o, a cada lance, considerando soluções, condenando opções erradas etc.

Do jeito que está, só resta ao telespectador tirar o som.

Roberto treina, acerta contrato e volta em Campos

Depois de muito tempo, finalmente Roberto passou um dia sem ir ao departamento médico do Vasco. Ontem, o jogador esteve, em São Januário e participou de um leve treino físico, deixando praticamente acertada sua volta para depois do carnaval, contra o Americano, em Campos. Além disso, o próprio Roberto garantiu que a renovação de seu contrato já está acertada, faltando apenas se reunir com Eurico Miranda para formalizar a assinatura. Ele no entando não explicou o porquê da demora na assinatura, deixando Lazaroni um pouco apreensivo.

Apesar da boa atuação contra o Volta Redonda, o treinador reconheceu que o ataque vem sentindo a falta de um jogador mais experiente. Com a volta de Roberto, Bismarck deverá voltar para a reserva.

Fluminense - O zagueiro Ricardo, que desfalcou o Fluminense na partida contra o Friburguense, está confirmado para o jogo com o Botafogo. O zagueiro se encontra gripado mas, ate o dia do com promisso, estará recuperado. Preocupado com o carnaval, o técnico Sebastião Araújo quer que a diretoria leve o grupo para outra semana de treinamentos em Teresópolis. E teme que a folia prejudique o estado físico dos jogadores.

Botafogo - As duas semanas de paralização do Campeonato Estadual vão dar ao treinador Zé Carlos o tempo necessário para armar a equipe para o jogo com o Fluminense.

Com esse recesso, haverá possibilidades de recuperação do ponta Marinho, que ainda não estreou e do lateral Renato, que está há quatro meses parado. Caso não possa contar com Renato, Zé Carlos vai manter Vitor na lateral-direita e Vanderlei na esquerda.

América - Embora a torcida tenha feito diversos protestos, a comissão técnica do América continua prestigiada pela diretoria. O presidente Francisco Cantisano e o vice de futebol, Rui Menezes, garantem que não pensam em tirar o treinador Edu, apesar das derrotas nas duas primeiras rodadas do campeonato.

Bangu - Embora satisfeito com os quatro pontos que o Bangu acumula na tabela, Zagalo quer que a diretoria apresse a renovação do atacante Artuzinho. O jogador não atuou domingo contra o Goytacas e a equipe se ressentiu de jogadas ofensivas. A diretoria do clube, porém, não se mostra muito sensibilizada e diz que Artuzinho fez uma pedida muito alta. Com um time jovem nas mãos, o tereinador torce para um acerto do jogador com o clube até o dia do jogo com o Flamengo.

Santos pega Botafogo em amistoso 5ª-feira

SÃO PAULO - Edson, Luvanor, Zizinho e Arturo Sainz, reforços contratados pelo Santos para o Campeonato Paulista, estão confirmados no amistoso de quinta-feira, no Pacaembu, contra o Botafogo, do Rio de Janeiro. As despesas correrão por conta do Santos, além da garantia de uma cotá mínima de Cz$ 200 mil.

O técnico Geninho gostou da confirmação do amistoso, uma boa oportunidade para testar o time que estréia dia 24, em Buenos Aires, contra o Racing pelo torneio dos Campeões da Taça Libertadores. O segundo jogo com o time argentino será dia 3 de março, na Vila Belmiro.

São Paulo - Está cada vez mais difícil a renovação do contrato de Muller. O jogador tem outras pretensões, pois sabe que existem propostas da Europa. Juan Figger confirmou que não dá para esconder que diversos clubes europeus estão interessados na contratação de Muller e que o São Paulo não tem como evitar. Outro jogador que dificilmente ficará no São Paulo é Silas.

Corintians - O empate no amistoso com o São José, de 0 a 0, deixou o técnico Jair Pereira ainda mais preocupado com as limitações do time corintiano. Nem mesmo o ponteiro Paulinho acrescentou alguma coisa que pudesse entusiasmar a torcida. Os reforços continuam sendo aguardados. O diretor de futebol, Paulo Garcia, vai tentar junto a Ponte Preta a contratação de André Cruz, o que está cada vez mais difícil.

Palmeiras - Rubens Minelli aproveitou o amistoso em Americana (1 a 1 com o Rio Branco) para fazer várias experiências no time do Palmeiras que se prepara para o campeonato. O presidente Nelson Duque deixou para resolver depois do carnaval o problema do diretor de futebol, cargo que continua vago.

Federação - O Conselho Arbitral da 1.ª Divisão estará reunido na próxima sexta-feira quando será decidido o esquema de disputa do campeonato, bem como o número de participantes. A Federação aguarda com expectativa a reunião do CND, na quinta-feira, quando será analisada a proposta da Federação Paulista que deseja uma trégua por dois anos no rebaixamento, o que manteria a Ponte Preta e o Bandeirante, que foram rebaixados, na 1.ª Divisão.

Torcida do Ajax fica revoltada sem Cruyff

AMSTERDÃ - A revolta com a renúncia do técnico do Ajax, Johan Cruyff, pode ter sido o estopim dos problemas ocorridos durante a partida da Liga Holandesa de Futebol entre a equipe e o Eindhoven, segundo as autoridades.

Um representante do Ajax revelou que o episódio, que obrigou o árbitro a suspender o jogo por 90 segundos, porque os torcedores jogavam ovos e vários objetos em campo, poderá causar a mudança do local da partida entre o Ajax e o Young Boys de Berna, pela Recopa.

As autoridades suspeitam que os fogos de artifíco, ovos, frutas, alimentos, bolas de tênis e outros objetos lançados no campo pelos torcedores que ocupavam o setor F das arquibancadas, foram introduzidos no estádio por pessoas que iam para outros setores.

O setor F do estádio é ocupado pelos mais fanáticos torcedores do Ajax e, como eles são conhecidos por sua fama de agitadores, a polícia costuma revistá-los muito bem antes de permitir a sua entrada.

O goleiro do Eindhoven, Hans Van Breukelen, foi um dos mais atingidos pela ira dos torcedores, mas permaneceu relativamente tranquilo durante todo o incidente.

- Bem, como todo mundo sabe, as galinhas não põem ovos nesta época do ano e acho que o pessoal das arquibancadas queria me presentear com alguns, brincou Van Breukelen, cuja atuação contribuiu em muito para a vitória de 1 a 0 do seutime sobre o Ajax.

- Tudo parece indicar que esta foi uma ação coordenada pelos torcedores do setor F, que queriam causar problemas durante a partida. Podia-se ver claramente que eles queriam se vingar da diretoria do Ajax pela saída de Cruyff, disse o policial I. Van. Riessen.

Cruyff renunciou ao cargo no mês passado, depois que a direção do clube não quis concordar com um contrato de dois anos. O técnico estava à frente da equipe há dois anos, mas sempre com contratos anuais.

O diretor do Ajax, Arie Van Eijden, disse que a partida válida pelas quartas de final da Recopa, marcada para o estádio do seu clube no próximo dia 16 de março, podera ser jogada no Estádio Olímpico de Amsterdã.

- Não temos ilusões de que este incidente passará desapercebido, disse Van Eijden.

Ele também revelou que os torcedores do Ajax estão divididos em grupos rivais, alguns dos quais vêm de outras cidades, o que torna difícil o seu controle.

Placar da TRIBUNA

Campeonato Estadual-Copa Rio

Taça Guanabara

Próximos jogos

Sábado (20/2)

Goytacás x Porto Alegre (Ari de Oliveira/21h)

Domingo (21/2)

Friburguense x Volta Redonda (Friburgo/15h15min)

Cabofriense x America (Cabo Frio/17h)

Americano x Vasco (Godofredo Cruz/17h)

Flamengo x Bangu (Maracanã/17h)

Segunda-feira (22/2)

Botafogo x Fluminense (Maracanã/21h15min)

Bonsucesso

O Bonsucesso está no caminho certo para brilhar no Campeonato Estadual da segunda divisão do futebol do Rio de Janeiro. O time vem fazendo uma série de amistosos com bom índice de aproveitamento. Perdeu para Costa do Marfim pro 1 a 0, em Vassouras; empatou com o Petro Atlético de Luanda de 2 a 2; e domingo passado derrotou o Tupi, em Paracambi por 2 a 1, gosl de Meireles e Osvaldo.

Continuando sua série de amistosos preparativos, o Bonsucesso joga amanhã contra o Bangu, no Estádio Guilherme da Silveira, às 15 horas, e sexta-feira, em São Januário contra o Vasco. No carnaval, o time estará treinando na segunda-feira, e na quarta-feira de cinzas todos voltam às atividades.

O que está causando certa preocupação aos dirigentes do clube leopoldinense é a demora da Federação em marcar o Arbitral da segunda divisão para o início do campeonato.

Violência

PATRAS, Grécia - Cerca de 30 pessoas, entre as quais 13 policiais, ficaram feridas domingo em distúrbios ocorridos quase no final do jogo entre o Aek e o Panahaiki, da Liga de Futebol Grega. O Panahaiki venceu por 2-1. A violência começou quando um policial prendeu e golpeou um torcedor do Aek que invadiu o campo. Os torcedores do Aek protestaram quebrando a cerca que separava o gramado das arquibancadas. No final do jogo, a torcida do Aek foi mantida nos lugares que ocupava até que os torcedores da equipe local deixassem o estádio. Isto enfureceu ainda mais os fanáticos, que entraram no campo, causaram danos no gramado e brigaram com os policiais. Mais tarde a caminho da rodoviária de Patras eles quebraram várias vidraças. Segundo a polícia, ninguém foi preso.

Vôlei

BRASILIA - Além do Campeonato Carioca, a equipe da Supergasbrás deverá participar, este ano, do Campeonato Brasileiro de Vôlei Feminino, na condição de clube nacional. A informação foi dada ontem pelo vice-presidente da Federação Brasileise de Vôlei (Febravo), Carlos Barroso, ao adiantar que a definição deverá ser anunciada ainda esta semana, quando da divulgação do calendário da temporada, prevendo uma competição compacta, com duração provável de apenas uma semana.

A condição de Clube Nacional está prevista por resolução do Conselho Nacional de Desportos (CND), enviada ontem para as confederações de esportes não-profissionais, para discussão. Segundo a resolução, o Clube Nacional é definido como uma associação que se faça representar por vinculação especial em eventos de outras federações, podendo atuar por esta e compondo ou não uma equipe com associações locais.

A resolução permite, ainda, a associação com nome duplo, a participação do Clube Nacional com atletas de vários estados e campeonatos brasileiros; e o direito de voto em entidades desportivas onde seja realizada a filiação.

Fórmula 3

BRASILIA - A proposta de criação do Campeonato Brasileiro de Fórmula 3 foi encaminhada ontem pela Confederação Brasileira de Automobilismo ao CND. No documento oficial, a CBA pretende obter do Ministro da Educação, Hugo Napoleão, o sinal verde para a importação de peças, equipamentos e carros de competição da Europa, para as disputas de um campeonato que terá apens sete etapas, este ano.

Segundo Manuel Tubino, que se diz favorável ao pleito da CBA, a posição do ministro poderá ser conhecida em breve. Acredita que tão logo seja manifestada a posição do ministro, a CBA poderá agilizar os seus últimos preparativos, cujos detalhes deverão ser anunciados após o Carnaval.

Justificou a Confederação Brasileira de Automobilismo que os carros de fórmula 3 serão projetos mediante intercâmbio tecnológico internacional, razão do pedido de liberação alfandegária, já que os monopostos deverão receber motores de fabricação japonesa, francesa, italiana e alemã.

A CBA pediu, ainda, a participação da EMBRATUR (Empresa Brasileira de Turismo), para facilitar o trânsito de pilotos, equipes, carros e equipamentos.

Seul

CALGARY, Canadá - O presidente do Comitê Olímpico Internacional, o espanhol Juan Antônio Samaranch e os outros membros da Comissão Executiva do COI, expressaram sua plena satisfação com os preparativos em Seul para as Olimpíadas de Verão-1988.

Estes jogos se realizarão de 17 de setembro a 2 de outubro na capital da Coréia do Sul e, depois de ativas gestões diplomáticas, políticas e olímpicas, confirmaram sua participação 161 dos 167 países-membros do COI.

Entre os ausentes figuram Coréia do Norte, Cuba, Nicarágua, Etiópia, Albânia e Ilhas Seychelles, cujos comitês nacionais olímpicos poderão receber drásticas punições essencialmente do tipo financeiro - por parte do COI.

Andrade está escalado para o primeiro amistoso do Fla na Bahia

Fla inicia hoje sua série de amistosos

O Flamengo inicia hoje, às 21h, contra a Catuense, em Alagoinhas, seu giro pela Bahia. Serão ao todo três jogos, que renderão ao clube carioca aproximadamente Cz$ 2 milhões. Amanhã o adversário será o Fluminense de Feira de Santana e na sexta está previsto um jogo contra o Bahia, em Conceição do Almeida.

Em Alagoinhas, o povo está em festa. O estádio tem capacidade para receber 40 mil espectadores e a previsão é a de que todos os ingressos serão vendidos. Apesar da exigência de que todos os titulares estejam presentes, o técnico Carlinhos já adiantou que dará oportunidade a todos os jogadores durante as partidas. Dos titulares, apenas Edinho e Zico não viajaram.

Mesmo já estando recuperado do torcicolo, que o afastou da partida contra a Cabofriense, o zagueiro Leandro pediu para não viajar, uma vez que está tratando de sua mudança para a Barra da Tijuca. Andrade, que seria poupado dos amistosos resolveu acompanhar a delegação e está escalado para o primeiro jogo.

Equipes: Catuense - Ferreira; Marcão, César, Lameu, Hermes; Adenilton, Tirbuco e Esquerdinha; Edelvandro, Rocha e Naldinho. **Tecnico:** Natanael Ferreira. **Flamengo** - Zé Carlos; Jorginho, Leandro, Zé Carlos II, e Leonardo; Andrade, Ailton e Flávio; Bebeto, Renato e Zinho. **Técnico:** Carlinhos.

CBF espera a decisão da Justiça para declarar o Sport campeão

Segundo a mesma fonte, o juiz "apenas estendeu ao Internacional o pedido do Flamengo, ou seja, ficar de fora da quarta-fase no cruzamento sem ser punido pela CBF por isso". A CBF, porém, entregou a taça de campeão ao Sport (foi representado por Moacir Peralta, seu diretor de relações públicas) mas o presidente Octávio Pinto Guimarães disse que vai deixar o caso correr na Justiça Federal e só depois disso é que o time pernambucano poderá ser declarado oficialmente o vencedor do cruzamento.

O diretor jurídico da CBF, Alcírio Dardeau de Carvalho, conversou ontem por telefone com o presidente do Sport e orientou-o a levar a ação do Flamengo e do Internacional, da Terceira Vara Federal do Rio para a primeira vara federal do Recife. Foi la que o clube pernambucano ganhou, um dia antes do conselho arbitral da CBF se reunir pela primeira vez para deliberar sobre a realização ou não do cruzamento, a liminar reconhecendo seu direito de disputar o título, "não há dúvida de que o Sport é o Campeão Brasileiro de fato e de direito. Mas, até o momento só é campeão de fato porque a CBF está cautelosa e vai esperar a decisão da Justiça Federal a respeito", concluiu o diretor jurídico da CBF.

O Sport de Recife somente será declarado oficialmente campeão brasileiro depois que a Justiça Federal se manifestar favoravelmente à CBF, que está contestando as ações impetradas por Flamengo e Internacional de Porto Alegre, que não quiseram participar do cruzamento entre os vencedores dos módulos verde e amarelo.

A CBF, entretanto, poderia, ontem mesmo ter declarado, oficialmente, o campeão brasileiro, independentemente das medidas cautelares obtidas por Flamengo e Internacional na Justiça Federal do Rio de Janeiro, isto porque, como revelou ontem uma alta fonte do departamento jurídico da CBF, o juiz Alberto Rodrigues não atendeu plenamente ao pedido do Internacional: o clube gaúcho pediu que o vencedor do confronto entre Sport de Recife e Guarani não recebesse a taça instituída pela Caixa Econômica Federal.

É amanhã a estréia do Cruzeiro na Supercopa

BUENOS AIRES - O Cruzeiro de Minas Gerais será a primeira equipe brasileira a estrear na Supercopa da América do Sul, torneio que pela primeira vez reunirá os 13 clubes ganhadores da Taça Libertadores da América em toda a história. Além do Cruzeiro, que abre o torneio amanhã em Buenos Aires, contra o Independente da Argentina, o Brasil participará com o Santos, o Flamengo e o Grêmio de Porto Alegre.

O vencedor ganhará o direito de disputar um título intercontinental com o ganhador da Supercopa da Europa, que reúne os antigos campeões de Copas Européias e que serviu de modelo para a versão sul-americana. A Supercopa da América do Sul reunirá, além das quatro equipes brasileiras, seis clubes argentinos, dois uruguaios e um paraguaio.

As partidas serão disputadas em sistema de ida-e-volta e terão caráter eliminatório. O primeiro compromisso do Flamengo é no dia 30 de março, contra o Estudiantes de La Plata, em La Plata. O jogo de volta será disputado em 5 de abril, no Maracanã. Passará às semifinais o clube que obtiver maior número de pontos ou, em caso de empate, maior número de gols nas duas partidas. Persistindo o empate, haverá disputa de pênaltis.

O jogo de volta entre Cruzeiro e Independiente será dia 25 de fevereiro, em Belo Horizonte. Já o Santos, que disputa a vaga com o Racing Club da Argentina, estreará dia 24, em Buenos Aires, recebendo os portenhos na partida de volta em 3 de março. O Grêmio terá pela frente a entusiasmada torcida do Boca Juniors, dia 2 de março, em Buenos Aires, e 14 dias depois contará com sua própria torcida no Estádio Olímpico para tentar derrotar a equipe argentina em casa.

O Nacional de Montevidéu, atual campeão da Libertadores, só entra na próxima fase da competição, enfrentando o vencedor da eliminatória entre Estudiantes de La Plata e Flamengo.

A história da foto está na página 11

Recorde do Nápolis

ROMA - Com sua vitória frente ao Pisa (2 x 1), a equipe do Nápoles, capitaneada pelo argentino Diego Maradona, bateu o recorde de pontos ao final de 18 jogos, em um campeonato de 16 clubes.

O Nápoles, que lidera o campeonato com quatro pontos de vantagem sobre o Milan, obteve 31 pontos dos 36 possíveis, melhorando em um ponto o recorde estabelecido pelo Juventus em 1976 e 1977.

Os cinco pontos de menos correspondem a três empates e uma derrota (frente ao Milan e todos foram perdidos na condição de visitante.

O argentino Diego Maradona voltou a demonstrar seu espírito desportivo ao comentar a partida do Pisa:

Não me surpreende que o Pisa tenha perdido somente por um gol a zero contra o Milan, há uma semana. É uma equipe muito combativa, que lutou valentemente durante todo o jogo, mas o Nápoles era superior.

Loteria

O teste 895 da Loteria Esportiva teve 242 acertadores com 16 pontos, cabendo à cada um Cz$ 256.645,14, jadescontado o imposto de renda. O prêmio, com o acumulado da semana passada, foi de Cz$ 62.108.123,88. Com 15 pontos, foram 8.205 acertadores. Cada um receberá o líquido de Cz$ 3.220,82.

O teste 896 da loteria esportiva começa no sábado de carnaval com seis jogos do campeonato português (do 11 ao 16). Os demais, pelos campeonatos italiano e espanhol, serão disputados normalmente no domingo de carnaval.

As apostas no Rio terminam sexta-feira, às 18 horas. Em Belo Horizonte, às 19 horas., Brasília, Salvador, Recife e Porto Alegre, às 12 horas. Nas demais capitais, continua o prazo de encerramento às quintas-feiras.

A divulgação dos ganhadores também não sofrerá modificação, sendo feita na segunda-feira, a partir das 10 horas da manhã.

Na Loto, as apostas para o concurso 492, cujo sorteio será quinta-feira terminam hoje, em todo o país. A previsão dos revendedores para o prêmio da quina é em torno de Cz$ 50 milhões. O sorteio será realizado no auditório da Caixa Econômica Federal, em Brasília.

Dois apostadores - um do Rio Grande do Sul (Giruá) e outro de São Paulo (capital) - conseguiram acertar a quina do concurso 491 da loto. Cadça um vai receber a quantia de Cz$ 22.328.161,38, já descontado o imposto de renda. Os novos milionários jogaram as dezenas 04 - 32 - 41 - 51 e 63.

A quadra teve 418 acertadores, cabendo a cada um o prêmio individual de Cz$ 106.833,31. O terno pagará o rateio de Cz$ 2.752,36 para os 21.633 ganhadores.

Ingressos

BONN - Um total de 716.000 entradas sobre as 950.000 previstas para a Copa Européia de Nações, que será disputada na Alemanha Ocidental entre os dias 10 e 25 de junho próximos, já foram vendidas. Esse número corresponde a uma média de 47.000 espectadores por partida, contra 39.000 no campeonato anterior organizado na França. As entradas para três partidas - RFA x Itália, Dinamarca x Espanha, RFA x Dinamarca - já estão esgotadas.

Futre

LISBOA - O atacante português Paulo Futre, do Atlético de Madrid, clube espanhol onde joga o meio-campista brasileiro Alemão, confirmou a existência de contatos para sua eventual transferência para o Barcelona ou para um clube italiano.

"O presidente (do Atlético de Madrid) Jesus Gil Y Gil confirmou a existência dos contatos. "Não tenho receio em relação a jogar numa equipe como a do Barcelona", disse Futre, que marcou um dos gols da vitória de 7 x 0 do Atlético sobre o Mallorca na última rodada do Campeonato Espanhol.

"Penso que não seria mau para mim se a transferência se concretizasse", disse o atacante. A notícia de que o Barcelona estaria interessado em seu passe e teria oferecido 2 bilhões de pesetas ao Atlético de Madrid veio à tona na semana passada.

Boxe

NOVA YORK - O campeão do peso leve da Associação Mundial de Boxe (AMB), o mexicano Julio César Chavez, que subiu de peso em 21 de novembro passado para ganhar o seu segundo título mundial, foi eleito o Pugilista do Ano pela Associação de Cronistas de boxe dos Estados Unidos (Aebeu).

Numa votação apertada, Chavez superou o ex-campeão mundial médio-ligeiro Sugar Ray Leonard e o campeão absoluto do peso pesado, Mike Tyson, anunciou a Aebeu. Leonard ficou em segundo lugar e Tyson em terceiro, com quatro pontos a menos do que Chavez.

Chavez nocauteou o porto-riquenho Edwin Rosário no 11.º assalto, conquistando o título leve e melhorando o seu cartel de 55-0, com 47 vitórias por nocaute. Além disso, Chavez defendeu seu título superpena do Conselho Mundial de Boxe (CMB) duas vezes em 1987. Desde que ganhou o título superpena em 1984, o invicto lutador mexicano o defendeu com sucesso em nove ocasiões.

O clássico
baile de máscaras
na página 4

Tribuna BIS

O prazer do
filme de Gainsbourg
na página 5

Rio de Janeiro, 09 de fevereiro de 1988 | Tribuna da Imprensa | Não pode ser vendido separadamente

Quem é essa marota?

Se você não sabe deve ter vivido os últimos cinco anos fora do planeta. Ela é Madonna Louise Verônica Ciccone, ou simplesmente Madonna para os milhares de fãs do mundo inteiro, uma baixinha de um pouco mais de 1,60m, que já vendeu mais de 30 milhões de discos e que atrai milhares de pessoas aos gigantescos shows que promove em suas tournées mundo afora. A estrela da música pop, não satisfeita, também ingressou no mundo cinematográfico, mas ao contrário de suas músicas, os filmes invariavelmente passam em brancas nuvens. "Who's That Girl", o seu terceiro trabalho no cinema assim como o anterior, "Shangai Surprise", resultaram em tremendos fracassos de bilheteria lá fora. Mas ao invés do que ocorreu com seu antecessor, "Who's That Girl" será exibido no Brasil, em estréia a ser marcada para as próximas semanas. Se você não aguentar e esperar até lá, dê uma olhadinha domingo às 18h30min na TVS, quando será reapresentado o programa "Madonna — Quem é essa garota?", onde serão mostrados trechos do filme, alguns clips e uma entrevista com a própria Madonna.

Carlos Helí de Almeida

Frank Sinatra, Elvis Presley, da galera mais antiga, Sting, Tina Turner, Michael Jackson, da turma de roqueiros mais recente, são exemplos de vozes consagradas que foram testadas e ingressaram no atraente mundo cinematográfico. Por que deveria ser diferente com Madonna, um dos maiores fenômenos da música **pop** internacional dos últimos tempos? Desde que conheceu o prazeroso gostinho de se ver projetada nas telas dos cinemas do mundo inteiro no seu primeiro filme oficial "Desesperatly Seeking Susan" (Procura-se Susan, Desesperadamente), a cantora **doublé** de atriz resolveu investir mais na nova carreira, à revelia dos adjetivos pronunciados pela crítica especializada. Depois de "Shangai Surprise" (não exibido no Brasil), um retumbante fracasso de bilheteria no qual a própria cantora havia injetado dinheiro, Madonna não pensou duas vezes ao aceitar o papel em "Who's That Girl" (Quem é essa garota?), a sua terceira incursão oficial nas telas, que está por estrear nos cinemas do Rio.

Por que tanta ênfase no **oficial**? Muita gente não sabe, mas o currículo da **superstar** Madonna omite os créditos de seu real primeiro trabalho diante das câmeras, realizado antes de estourar nas paradas de sucesso dos quatro cantos do mundo. Antes de ter sido a roqueira abobalhada de "Procura-se" e a virginal missionária de "Shangai", Madonna enfrentou os desejos masoquistas de seus casos em "A Certain Sacrifice", um pornô de péssima qualidade e reputação que há alguns meses fazia o maior sucesso no circuito das fitas-piratas nos Estados Unidos. O filme, feito em tempos menos abastados para a cantora, não exigia muitos dotes artísticos (para quê?), não tinha pretensões de lançar ninguém ao estrelato, mas a graninha oferecida como cachê era tentadora para quem estava tentando fazer carreira em Nova Iorque. Por questões de sobrevivência ou não, o fato é que não ficaria bem para uma estrela da música como Madonna aparecer por aí em cenas pouco implícitas numa historinha de baixo nível. Ainda mais em se tratando de uma sociedade tão moralista quanto à americana. Resultado: tudo que diz respeito a este passado "duvidoso" foi banido de seu histórico e, embora estes "deslizes" que agora vêm à tona só tenham contribuído para chamar mais a atenção sobre sua figura, todo material promocional faz questão de esquecer esses detalhes.

Todo este parágrafo de "cultura inútil" vem a propósito de mostrar a evolução entre os seus trabalhos, tarefa dificultada pelo pouco material visto por aqui. Se em "A Certain Sacrifice" o nível de interpretação é facultativo, em "Procura-se" poucas vezes a cantora aparece em cena e quando isto acontece, fica a impressão de que Madonna interpretava Madonna. Quem rouba as melhores cenas é Rosana Arquette. Por outro lado, o público brasileiro também não teve oportunidade de revê-la como uma missionária americana na China em "Sanghai", no qual trabalhou ao lado do marido briguento, o ator Sean Peen. Na falta de um ponto de referência "Who's That Girl" surge como o filme mais significativo da carreira de Madonna por aqui, apesar do fracasso de bilheteria que foi em território americano.

O roteiro de "Who That's Girl", de Andrew Smith e Ken Finkleman, é baseado no conhecido tema da mocinha-porra-louca-que-vem-perturbar-a-vida-do-mocinho-certinho. Madonna é Nikki Finn, uma garota injustamente condenada por um crime e qe está prestes a sair da prisão. Atenção para os letreiros iniciais, pois é aí que rola esta historinha do assassinato, em forma de desenho animado e embalo pela balançante música tema, "Causing a Commotion". Seus planos ao sair da cadeia não incluem uma viagem de ônibus para casa como determina o juiz, e sim encontrar o responsável por aquela situação. A única pista de que dispõe é uma chave de um cofre numerado de um bando desconhecido, que ela guardou durane todo o tempo que esteve na prisão e que a levará direto ao verdadeiro criminoso. Mas seu caminho não será tranquilo. Atrás dela estarão depois detetives atrapalhados e uma dupla de capangas. Os únicos que se dispõem a ajudá-la só Loudon Trott (Griffin Dune) um advogado caretão encarregado de levar a tresloucada ex-presidiária à rodoviária mais próxima e que acaba sendo envolvido pelas confusões desta e Mourray, um puma que Trott **deveria** entregar a um de seus clientes.

Neste filme Madonna adota abertamente o visual de um de seus ídolos inspiradores: a **sex-symbol** Marilyn Monroe. Cabelos platinados e sensualíssima (numa versão pornô), a saltitante Nikki Finn é a imagem de como provavelmente seria uma **platinum blond** dos anos 80: faz o tipo ingênua-debilóide, mas é tão esperta e aventureira quanto Huckleberry Finn, um personagem do qual tirou a astúcia e o sobrenome emprestados; sua voz estridentemente falseteada incomoda a toda gente, mas soa sensual para o apaixonado Trott. Este último, vivido por Griffin Dunne, dispensa maiores comentários para quem o assistiu em "After Hours" (Depois de Horas).

Se o enredo em si é careca de velho e batido, os atrativos de "Who's That Girl", apesar do foco principal ficar em cima do casal protagonista, residem nas situações paralelas que envolvem alguns de seus tipos estranhos. Mais engraçados do que a espevitada Nikki Finn são as damas-de-honra da noiva de Trott, a ninfomaniaca Wendy Worthington (Haviland Morris) que, raptadas ainda no meio do filme, são carregadas para onde quer que vá seus raptores, entre gritos e chiliques. Não menos cômica é a dupla de policiais, os detetives Bellson (Robert Swan) e Doyl (Drew Pillsbury), encarregados de vigiar Nikki e prender toda a suposta quadrilha. Depois de muitas mancadas e desavenças "internas", os dois descobrem antes dos créditos finais que guardam "afinidades" comuns.

Em se tratando de um filme onde a protagonista é uma **mega star** da música **pop**, a sua participação na trilha sonora soa imprescindível para a turma da produção. E não deixaram por menos. O escore de "Who's That Girl", além do **background** instrumental, é pontuado por canções compostas especialmente para o filme, como "The Look Of Love", "Causing a Commotion", "Can't Stop", "Who's That Girl", todas interpretadas por Madonna e exaustivamente divulgadas em sua **tournée** mundial homônima (quer maior divulgação do que esta?). Para misturar estes ingredientes musicais, um especialista foi chamado: James Foley ("Reckless", "At Close Range" - Caminhos Violentos), que dirigiu os superpremiados **video-clips** da cantora para as músicas "Live To Tell" (tema de "At Close Range", cujo elenco é encabeçado pelo marido Sean Penn e Christopher Walken) e "Papa Don't Preach". Como se vê, uma receita marota para atrair fãs e aficionados.

O destaque da TVS

A Nikki Finn de Madonna pode não ser grande coisa, mas as damas de honra (acima) são motivos de boas risadas

O jornal nova-iorquino "Village Voice" a definiu como uma personagem "brilhantemente pós-moderna". O intelectual francês Philippe Solers ao tentar responder "Quem é essa Garota?", título do último disco, filme e tournée da cantora/atriz Madonna, a classificou como uma pessoa que reune ao mesmo tempo "todas as identidades contraditórias: erótica-frígida, blasfemo-inocente, séria-esportiva". E para você, quem é essa garota? Se lhe faltam dados para responder, se ligue domingo na TVS a partir das 18:30h, quando a emissora vai mostrar ao público quem é essa mulher que aos 29 anos e há apenas quatro no mundo da música, já vendeu 30 milhões de discos, fez três filmes e consegue atrair enormes multidões aos seus shows.

O especial de uma hora de duração, que a emissora levou ao ar no dia 31 de dezembro último e que representa como parte da programação "anti-carnaval", reúne trechos de seu último filme, s a That Girl", e uma entrevista com a própria cantora falando sobre detalhes desta sua mais recente participação no cinema. Recheando o programa, serão exibidos alguns de seus clips mais famosos onde ela canta músicas como "Lucky Star", "True Blue", "Like a Virgin", "La isla Bonita", "Who's That Girl", "Live To Tell" e "Causing a Commotion", esta última uma gravação feita durante um de seus shows da turnée de "Who's That Girl", num número espetacular onde a cantora/atriz mostra toda a sua habilidade como cantora e dançarina. Aliás foi nesta última excursão que a performance e o fôlego inesgotável de Madonna surpreenderam até mesmo os críticos mais exigentes, o que lhe rendeu muitos elogios.

Em se tratando de fenômenos inexplicáveis, Louise Verônica Ciccone, uma filha de emigrantes italianos típicos, quer dizer, católicos e conservadores, é um grande exemplo. Com o firme propósito de se tornar uma estrela, largou a cidade natal, Bay City no Estado de Michigan, em direção a Nova Iorque, meca da fama e do sucesso. Mas o caminho da glória foi árduo. Para sobreviver na metrópole foi modelo profissional, dançarina de clubes barra-pesada e até fez um filme pornô. Depois de participar de uma banda "furreca" e sair dela por lhe negarem o microfone, Madonna, descoberta pelo compositor Patrick Hernandes (o bobalhão de "Born To Be Alive"), gravou o seu primeiro compacto numa pequena gravadora. O tal disco começou a fazer um tremendo sucesso... nas rádios negras nova-iorquinas e todos pensavam se tratar da voz de uma cantora vinda do Harlem ou coisa parecida. Veio o segundo disco, "Like a Virgin", do qual várias faixas estouraram nas paradas de sucesso e o filme "Procura-se Susan Desesperadamente". Era o início da fama.

Depois foi a vez do LP "True Blue", o fracasso de "Shangai Surprise" nas telas e uma mudança radical no visual. Deixou de lado as superposições de peças e os penduricalhos, assumindo a linha **clean** de garota comportada, semelhante ao tipo de Marilyn Monroe. ("Quando eu era criança ela me fascinava. Mas ela foi uma vítima. Eu não. Ninguém vai me impor o que quer que seja"). Neste meio tempo casou com o ator Sean Penn, fato que lhe causou alguns vexames e dores-de-cabeça, pois o rapaz não podia ver uma máquina fotográfica que tinha vontade de esmurrar seu dono. Mas Madonna estava muito ocupada para se aborrecer com isso. Enquanto o marido curtia um sossego na cadeia por um de seus delitos, a cantora dava início à **tournée** mundial de "Who's That Girl" e lançava o filme homônimo em Nova Iorque, lotando o Times Square.

Quem é essa garota? A pergunta ainda está no ar. Talvez nem ela saiba e um programa não seja suficiente para decifrá-la.

Rodrigo Farias Lima

Foto Oswaldo Nikon

Foto Ney Robson

O teatro infantil enfrenta dificuldades, pelo alto preço das produções e ausência de público, disseminando desesperança nos artistas

O teatro infantil vai à luta

Estava todo mundo lá: autores, diretores, atores e representantes sindicais e de instituições federais (Fundacen), estaduais (Departamento-Geral de Teatros) e municipais (RioArte). Mais de 100 pessoas na platéia do Tablado. E, como presença exponencial, a figura emblemática de Maria Clara Machado, que é o teatro infantil brasileiro em pessoa ou, no mínimo, a sua personalidade mais representativa.

A significativa afluência e a importância dos nomes presentes testemunham a gravidade da fase que o teatro infantil vem atravessando: o número de produções está caindo, há muita gente desistindo, generaliza-se a desesperança.

São várias as causas dessa situação. Primeiro, o custo das montagens é cada vez maior e, em contrapartida, o número de espetáculos semanais, limitados aos sábados e domingos, é diminuto, literalmente inviabilizando o retorno dos investimentos. Segundo, agrava-se a retração do público, por motivos econômicos e também porque a maioria dos pais ainda não se apercebeu de que o teatro pode exercer ação extremamente salutar na formação da criança, aos níveis do imaginário e do conhecimento. Terceiro, a própria categoria menospreza o gênero: na divisão dos espaços cênicos com o teatro adulto, este leva sempre a primazia, recusando qualquer concessão aos colegas do infantil e impossibilitando projetos artísticos mais ambiciosos.

A Comissão de Teatro Infantil do Sindicato de Artistas e Técnicos do Rio de Janeiro, que passou a existir formalmente a partir da reunião no Tablado, reconhece isto no manifesto que lançou para protestar contra a desconsideração da imprensa pelo teatro infantil. Aliás, esta é exatamente a questão que se tornou mais preocupante. Porque a grande imprensa, baseada não se sabe em que critérios (ou terão sido estritamente os de **marketing**?), baniu de seus segundos cadernos a figura do crítico de teatro infantil. E com essa manifestação de arrogante descaso - em que só a TRIBUNA DA IMPRENSA passou a ser exceção - penalizou de uma só vez o público e os artistas, ficando o primeiro sem um referencial confiável e os segundos sem uma opinião especializada.

Tudo isso foi ponderado naquele encontro altamente participativo. E se decidiram consensualmente várias iniciativas, entre as quais: a) uma campanha nos teatros, solicitando diretamente aos espectadores que escrevam aos jornais, solicitando a volta dos críticos; b) um retumbante evento, possivelmente no Aterro, com a presença maciça de grupos de teatro infantil, visando a alertar a sociedade para a relevância do teatro como fenômeno artístico indispensável à integração da criança no mundo em que vive; c) uma grande assembleia, no dia 29 deste mês de fevereiro, para debater a organização de um Seminário de Crítica de Teatro Infantil; d) aprofundamento do contato com escolas e professores, no sentido da interação teatro/educação; e) formação de uma associação de teatro para a infância e a juventude, nos moldes da que já existe em São Paulo.

Estive no Tablado e saí com a convicção de que, desta vez, o teatro infantil vai mesmo à luta. Os vários órgãos oficiais responsáveis pelo repasse de meios aos produtores particulares de cultura não negarão apoio. E o sindicato também aderiu à luta, com o entusiasmo e a capacidade de aglutinação de que sempre deram mostras líderes da classe como Alice Viveiros de Castro.

Carnaval

G.R.E.S. Unidos da Ponte

Homenagem aos vivos

Valéria Rodrigues

A presença de artistas como destaque de escola de samba já se tornou comum. Também se tornou hábito que as agremiações elejam figuras vivas conhecidas para enredo. No ano passado, a Unidos de Cabuçu marcou pontos junto ao público - das arquibancadas e de casa - levando para a Marquês de Sapucaí o "rei" Roberto Carlos. A homenagem rendeu à escola efusivos aplausos. Tanto que a Cabuçu, neste carnaval, decidiu multiplicar a dose por quatro - seu enredo são os Trapalhões. Talvez inspirada na mesma fórmula, a Unidos da Ponte, uma escola pequena e sem muitos recursos, resolveu apostar em Paulo Gracindo.

O ator já confirmou presença no desfile e atravessará a passarela do samba em um dos carros alegóricos preparados no barracão que a escola mantém em sua sede, em São João de Meriti, na Baixada Fluminense. O desfile da Unidos da Ponte será calcado em toda a carreira de Paulo Gracindo, do rádio à televisão.

O samba, de autoria de Mazinho Branco e Ambrósio, é curto e simples.

Eu sou rei
Sedento de emoção
Na trajetória de um astro
Eu sou personagem
Herói ou vilão

O título do samba lembra um dos personagens mais marcantes de toda a carreira de Paulo Gracindo: o prefeito Odorico Paraguaçu, da novela O Bem-Amado. Chama-se O Bem-Amado Paulo Gracindo.

Na novela amor
Chega a emocionar
na comédia
no palco da alegria
Faz meu povo gargalhar.

Escola pequena, pobre, a Unidos da Ponte se apresentou no ano passado com um desfile simples, sem luxo, como permitiu seu orçamento. Passou na Marquês de Sapucaí com uma homenagem aos grandes sambistas e carnavalescos do passado. Uma fantasia, recriando o encontro de todos como se fosse no céu. Conseguiu se sustentar no grupo 1-A - as duas escolas com notas mais baixas são substituídas pelas duas que obtiveram maior número de pontos do grupo 1-B.

A Unidos da Ponte divide com a rica Beija Flor a representação da Baixada Fluminense no primeiro time do carnaval carioca. Anos luz de distância de sua colega de território - a Unidos da Ponte é de São João de Meriti, a Beija Flor é de Nilópolis, a escola tem uma preocupação extra horas antes do desfile. E a que confecciona seus carros alegóricos e fantasias mais longe do local do desfile. Os carros são transportados às vezes com um dia de antecedência para o centro do Rio, sujeitos, inclusive, à possibilidade de chuvas fortes no meio do trajeto.

Os anos dourados voltaram
A Nacional está no ar
Sucupira está em festa
Odorico Bem Amado
Vai "genipapar"
em busca da perfeição
Paulo Gracindo é presente
Hoje estréia em grande gala
no teatro da ilusão

Até este trecho do samba, não há estribilho. Apenas a última quadra vai ser repetida pelos passistas da escola.

Eu queria meu cantar
Esperança brasileira
que a brisa ligeira
embala no ar.

Foto Jorge Nunes

Paulo Gracindo será o tema do enredo da Ponte para este ano

Mário de Moraes

Uma estranha prisão

Jonas todo mundo sabe quem foi. Ou deveria saber. Se não sabe, eu informo que foi aquele sujeito que bobeou e terminou na barriga de uma baleia. Há quem diga que tudo isso não passa de balela, e que ninguém poderia sobreiver a tal experiência. Os entendidos vão mais longe e explicam:

- Se o fato realmente aconteceu, Jonas não foi engolido por uma baleia, mas por um cachalote. E isto porque a baleia possui um pequeno esôfago, protegido por palhetas que o tornam ainda mais estreito.

Por essa razão, a baleia alimanta-se apenas de camarões e de outros pequenos animais, além de alguns quilos de plâncton (organismos que flutuam passivamente, sendo arrastados pelos movimentos das águas). O pobre Jonas, portanto, não desceria pela garganta do grande cetáceo.

Acontece, porém, que a história registra um caso semelhante, este muito bem comprovado. Foi protagonista do mesmo um marinheiro, que também foi papado por uma baleia, saindo intato de dentro dela.

O relatório encontra-se nos arquivos do Almirantado Britânico e fala num tal de James Bartley e sua assombrosa história.

Com a fama de bom marinheiro, James tinha 21 anos de idade quando embracou num baleeiro denominado "Star of the East". Isto aconteceu no início do ano de 1891. Esta seria, para o nosso herói, sua primeira viagem num barco daquela natureza - destinado à caça à baleia - e, embora ele ainda não o soubesse, também a última.

Ao largo das Ilhas Malouines, no Atlântico, o vigia avistou uma baleia e deu o alarma. Imediatamente foi arriada uma chalupa, com sua tripulação, da qual fazia parte James Bartley. Ao chegarem perto do monstro marinho, conseguiram cravar-lhe um arpão, e ele saiu nadando desesperado, esticando a corda ao máximo. Depois, mergulhou, tentando levar com ele a pequena barca, que balançava como louca nas águas revoltas.

Os tripulantes ficaram aguardando ansiosos a volta da baleia à tona, a fim de, remando vigorosamente, acompanharem a sua louca corrida mar afora. Verificou-se, porém, um fato inesperado. O corpulento cetáceo subiu bem por baixo da chalupa, reduzindo-a, com violenta rabanada, a um monte de pedaços de pau. Um outro barco, que fora colocado nágua, recolheu os sobreviventes. Ao contarem os tripulantes da primeira chalupa, verificaram que faltavam dois deles. Um, era James Bartley...

A bordo do Star of the East" eles lamentaram a perda dos companheiros, mas ficaram na espreita, pois amigos amigos, negócios à parte. A baleia arpoada, eles sabiam bem, não iria muito longe. E isso realmente aconteceu. Um pouco antes do pôr do sol, ela voltou à superfície, bem junto ao baleeiro. Estava morta!

Naquela época não havia possibilidade de içar-se o animal para bordo, como é feito hoje em dia, nos imensos barcos que executam esse serviço. Simplesmente enconstavam-no ao casco do navio e os cortadores começavam a sua tarefa, subindo em cima da própria baleia, que era feita em postas.

Esse trabalho era dos mais perigosos, pois os tubarões, atraídos pelo sangue do animal esquratejado, ficavam rondando por perto e ai daquele que caísse nágua.

Pouco antes da meia-noite, os cortadores trabalhando à luz de archotes, haviam separado o estômago e o fígado da baleia, que foram içados a bordo. Foi quando, cheios de espanto, notaram que algo se mexia no interior do estômago do animal. Com bastante dificuldade cortaram a espessa membrana daquele órgão e viram surgir, do buraco aberto, um pé calçado.

Em alguns segundos, sem querer acreditar no que estava sucedendo, tinham retirado James Bartley de dentro do estômago da baleia. Ele estava inconsciente... mas vivo!

O médico de bordo o estendeu no convés, lavando-o cuidadosamente com água salgada. Aos poucos o marinheiro foi voltando a si, embora parecendo ter ficado louco, pois se debatia como um insano.

Ataram-no a um beliche, na cabina do capitão, onde James permaneceu por 15 dias em delírio, parecendo não escapar com vida. Por fim, foi ficando mais calmo, embora não pronunciasse uma só palavra. E assim levou um mês.

Para que não fossem tomados por mentirosos, o médico do "Star of the East" fez um relatório pormenorizado de tudo o que havia acontecido, pedindo ao capitão e aos marinheiros que o assinassem como testemunhas.

Finalmente, James Bartley voltou à normalidade. E pôde contar que, quando a chalupa foi arrebentada pela baleia, ele fora projetado no ar e, ao cair, vira a enorme goela aberta a seus pés. Foi engolido e depois arrastado através de um tubo viscoso. Tinha lembrança de ter lutado bastante, e da dificuldade que encontrara para respirar. Depois, desmaiara, só voltando a acordar um mês mais tarde, na cabina do capitão.

Na verdade, James Bartley vivera quinze horas no ventre de uma baleia. Quando saíra de dentro dela, não tinha mais nenhum pelo no corpo e sua pela havia adquirido uma cor esbranquiçada.

De volta à Inglaterra, o jovem marinheiro foi minuciosamente examinado por uma competente junta médica.

Terminou ficando quase cego, depois de abandonar a sua profissão e adquirir uma nova, a de sapateiro, em Gloucester, sua cidade natal.

James Bartley morreu 18 anos mais tarde e em seu túmulo pode-se ler a seguinte inscrição.

"Aqui repousa James Bartley, 1870-1909, Jonas moderno, que viveu quase um dia no ventre de uma baleia."

Marcos de Vasconcellos

Uai!

Desconheço as razões mais profundas que fizeram dos mineiros, gente das Gerais, um povo desconfiado. Pertenço à nação mineira e a primeira grande desconfiada que dei na vida foi nas vésperas do golpe de 64, quando ruiu o presidente Jango Goulart.

Seguinte (como se dizia há dez mil anos, no Pasquim).

Eu fui à UNE entregar a marca que tinha criado paa o Grupo Opinião que estava levando a peça **A Mais Valia Vai Acabar, Seu Edgar**, do Vianinha e do Gullar. Quando saí do prédio da União dos Estudantes, na Praia do Flamengo, o grupo do CPC (Centro Popular de Cultura), que estava levando a peça, me pediu uma carona até o Sindicato dos Metalúrgicos, onde os marinheiros estavam promovendo uma reunião política das brabas.

Cheguei na sede do Sindicato e um sujeitinho meio miúdo, fardado de marinheiro, estava fazendo um discurso inflamadíssimo e envolvendo um negócio sagrado para qualauer cara das forças armadas: hierarquia, a base mesma da instituição militar. Desconfiei e disse ao Vianinha:

- Esse sujeito é um agitador. E do lado contrário, aposto.

Levei uma esculhambação geral. Mas eu estava certo: o orador era o Cabo Anselmo e era agitador mesmo, da direita. Não fui só eu que desconfiou.

Eu ainda não conversei com o Joel Silveira sobre isso, mas tenho dois assuntos em pauta quando encontrá-lo para botar o gogó em dia: a luta do Maguila com o Tyson e do Marronzinho com o general Figueiredo, anunciada pelo primeiro na televisão para todo o Brasil.

O Maguila é agente provocador, mas do tipo Centrão: ele quer dar porrada naquele toco preto que se chama Tyson; o outro, o cidadão, que se intitula presidente do Partido Social Progressista - José Alcides Marronzinho de Oliveira - quer bater no general Figueiredo. Bom, eles que são três pretos e um branco que se entendam, mas eu preciso de perguntar ao Joel sobre os dois partidos que deram este ano uma alta lição de democracia na TV: o Social Progressista acima referido e o Partido do Povo Brasileiro. Ambos ocuparam os canais de televisão no chamado horário nobre, eu diria até horário imperial.

Quem são esses teus dois concidadãos desafiantes, Joel ? Você, que sabe o mal (e o bem) que se esconde nos corações humanos (além de você só o Sinclair Lopes sabia, travestido de O Sombra) é o único brasileiro que deve saber; eu, no máximo, desconfio, como desconfiei no passado do cabo Anselmo. Vê você aí o dedo da UDR para provar que o povo brasileiro não está preparado para a política e, portanto, para votar? Desculpe se eu estou misturando Maguila e Marronzinho, mas a situação brasileira está tão esquisita que as figuras nacionais, como esses dois, se turvam, me turvando o raciocínio, de natural muito bobo e despreparado.

E melhor cuidar de assuntos mais objetivos: você acredita que o general Figueiredo (neste canto, com 70 anos, 2 quilos acima dos meio pesados) aceitará o desafio de Marronzinho (neste canto, pardo, meia altura, idade imprecisa) para subir no **ranking** político nacional?

Livre-me dessas aflições cívicas, Joel. Você é ou não é um secretário de Cultura deste País ?

A minha sigla partidária é a sigla tradicional mineira: UAI. E a sigla da perplexidade brasileira (União dos Atônitos Intocáveis).

Filmes na TV — Ivana Bentes

Leia o filme

As adaptações de obras literárias para o cinema são sempre problemáticas. Hitchcock costumava contar uma historinha para ilustrar o drama: duas cabras começam a mastigar os negativos de um filme, uma se vira para a outra e diz: "Ah, eu prefiro o livro". Ninguém foge da comparação. Nesta terça de poucos filmes o destaque fica com a adaptação da novela de F. Scott Fitgerard levada às telas por Henry King: "Suave é a Noite" (Tender is the Night), de 1961, onde Jennifer Jones faz uma milionária neurótica que, durante os loucos anos 20 na Europa, se casa com o psiquiatra que a curou (Jason Robards). A partir daí vivem um tumultuado relacionamento: peregrinando por recepções e festas e viajando entre a França e a Suíça. O marido vai ficando tão neurótico quanto a mulher e entra em depressão e decadência. Quase uma regra, quando se trata de boa literatura, o livro é melhor. Segundo a crítica o filme foi prejudicado pela obsessão de Jennifer Jones de fazer papéis de jovenzinhas aos 40 anos. Confira.

Jennifer Jones e Jason Robards no literário "Suave é a Noite"

O POTRO VERMELHO
Globo, 14.20h

(The Red Pony). Direção: Robert Totten. Elenco: Henry Fonda, Maureen O'Hara, Ben Johnson, Jack Elam, Clint Howard, Woodrew Chambliss, Link Wyler, Lieux Dress ler. Estados Unidos, 1973. Cor. 103.

Drama singelo baseado numa novela de Steinbeck que teve uma primeira versão em 1949, dirigida por Lewis Milestone. A base da história é a mesma de uma centena de filmes sobre crianças e algum bicho amigo. Desta vez o caso é entre um menino de 12 anos (Howard) e um potro vermelho. Depois de uma briga familiar, num rancho da Califórnia, o menino ganha um potro do pai (Henry Fonda) que passa a ser seu melhor amigo (o potro, claro). O drama começa quando o bichinho foge para as montanhas, adoece e morre, para desespero do guri, provocando uma nova crise familiar. Maureen O'Hara faz a mãe e Jack Elam o avô do menino. Bem-produzido e acima da média para o gênero.

SUAVE É A NOITE
Globo, 00.25h

(Tender is the Night). Direção: Henry King. Elenco: Jennifer Jones, Jason Robards, Joan Fontaine, Tom Ewell, Jill St. John, Cesare Danova, Paul Lukas, Bea Benadaret, Charles Fredericks. Estados Unidos, 1961. Cor. 146.

Drama baseado na novela de F. Scott Fitzgerard. Na Europa dos anos 20, a milionária alcoólatra e neurótica Nicole Warren (Jennifer Jones) casa-se com seu psiquiatra, Dick Diver (Jason Robards) e passam a viver entre festas e recepções viajando entre a França e a Suíça. Aos poucos o relacionamento vai-se deteriorando e Dick entra em decadência e depressão. Joan Fontaine faz a irmã chique de Jones. Música-tema de Earl Grant. Confira.

O melhor da semana — Carlos Heli de Almeida

Atravessando o samba

As emissoras estão funcionando em ritmo de samba. Isto quer dizer poucas novidades no vídeo, onde continua a reinar a programação normal recheada por flashes jornalísticos e clips carnavalescos. A ordem é guardar energias para as transmissões dos eventos de Momo que começam no final desta semana. Por isso, se o ávido consumidor de imagens espera encontrar na TV algo de diferente e que fuja à programação habitual, pode ir perdendo as esperanças. Em se tratando de originaalidade, o primeiro prêmio vai para a TVS que, curiosamente e, contrariando as espectativas gerais, aproveitou a ausência dos quadros de Sílvio Santos e preparou uma tarde dominical cheia de atrações musicais que nada em comum têm com os sons carnavalescos. Numa mesma tarde desfilaram Tina Turner, Roberto Leal, Júlio Iglesias, Paralamas do Sucesso, Madonna e Luciano Pavarotti. Quem quiser samba que mude de canal e já que o folião tem muitas opções o BIS dá uma força para o pessoal avesso as agitações e dá uma idéia do que vai rolar neste domingo de carnaval sem carnaval na TVS.

A música pop internacional estará representada. Tem Tina Turner às 14h00 e Madonna às 18h30min. A "Rainha do Ácido" do filme "Tommy", a ópera rock, é a primeira atração musical da TVS para este domingo. No especial de uma hora de duração, a ex-mulher de Ike Turner cantará alguns de seus principais sucessos "Stay Together", "A Fool In Love", "Montain Hight" e "We Don't Need Another Hero" - esta última tema do filme "Mad Max III", onde a cantora participou como atriz ao lado de Mel Gibson. Entremeando os números alguns flashes de uma entrevista onde a cantora fala sua vida conturbada, o casamento e a adesão ao budismo. A dobradinha das musas do rock atual é completada com a pop star no início da noite. No especial "Who's That Girl" a cantora parece falando sobre seu último filme enquanto vai se mostrando alguns de seus mais famosos clips como "True Blue", "Like a Virgin", "La Isla Bonita", "Lucky Star" e Causing a Commotion", este último gravado durante um dos shows de sua tournée promocional do filme "Who's That Girl."

O rock tupiniquim também estará bem representado. Às 17.30 começa a rolar o especial com o grupo Paralamas do Sucesso. "V - O Vídeo", o nome do programa com roteiro de Roberto Berliner e Sandra Kogut, além dos números musicais onde os garotos cantam "Alagados," "A novidade", "Charles Anjo 45" e "Sing Out Song", inclui algumas gravações mais descontraídas onde três integrantes do grupo aparecem em suas casas falando sobre suas vidas e seus planos. O especial com os Paralamas ainda conta com imagens realizadas em Montreaux, na França, onde o grupo se apresentou ano passado e cenas de um show acontecido em 83 no Circo Voador.

Em se tratando de sons românticos ou clássicos este domingo estará bem servido. Para as 15.00h a TVS programou o especial "Uma Noite em Portugal", uma espécie de homenagem à colônia portuguesa apresentado pelo cantor luso Roberto Leal. O programa, dirigido por Carlos Alberto de Nóbrega, mostra os vários estilos de músicas que estão sendo produzidos pelos portugueses, do rock ao fado, passando pelas composições folclóricas. Mais tarde, às 16.30 é a vez da voz romântica de Julio Iglesias invadir a tela doméstica, no especial "Um homem só". Derretendo os corações de jovens e senhoras, o cantor espanhol desfilará suas músicas mais conhecidas, como "Lo Mejor de tu vida", "Todo el amor te hace falta" e "Um hombre solo". Fechando esta salada rítmica teremos o tenor italiano Luciano Pavarotti, às 19.30, num musical gravado durante sua apresentação no Madison Square Garden de Nova York, ocasião em que o tenor foi acompanhado pela Orquestra Sinfônica de Nova Jersey. Uma das mais importantes figuras da ópera contemporânea, Pavarotti interpreta algumas árias famosas como "Fra poco a me recover" de Donizetti, "Questa de quella Rigoleto", de Verdi e "Nessun dorma Tarandot", de Puccini.

Ferreira Netto no ar

Estranho carnaval

Em pleno domingo de carnaval, a TVS, irá apresentar, durante o dia inteiro, um verdadeiro festival de reprises. Vai reapresentar todos os especiais musicais que esteve exibindo nestes últimos tempos. A alta cúpula do SBT resolveu oferecer esta alternativa para aqueles que pretendem se desligar do carnaval. Portanto, no dia 14, entra Tina Turner às 14 horas, Roberto Leal em "Uma Noite em Portugal", às 15 horas, Júlio Iglesias às 16h30min, Paralamas do Sucesso às 17h30min, às 18h30min Madonna em "Who's That Girl" e finalmente às 19h30min o tenor italiano Luciano Pavarotti. Abrindo espaço para este tipo de programas, a TVS pretende continuar com esta linha ainda na atual temporada, trazendo shows nacionais e internacionais para sua programação. Na primeira exibição destes especiais, inclusive, a emissora teve boa repercussão. Juntos, agora no próximo domingo, o mesmo poderá acontecer. De qualquer maneira, poderemos rever bons momentos. E como este mês de fevereiro ainda continua sendo marcado pelas reapresentações, a emissora da Vila Guilherme também está preparando sua "Semana 2", com os melhores filmes já exibidos em 1987, entre 22 e 27 de fevereiro, sempre às 21h30min. Entre outros estão "O Lobisomem Americano em Londres", "Aids, Aconteceu Comigo" e "A Escolha de Sofia".

Segredo

Bem naquela do "não conta pra ninguém", a direção da Rede Bandeirantes começa a tomar as primeiras providências, com vistas ao lançamento da sua grande novidade de 88. Trata-se de um programa de prêmios, que entrará uma vez por semana, provavelmente na faixa das 21 horas. No entender dos dirigentes do Morumbi, só dando alguma coisa é que se pode conseguir alguma coisa em troca, no caso, generosos pontos do Ibope.

Reta final

Se tudo correr nos conformes, até a próxima quinta-feira estarão concluídas as gravações de "O Primo Basílio", minissérie que a Rede Globo já anuncia como um dos grandes trunfos da sua programação, neste primeiro semestre.

SS de volta

O nosso herói Silvio Santos já marcou suas primeiras gravações, após seu retorno dos Estados Unidos. Na sexta, sábado e domingo próximos ele estará retomando os trabalhos, que só irão ao ar no dia 21 de fevereiro. Desta maneira está confirmada sua volta aos domingos.

Estréia

Uma nova estréia no SBT foi marcada para 7 de março, uma segunda-feira. "Duck Tayles - Os Caçadores de Aventura" entrará todas as segundas, quartas e sextas, sempre no horário das 18h15 às 18h45. A propósito: quatro cotas foram colocadas à venda, sendo que duas já foram vendidas à Nestlé.

Dois pontos

● Até o presente instante, não existe absolutamente nada resolvido quanto ao programa que substituirá o "Viva a Noite" do Gugu Liberato, na TVS. Estão perdendo um tempo precioso. A entrada do César Filho ainda não passa de uma possibilidade. Os dirigentes da Vila Guilherme continuam esperando o retorno do Sílvio Santos para decidir a questão.

● A vida tem dessas coisas... Todo mundo ainda deve lembrar de todas as brigas que José Lewgoy e o autor Aguinaldo Silva tiveram em "O Outro". Eles se pegaram a todo instante. Agora, passados alguns meses, quis o destino que a dupla fosse reunida novamente. Os dois vão estar juntos na próxima novela global das 20 horas, um como ator e o outro escrevendo em parceria com Gilberto Braga.

Jô satisfeito

Consultado a respeito, Jô Soares deu nota 8 (oito), aos seus três primeiros dias de gravação na TVS. Ele está muito satisfeito e fez questão de destacar o trabalho da equipe técnica, principalmente. Na verdade, há uma grande vontade de acertar.

Guga de saída

Na Bandeirantes tudo pode acontecer... desta vez é o Guga de Oliveira que deve deixar a emissora. Ao que tudo indica, vistos os últimos acontecimentos ocorridos no Morumbi, sua permanência não deverá se prolongar por mais tempo. Ele está de saída. A partir de agora, muitas alterações deverão ocorrer nos bastidores.

Bate-rebate

Ultima Forma: Roberto Muller e Dirceu Brizolla deverão se revezar no comando do "Crítica e Autocrítica". Ao contrário do que chegou a ser anunciado inicialmente, não teve puxada de tapete.

Não será nenhuma surpresa se a Globo, alterar totalmente seus planos, com vistas ao novo programa humorístico das segundas-feiras.

O grande drama é que o plano atual está muito difícil de ser colocado em prática.

O Záccaro gravou um especial em homenagem a Genival Melo, que será exibido em duas partes, nos dias 20 e 27.

Caetano Bedaque retornando das férias, queimado e magro, cheio de saudades da Bandeirantes.

Art Evento é quem vai tocar o Carnaval do Projeto SP. São cinco bailes e três matinês. Tudo na base dos anos 30.

Aliás, Hebe Camargo já foi indicada para "Rainha dos Artistas", no baile do Projeto SP, marcado para domingo. E com direito à faixa, coroa e tudo mais.

Guga de Oliveira almoçou com Débora Duarte no "The Palace". Eles são grandes amigos. Um encontro social, não tem nada a ver com a Bandeirantes.

A televisão italiana poderá, ainda neste primeiro semestre, apresentar os programas "Boa Noite Amiguinhos" e "TV Tutti-Frutti", produzidos pelo Ely Barbosa. As negociações estão bem avançadas.

A Bandeirantes mandou toda a sua equipe para o Rio de Janeiro, com vistas a cobertura dos grandes bailes cariocas.

A gatíssima Madonna é o destaque no desfile de reprises da TVS no carnaval

Últimas

Até sexta-feira ainda existiam dúvidas a respeito, mas nesta altura já se pode confirmar a presença de Paulo Goulart no elenco de "A Intrusa", próxima novela das seis. Ele assinou novo contrato com a Globo.

Em se tratando das novelas globais, Gilberto Braga e Aguinaldo Silva devem entregar a sinopse da substituta de "Mandala". Por enquanto, apenas Regina Duarte e Antônio Fagundes têm presenças garantidas, mas Glória Pires (foto) também já foi convidada.

Por incrível que pareça, aquele nosso papo, a respeito do "Safenados e Safadinhos, tem mesmo procedência. A Bandeirantes, mesmo utilizando o Fausto Silva, pretende trocar este programa por outro. Maior burrice. O "Safenados", com bom tratamento e excluídos os terríveis erros de edição, sem dúvida alguma vai se transformar numa das maiores atrações do Morumbi.

Depois tem mais: do jeito que está, picotado e recheado de falhas técnicas, o "Safenados" tem uma das maiores audiências da Bandeirantes e um dos melhores faturamentos.

Programação

Canal 2
07.50 - Telecurso
08.20 - Qualificação Profissional
08.50 - Sítio do Pica-pau Amarelo
09.20 - Canta Conto
09.50 - Supertelinha
10.20 - Reino Selvagem
10.50 - I Love You
11.20 - História de Quem Fez a História
11.50 - Telecurso
12.20 - Diário da Constituinte
12.30 - Qualificação Profissional
13.00 - Sítio do Pica-pau Amarelo
13.30 - Canta Conto
14.00 - Supertelinha
14.30 - Reino Selvagem
15.00 - I Love You
15.30 - História de Quem Fez a História
16.00 - Defesa do Consumidor
16.05 - Viver
16.30 - Sem Censura -
19.30 - Jacques Cousteau -
20.30 - Diário da Constituinte
20.35 - Tempo de Esporte -
21.30 - Quadro a Quadro -
22.30 - Brasil Notícias -
23.15 - 1988 -

Canal 4
06.30 - Telecurso 2.º Grau
07.00 - Bom-Dia Brasil
08.00 - Xou da Xuxa
12.25 - RJ TV
12.40 - Globo Esporte
13.00 - Hoje
13.25 - Diário da Constituinte
13.30 - "Amor Com Amor se Paga"
14.20 - Festival de Férias -
16.20 - Sessão Aventura -
17.20 - Sessão Comédia-
17.55 - Bambolê
18.50 - Sassaricando
19.40 - Diário da Constituinte
19.45 - RJ TV
20.00 - Jornal Nacional
20.30 - Mandala
21.25 - Tiro Certo
22.30 - Rabo de Saia
23.40 - RJ TV
23.50 - Jornal da Globo
00.20 - Globo Economia
00.25 - Campeões de bilheteria

Canal 6
07:45 - Progamação Educativa
08:00 - Repórter Manchete
11:50 - Feras do Carnaval
11:55 - Boletim da Constituinte
12:00 - Manchete Esportiva (1.º tempo) -
12:30 - Jornal da Manchete
12:55 - Esquentando os Tamborins
13:00 - Clô Para os Intimos
14:00 - Mulher 88 - com
16:00 - Clube da Criança -
18:00 - Romance da Tarde
19:15 - Jornal Local
19:35 - A Ilha da Fantasia -
20:25 - Fantasia
20:30 - Jornal da Manchete
21:25 - Esquentando os Tamborins
21:30 - Carmem
22:25 - Feras do Carnaval
22:30 - Plenário -
23:30 - Momento Econômico -
23:35 - Jornal da Manchete

Canal 7
06:45 - Jimmy Swaggart
07:15 - O Despertar da Fé
07:45 - Brasil Hoje - Com
08:00 - Flash
09:00 - Ela
10:55 - Boa Vontade
12:00 - Diário da Constituinte
12:05 - Esporte Total
13:05 - Discomania
13:35 - Fórmula Única
14:05 - TV Fofão
16:00 - ZYB Bom
18:00 - Topo Gigio
18:15 - Jeannie é um Gênio
18:55 - Diário da Constituinte
19:00 - Jornal do Rio
19:35 - Jornal Bandeirantes
20:10 - Dinheiro
20:15 - A Feiticeira
20:45 - Um é Pouco, Dois é Bom, Três é Demais
21:30 - Agildo no País das Maravilhas
22:30 - Joana -
23:30 - Jornal da Noite
23:50 - Henry Maksoud e
00:50 - Flash
02:00 - Quinzena de Comédias -
04:00 - Esporte

Canal 9
09:20 - A Hora da Eucaristia
09:35 - Igreja da Graça
10:00 - Posso Crer no Amanhã
10:20 - O Gênio Maluco
10:35 - Assim é a Vida
11:10 - Viva Com Saúde
11:20 - Em Tempo
12:00 - Record em Notícias
13:00 - A Moda da Casa
13:15 - Comer Bem
13:30 - Som na Caixa
14:30 - O Gênio Maluco
15:00 - Férias no Acampamento
15:30 - Rio Turismop
18:30 - Vibração
19:00 - Programa da Noite
19:45 - Os Garotinhos
20:15 - Informe Econômico
20:30 - Gente Como a Gente
21:30 - Show do 9
23:30 - Encontro Marcado
00:00 - Última Palavra
00:05 - Rio Turismo

Canal 11
07.00 - Telecurso
07.15 - Patati, Patata
07.30 - Gato Felix
08.00 - Oradukapeta
11.00 - Bozo
15.00 - Show Maravilha
18.15 - Carrossel
18.45 - Jornal Local
19.15 - Jornal Noticentro
19.45 - Chaves
20.15 - Elo Perdido
21.15 - A Pantera Cor de Rosa
21.30 - Programa Hebe
23.30 - Casa do Terror
00.30 - Jornal 24 Horas

Música clássica

Carlos Dantas

Um Baile de Máscaras no Carnaval

Muito anunciado, muito badalado, só faltava a distribuição de convites, a determinação das fantasias. Foi assim, no ano passado, o Baile de Máscaras que a imaginação delirante do diretor do Municipal do Rio de Janeiro preparou. Teria figurinos, **décor**, e mil e outras coisas do Teatro São Carlos, de Lisboa. Seria até mesmo o próprio drama musical de Verdi, intitulado **Un Ballo in Maschera**.

Mas, bem à maneira **bicudiana**, ou tricudiana, o baile acabou desmascarado. Seu cancelamento reafirmou o estado de bagunça em que anda nossa principal casa de espetáculos.

Não houve o baile. Como sempre, o que salva a vida musical desta cidade bombardeada, desta Beirute tropical, é a constante atividade das gravadoras, principalmente a **Polygram** e a CBS. O que nos falta em som ao vivo, **en directo**, como dizem na Espanha, os discos nos suprem. Sem o baile do Municipal, agora, em pleno carnaval, nos chega, próprio **Ballo in Maschera** de Giusepe Fortunino Francesco Verdi (1813-1901). Intérpretes principais: Luciano Pavarotti (**Riccardo**), Margaret Price (**Amelia**), Renato Bruson (**Renato**), Christa Ludwig (**Ulrica**), Kathellen Battle (**Oscar**). Regente, **Sir** Georg Solti. Orquestra Filarmônica Nacional de Londres. Coro da Ópera de Londres (selo **London**).

E um **Baile de Máscaras** para quem não gosta de carnaval, para os que preferem ficar longe da folia momesca - de resto já tão decadente, tão distanciada do espírito popular. E uma das mais atraentes óperas de Verdi, embora por aqui nossos cultores do gênero não a tenham na lista preferencial. Vem depois do **Simon Boccanegra** e antecede, em mais de 10 anos, a **Aida**. O autor já queria obras apaixonadas, estava dando sinais da mestria criadora que culminaria no **Otello** e no **Falstaff**.

Como de hábito, Verdi desejava compor sobre um assunto pertencente ao universo anglo-germânico shakespeareano em particular. Curiosa esta preferência de um italiano pelo poeta inglês. Mas foi algo poderoso, comparável ao fascínio que também teve Goethe pelo bardo do **Romeu e Julieta**. "A primeira página que eu li de Shakespeare me ligou com ele para toda minha vida" (ver **Shakespeare e o primeiro drama** de Goethe, de Arthur Chuquet). Ligação assumida, confessada e utilizada às escâncaras. Goethe chegou a ser o que a linguagem erudita chama **Shakespearefest**; ou seja, versado em Shakespeare; assim como se é **Bibelfest**, versado na Bíblia. Há um trabalho de Minor e Sauer intitulado **Studien sur Goethe Philologie**, inteiramente dedicado a encontrar e analisar as imitações que Goethe fez de Shakespeare.

Verdi queria então, naquele ano de 1857, era compor uma ópera sobre o King Lear. Neste sentido vinha mantendo correspondência com o poeta Antônio Somma. Quase pronto o libreto, baseado na peça do Shakespeare, surgem confusões entre Verdi e o elenco do Teatro San Carlo, de Nápoles. Nenhuma soprano lhe agradava, nenhuma lhe satisfazia para o papel de Cordélia. Aí a coisa foi ficando desagradável, ciumadas de **primas-donas**

Verdi mandou dizer ao Somma que lhe arranjasse outro assunto. Antes de uma resposta definitiva o compositor mesmo encontrou o tema: **Gustavo III ou Baile de Máscaras**, já usado por Auber e Mercadante. Bem adiantado o libreto de Somma, no qual, como habitualmente Verdi deu muitos palpites, aparecem atritos com a censura. Nada de obras envolvendo a morte de um rei. E por isso, em 19 de fevereiro de 1857 o **Baile de Máscaras**, originalmente baseado numa peça de Scribe, inspirada no assassinato do rei Gustavo III da Suécia, durante um baile de mascarados, sobe à cena na Ópera San Carlo de Nápoles com o ambiente e personagens todos trocados. O rei sueco virou um conde, governador colonial inglês, em Boston, Massachusetts. O conde Ankarstrom transformou-se em Renato, secretário do governador. Os conspiradores, nobres condes, também, metamorfosearam-se nos simplórios Tom e Samuel. E quem disse que estrearia mesmo em Nápoles? No fim do **imbroglio**, a **"premiere"** acabou mesmo em Roma, porém na data acima referida. Portanto, na próxima quarta-feira de Cinzas, dia 17, será o 138.º aniversário da primeira apresentação de **Un Ballo in Maschera**, a ópera que Verdi mais consagrou ao amor, diz um crítico italiano. Amor puro, sem implicações sociais, como na **Traviata**, sem a segurança de marido e mulher como no **Otello**; amor desesperado, impossível.

Resumindo a ópera: - O conde Ricardo, governador, está sendo vítima de uma conspiração, embora haja uma facção numerosa a seu favor.

Na sala de audiência ele lê a lista de convidados para um baile de máscaras a ser realizado em palácio. Fica emocionado ao ver o nome de Amélia, mulher de Renato, seu conselheiro. Ricardo canta a ária **La rivedrò nell'estasi**, traindo seus sentimentos. Chega Renato e alerta para o perigo da conspiração. Vem a seguir o caso da feiticeira Ulrica, condenada pela justiça. Em vez da condenação o governador quer perdoá-la e manda que todos compareçam, disfarçados, ao casebre da tal feiticeira. Neste local é a vez da mezzo-soprano cantar **Re dell'abisso affrettati** (apressa-te, rei do abismo), invocando os poderes infernais para fazer suas adivinhações, suas feitiçarias. Nesta confusão toda, Riccardo acaba sabendo que Amélia lhe ama. Amélia quer se livrar deste amor e seguindo as ordens da feiticeira vai buscar umas ervas milagrosas, extintores do desejo. Aí, Ricardo segue Amélia até o local das ervas e, inevitavelmente, ocorre um dueto de amor. Porém Amélia, fica sempre afastando qualquer idéia de trair o marido. Este, preocupado com a segurança de Ricardo, surge no local. Amélia cobre o rosto com um véu. Conversa vai, conversa vem, Renato acaba descobrindo que a mulher do véu é sua própria mulher. Já em casa, furioso, diante do retrato de Ricardo, canta a ária célebre **Eri tu che macchiavi**, acusando-o de manchar-lhe a honra. O fim está próximo. O Baile de Máscaras também. Ricardo, a fim de **não** trair o amigo, nomeia-o para uma comissão na Inglaterra, com direito a levar Amélia. Mas já está todo mundo no baile. Mascarados todos, Renato, que se julga traído, tinha decidido matar Ricardo.

Não sabe qual a máscara. Pressiona o pagem Oscar, um **travesti**, e este lhe diz que é um dominó com uma faixa vermelha no peito. Amélia e Ricardo estão dançando. Ela pede que ele se retire. Cena do adeus. Adeus, mas sem Ricardo dizer ainda a missão na Inglaterra. Neste momento chega Renato e o apunhala. Antes de morrer perdoa Renato e todos os conspiradores, e jura que a mulher de Renato é uma senhora de muitas virtudes. Morre. Bem operisticamente, o coro canta: **Notte d'orrore** (Noite de horror). Depois de acordes violentos, rufos, cai o pano e termina o Baile de Máscaras.

Que dizer desta realização da **London/Polygram**? Também resumindo a ópera: o regente é o comandante mesmo do espetáculo: Solti, **Sir Georg**, célebre entre os célebres no momento. Pavarotti é aquela coisa. E preciso gostar de Pavarotti. Com todos osseus defeitos, suas notas abertas, esganiçadas, é um cantor de primeira. Margaret Price, sim, está excelente. Excelente. Christa Ludwig também muito boa. Menos bom, fraco, Renato Bruson. Quase decepcionante. Kathleen Battle faz o **Oscar** um tanto gasguita, porém é parte do papel. No total é bom, é oportuno ouvir-se este **Baile de Máscaras**, neste carnaval.

Quem não estiver a fim de **Baile de Máscaras**, pode ouvir outros **Carnavais**, neste carnaval. A música clássica tem excelentes obras sobre o tema. Schumann é o autor mais recomendado. Seu **Carnaval** op 9, para piano, todos sabem, é uma maravilha. As máscaras desfilam depois de um **Preâmbulo** genial. Máscaras variadíssimas. Desde os habituais **Pierrot** e **Arlequim**, até artistas mesmo. Chopin. Paganini, lá estão no cortejo carnavalesco schumanniano. E o baile termina com a **Marcha**, em 3/4, **dos Filhos de David contra os Filisteus**.

Schumann tem outro **Carnaval**, como se lembram, e é situado em Viena. Um fragmento da **Marselheza** aparece no meio da folia vienense. Vale tudo. E carnaval. E quem quiser ir para Roma tem o **Carnaval Romano**, de Berlioz. Em Veneza, tem o de Paganini, cheio de variações que o trompetista Marsalis toca genialmente. Finalmente tem até o **Carnaval dos Animais**, de Saint-Saens. Aí então a máscara mais linda, a mais bela, por todos adorada, é a do **Cisne**, em solo de violoncelo. O **Cisne** de Saint-Saens, "que agoniza humanamente" como diz Menotti Del Picchia. Agoniza na Quarta-Feira de Cinzas, quando então todos teremos de lembrar que somos pó, e ao pó retornaremos, pois viemos dele. Até lá, bom carnaval com o **Baile de Máscaras** ou com os **Animais**: - Na Marquês de Sapucaí ou em Viena, Roma, Veneza. Há máscaras por toda parte. O mundo é um perpétuo carnaval - dizia Ortega y Gasset.

O BIS ouviu para você **Bebeto**

Lucro da fama

Sidney Garambone

Podem acusar Bebeto de brega, mas o intérprete tem sido muito competente em sua carreira e o último disco, 12.º dele, mostra isso bem. Bem gravado e produzido, cinco faixas em cada lado com direito a encarte e uma capa mostrando o cantor de bem com a vida, sorrindo dentro de um ultra-leve, o disco chega às lojas com público certo. O paulista Roberto Tadeu de Souza adentra 88 famoso em todo o Brasil.

Ele começou cantando em casas noturnas de São Paulo e até hoje não dispensa nenhum baile-show qualquer que seja a cidade. De origem humilde, possui fácil comunicação com platéias distintas e suas letras, simples e com rimas rápidas, são assimiladas com prazer pelos fãs. Bebeto possui no currículo musical gravações na Europa, Japão e Estados Unidos.

O novo disco "Tempo's" ainda não tira o karma de Bebeto. Muitas músicas possuem arranjos e interpretação parecidíssimas com Jorge Ben. A terceira faixa do primeiro lado "Brane" chega a ter uma estrofe que podia ser tranquilamente do moço da banda do Zé Pretinho. "O nome dela é Branca Negra/ Que vem do Ébano e Marfim/ O nome dela é Branca Negra/ Um mar de rosas no meu jardim". O resto das músicas fala de amor com termos temperados como "transa", "tesão" e "prazer".

O som varia entre a MPB tradicional, o sambiaha, o techno pop dos sintetizadores e incursões modestíssimas na batida funk. Pode-se arriscar dizer que "Porto Alegre" é quaseç um roquinho feito em homenagem a capital dos pampas. As estrofes é que são um pouquinho repetitivas em algumas músicas como "Lindo Sonho" que chega a repetir quatro vezes.

A maioria das letras é de Bebeto em parceria com Zarra, Dhema, Afrânio ou Jóia. Os arranjos e regência ficaram com Evaldo Santos e Julinho Teixeira. Na equipe musical três participações ilustres. A guitarra empunhada por Victor Biglione, o saxofonista Beto Saroldi e a vocalista Marisa Fossa, que ultimamente ganhou notoriedade pela participação no show de Chico Buarque. Bebeto toca violão, Tutuca é responsável pelos teclados, Jamil Pixinga, Beto e Pedrão se dividem no Baixo e Picole na bateria. E como o negócio é ser chique, Bebeto usou Rodrigo Neves para programação de bateria eletrônica. Menos tecnológica é a percussão de Barney, Cidinho e Marçal.

É um disco para os fãs, bem feito e típico do estilo de Bebeto. Mas está parecido com Jorge Ben, não é implicância da imprensa, é equivalência musical.

O inexplicável sucesso de Bebeto entra 88 forte

Em cartaz

Cinema

Estréias

HOUSE II (A Casa do Espanto II). Direção de Ethan Wiley. Com Janathan Stark e Avrie Gross Studio Catete, Studio Copacabana: às 14h, 16h, 18h, 20h e 22h. Vitoria, às 13:30h, 15:30h, 17:30h, 19:30h e 21:30h. Tijuca Palace 1, Madureira 3, Ramos: às 15h, 17h, 19h e 21h. Dois amigos encontram um crânio de cristal que possui propriedades mágicas.

RUNNBALL (Um Rally Muito Louco). Com Burt Reynolds, Dom de Louise e Shirley Mac Laine. Odeon: às 14h, 16:10h, 18:20h, 20:30. Opera 1, Leblon 2, Barra 1, às 15h, 17:10h, 19:20h e 21:30h. America: às 14:30h, 16:50h, 19:10 e 21:30h.

TANGA (Deu no New York Times?). Brasileiro de Henfil. Art Fashion Mall 4: às 20:10 e 21:50h. Metro Boa Vista, Largo do Machado, 1, Condor Copacabana e Baronesa. (Não foram fornecidos os horários destes cinemas).

DIRTY DANCING - (Ritmo Quente) Americano de Emile Ardoino. Jenniffer Gray, Jerry Orbach. São Luis 2, Copabana, Barra 2, Opera 2, Rio Sul, às 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. Odeon Tijuca, Madureira: às 13:30h, 15:30h, 17:30h, 19:30h e 21:30h. Ramos: às 15h, 17h, 19h, 21h. No verão de 1963 uma turma de jovens descobre um novo ritmo de dança.

BIG FOOT AND THE HENDERSOS (Um Hóspede do Barulho) De William Dear. Com Laine Kazan e Kevin Peter. Machado 2: às 19:30h e 21:40h. Art Madureira 2: às 19:30h e 21:30h. Art Fashion Mall 4: às 14h, 16h e 18h. Um estranho ser, um Pé Grande, muda o comportamento de uma família típica americana.

WHITE WATER SUMMER (Águas Perigosas) Americano de Jeff Bleckmer. Com Kevin Bacon, Sean Autin e Jonathan Ward. Art Casa Shopping e Art Madureira 2: às 14h30min, 16h40min e 18h50min e 21h.

OS FANTASMAS TRAPALHÕES - Brasileiro de J. B. Tanko. Com os Trapalhões e Gugu Liberato. Opera 2: às 14.20h, 16h, 17.40h, 19.20h e Machado 2: às 14h, 15.40h, 17.20h. Baronesa: às 14.20h, 16h, 17.40h, 19.20h e 21h.

Daryl Hannah e Rick Rossovich em "Roxanne"

SPACEBALLS - (S. O. S. Tem Um Louco no Espaço) Americano de/e com Mel Brooks. Leblon 2, Barra 1: às 14h, 16h, 18h, 20h e 22h. America: às 13.30h, 15.30h, 17.30h, 19.30h. Metro Boavista, Condor Copacabana: às 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. No 10.º aniversário de Guerra nas Estrelas, Mel Brooks lança uma paródia ao filme de George Lucas. Livre.

Continuações

ISHTR (Ishtar) Com Warren Beatty e Dustin Hoffmann. Bruni Ipanema, Bruni Copacabana. Art Fashion Mall 3: às 14h, 16h, 18h, 20h e 22h. Art Madureira 1, Bruni Tijuca: às 15h, 17h, 19h, 21h. Uma dupla de compositores e cantores se vê em apuros ao excursionar pelo Oriente Médio, onde ocorre uma revolução.

FULL METAL JACKET (Nascido Para Matar) Americano de Stanley Kubrick. Com Mathew Modine, Lee Harmey e Vicent D'Onofrio. Palácio 1, Carioca, Madureira 2, Barra 3, Art Meyer, Olaria: às 14h, 16:20h, 18:40h e 21. Roxy, São Luiz 1, Leblon 1 e Opera 1, às 14:30h, 16,50h, 19:10h, e 21:30h. Os horrores de guerra, a dualidade e o paradoxo de se ter que matar para chegar à paz são os temas deste novo filme de Kubrick. 14 anos

ROXANNE (Roxanne) de Fred Scheppisi. Com Steve Martin e Darly Hanah. Art Fashion Mall 2: Art Copacabana: 14h, 16h, 18h, 20h e 22h. Art Madureira 2: às 19:20h e 21:20h. Art Casashopping 3, Bruni Méier, Art Tijuca: às 15h, 17h, 19h e 21h. Triângulo amoroso formado por um narigudo, chefe do corpo de bombeiros da cidade onde vive, um rapaz de porte atlético e uma bela loura, provoca os mais diversos problemas.

BLADE RUNNER - (Blade Runner, o Caçador de Andróides) de Ridley Scott, com Harrison Ford e Sean Young, Dayl Hannah. Jóia: às 14.30h, 16.50h, 19.10 e 21.30h. Homem é contratado para caçar replicantes (cópias humanas perfeitas) que se rebelam contra o curto tempo de vida - 4 anos - que têm. 14 anos.

NINE AND HALF WEEKS (Nove Semanas e Meia de Amor) De Adrian Lyne. Com Mickey Rourke e Kim Bassinger. Coper Tijuca: às 19:30h e 21:30h. Lido 2: às 14:30h (sábado e domingo) 16:50h, 19:10h e 21:30h.

Reapresentações

A DAY IN THE PLACE (Um Dia nas Corridas). De Sam Wood. Chico, Marx Harpo e Groucho Marx. Cine Paissandu: às 14h, 16h, 18h, 20h e 22h.

Extras

KOYAANISQATSI - De Godoffey Regio: Ricamar às 14h.

DERSU UZALA (Dersu Uzala) de AKiro Kurosawa. Cine Ricamar: às 16h, 18:40h e 21:20h.

Exposição

SILVIA MARTINS - Exposição de 12 óleos sobre tela da artista. Galeria GB de Arte, Av. Atlântica, 4240/s. 129. Aberta de 2.ª à 6.ª, das 10 às 21h; aos sábados, das 14 às 18h. Até 15 de fevereiro.

FAMÍLIA BOYLE - Exposição dos trabalhos de cinco membros da família Boyle. Paço Imperial, Praça 15, 48. Aberta de terça a domingo, das 11 às 18:30h. Até 28 de fevereiro.

ANDRE REBOUÇAS E SEU TEMPO - Exposição comemorativa do sesquicentenário do nascimento do engenheiro André Rebouças e do centenário da abolição da escravatura. André Rebouças foi o primeiro engenheiro descendente de negros e um dos fundadores do Clube de Engenharia. Clube de Engenharia, Av. Rio Branco, 124 - 23.º andar. Aberta de 2.ª a 6.ª, das 11 às 19h. Até 29 de fevereiro.

RETRATO DO RIO - Exposição de 40 retratos do fotógrafo João Bosco, de gente conhecida como Grande Othelo, Januário Garcia, Moreira da Silva, Isabel Ribeiro, Fernando Gabeira e outros. Centro Empresarial Rio, Praia de Botafogo, 228. Aberta de 2.ª a 6.ª, das 13 às 19h: sábados e domingos das 13 às 18h. Até 25 de fevereiro.

OBRAS RARAS - Exposição de óleos de vários artistas, entre eles Di Cavalcanti, Guignard, Portinari, Segall, Tarsila do Amaral e Visconti. Ralph Camargo. Galeria de Arte, Avenida Atlântica, 4240 subsolo 112. Aberta de 2. à 6.ª, das 10 às 20h: aos sábados, das 14 às 18h. Até dia 28 de fevereiro.

JOSÉ RESENDE - Mostra que reúne as esculturas do artista, Galeria Sérgio Millet, Rua Araujo Porto Alegre 80. Aberta de 2.ª à 6.ª, das 10:30h às 18:30h. Até 17 de fevereiro.

ARISTIDES ALVES - Exposiçao de 40 fotos galeria de fotografia da Funarte - Rua Araujo Porto Alegre, 80. Aberta de 2.ª a 6.ª, das 10h às 18:30h. Até 14 de fevereiro.

BONECOS DO CARNAVAL DE OLINDA - Exposição de bonecos confeccionados por diversos artistas. Instituto Nacional do Folclore/Sala do Artista Popular, Rua do Catete, 179. Aberta de 2.ª à 6.ª, das 10 às 18h. Até 12 de fevereiro.

ANTONIO MARO - Exposição de pinturas do Artista. Paço Imperial, Praça XV, 48. Aberta de 3.ª a domingo, ds 11 às 19h até 28 de fevereiro.

LE CORBUSIER: OBRA COMPLETA - Exposição de obras relacionadas aos principais projetos do arquiteto. Espaço Hunter Douglas Centro Empresarial Rio, Praia de Botafogo, 228. Aberta de 2.ª a 6.ª, das 14 às 18. Até 12 de fevereiro.

Foto de Aristides Alves na Sala Funarte

As salas de projeção

América - R. Conde de Bonfim, 334 (264-4246)
Art Casashopping - Av. Alvorada, 2150 (325-0746)
Art Copacabana - Av. N. S. Copacabana, 759 (235-4895)
Art Fashion Mall - Est. da Gávea, 899 (322-1258)
Art Madureira - Pça. Armando Cruz, 120 (390-1827)
Art Méyer - R. Silva Rabelo, 20 (249-4544)
Art Tijuca - R. Conde de Bonfim, 406 (254-9578)
Barra - Av. das Américas, 4066 (325-4687)
Baronesa - R. Cândido Benício, 1747 (390-5745)
Botafogo - R. Voluntários da Pátria, 35 (266-4491)
Bristol - Av. Min. Edgar Romero (391-4822)
Bruni Copacabana - R. Barata Ribeiro, 502 (256-4688)
Bruni Ipanema - Visconde de Pirajá, 371 (521-4690)
Bruni Méier - Av. Amaro Cavalcanti, 105 (591-2746)
Bruni Tijuca - R. Conde de Bonfim, 370 (254-8975)
Campo Grande - R. Campo Grande, 830 (394-4452)
Cândido Mendes - R. Joana Angélica, 63 (267-7098)
Carioca - R. Conde de Bonfim 338 (228-8178)
Cinearte - Av. Amaro Cavalcanti, 1661 (249-1391)
Cineclube Laurinda Santos - R. Monte Alegre, 306 (242-9741)
Cinema 1, R. Prado Junior - 291 (295-2889)
Comodoro, R. Haddock Lobo - 145 (264-2025)
Condor Copacabana - R. Figueiredo de Magalhães, 286 (255-2610)
Copacabana - Av. N. S de Copacabana, 801 (255-0953)
Coral Tijuca - R. Conde de Bonfim, 615, (278-1097)
Coral de Botafogo - 316 (551-8649)
Estação Botafogo - R. Voluntários da Pátria, 88 (286-6149)
Jacarepaguá Auto Cine - R. Candido Benicio (392-2973)
Jóia - Av. N. S. de Copacabana, 680 (255-7121)
Lagoa Drive In - Av. Borges de Medeiros, 1426 (174-7999)
Largo do Machado - Lgo do Machado, 29 (205-6842)
Leblon - R. Ataulfo de Paiva, 391 (239-5048)
Lido - P. do Flamengo 2 (285-0642)
Madureira 1 e 2 - R. Dagmar da Fonseca 54 (390-2338)
Madureira 3 - R. João Vicente, 15 (593-2146)
MAM. A 2 - Av. Infante D. Henrique, 85 (210-2188)
Matilde - Av. Ministro Ary Franco, 103 (332-3799)
Odeon - Pça. Mahatma Ghandi, 2 (220-3835)
Olaria - R. Uranos, 1474 (230-2666)
Opera - P. de Botafogo, 340 (552-4995)
Orly - R. Alcindo Guanabara, 17 (220-1783)
Paissandu - R. Senador Vergueiro, 35 (265-4653)
Palácio - R. do Passeio, 40 (240-6541)
Palacio Campo Grande - R. Augusto de Vasconcelos, 139 (394-4700)
Paratodos - R. Arquias Cordeiro, 350 (281-3628)
Pathé - Pça. Floriano, 45 (220-3135)
Ramos - R. Leopoldina, 52 (230-1889)
Realengo - R. Gen. Sezefredo, 152 (331-6456)
Regência - Av. Ernâni Cardoso, 52 (593-7349)
Rex - R. Alvaro Alvim, 33 (240-8285)
Ricamar - Av. N. S. de Copacabana, 360 (237-9932)
Rio Sul - R. Marquês de São Vicente, 52 (274-4532)
Roxy - Av. N. S. de Copacabana, 945 (236-6245)
Sala 16, R. Voluntários da Pátria, 88 (286-6149)
São Luis - R. do Catete, 285-2296
Solaris - Av. Padre Leonel Franca, 240 (274-0096)
Studio Catete - R. do Catete, 228 (205-7149)
Studio Copacabana - R. Raul Pompeia, 102 (247-8900)
Tijuca - R. Conde de Bonfim, 422 (264-5246)
Tijuca Palace - R. Conde de Bonfim 214 (228-4610)
Veneza - Av. Pasteur, 184 (295-8349)
Vitoria - R. Senador Dantas (220-1783)

Entrelinhas do roteiro

André Barcinski

Muitos filmes de qualidade passam quase que despercebidos no Brasil devido ao desleixo das distribuidoras, que divulgam pessimamente os seus produtos e ainda lhes traduzem os títulos de modo ridículo, fazendo com que os nomes dos filmes nada tenham a ver com a temática abordada. Um dos maiores exemplos disso foi o filme "Je T'Aime, Moi Non Plus", do francês Serge Gainsbourg, lançado no país com o sugestivo nome de "Prazer Selvagem". Com um nome destes, o filme só poderia parar mesmo no circuito pornô, e foi um enorme fracasso de público. Os cinéfilos o ignoraram, e os pornomaníacos o odiaram, considerando-o "pouco ousado".

Mas, se as pessoas não se interessaram por "Prazer Selvagem", foi também por um pouco de preguiça: uma simples olhada no elenco já justificaria a ida ao cinema, pois dele fazem parte a ótima Jane Birkin, o inigualável Joe Dalessandro e, de quebra, Gerard Depardieu, numa participação superespecial. O filme conta a história de um complicado triângulo amoroso envolvendo uma garçonete de restaurante de beira de estrada (Birkin) e um caminhoneiro (Dalessandro), um bissexual que mantém um tórrido romance com um companheiro de profissão. A história se desenvolve em paisagens áridas, como desertos e estradas, mostrando a vida das pessoas que habitam nestes lugares. A solidão está sempre presente nas falas e nos gestos dos personagens, uma solidão que parece não ter fim, uma sensação de total desespero, como se o mundo tivesse se esquecido que aquelas pessoas existiam. "Prazer Selvagem" é um filme que transmite uma tristeza arrebatadora, um filme deprimente que obriga o espectador a refletir, fazendo-o sentir na própria carne o drama dos personagens.

Por tratar de um tema relativo à solidão e ao abandono, "Prazer Selvagem" tinha tudo para se tornar monótono, mas está longe disso: a direção de Gainsbourg é muito sintética, valendo-se quase que exclusivamente de planos curtos que fazem o filme fluir com naturalidade, sem "quebra" do ritmo. Não há um minuto sequer de fastio ou daquela lentidão irritante, que costuma caracterizar os filmes de temáticas introspectivas.

Joe Dalessandro pode ser encontrado nos fundos das locadoras de vídeo, apesar de ter sido eleito por Andy Warhol para estrelar seus filmes como "Flesh"

A grande atração do filme é, além de Gérard Depardieu, a participação de Joe Dalessandro, um ex-modelo de revistas de nu masculino que ficou famoso por seus trabalhos com Andy Warhol, papa da pop art e do cinema independente norte-americano. Em 1968, Warhol dirige Dalessandro em "Flesh" e, dois anos depois, a dupla se reúne novamente para filmar "Trash". Os filmes são apresentados na Europa, fazendo enorme sucesso de crítica. Dalessandro é convidado para trabalhos com vários diretores europeus, como o próprio Gainsbourg e Walerian Boerowezyk, um polonês radicado na França, com quem filmou "Por Que Agrado aos Homens", ao lado de ninguém menos do que Silvia "Emmanuelle" Krystel. Dalessandro tem em seu currículo filmes que primam pelo inusitado; como "Sementes do Mal" ("Seeds os Evil"), de James H. Kay, em que faz o papel de um jardineiropossuído pelo demônio, ou no estranhíssimo "Crimes Sexuais de Uma Freira", ao lado da exuberante Anita Ekberg, os dois faciulmente encontráveis nos videoclubes.

"Prazer Selvagem" circulou durante alguns anos pelos videoclubes brasileiros em fitas piratas de péssima qualidade, sempre na seção pornô. Existe ainda uma cópia do filme circulando pelos cineclubes e pelos pouquíssimos cinemas de arte restantes no Brasil, mas é raramente reapresentada. O filme foi lançado em fita selada pela Vídeo Cassete do Brasil, com o nome de "Paixão Selvagem", e é uma atração imperdível para quem aparecia o bom cinema e para quem deseja ficar a par de uma obra totalmente injustiçada no Brasil. Já é hora de darmos o merecido valor ao belo filme de Serge Gainsbourg!

Bancas

Valéria Rodrigues

Amenidades de fim de verão

A cidade já entrou em ritmo de carnaval. Quem não gosta de batucada, tem horror a escola de samba e não quer nem ouvir falar em disputar um lugarzinho em um salão de baile, namora os três dias de folia como a primeira oportunidade do ano para um descanso prolongado. Se você está entre os que vão fugir da confusão no próximo sábado com retorno previsto apenas na quarta-feira de cinzas, é hora de se armar com algumas revistinhas leves, e divertidas para passar o feriado.

Se não houver tempo para leitura em sua casa de praia ou de campo, a ida antecipada às bancas de jornais não será em vão. Não faltará oportunidade para passar a vista em histórias em quadrinhos durante o engarrafamento que certamente você vai enfrentar na volta ao Rio. Para se distrair que certamente na estrada que liga a cidade à Região dos Lagos, por exemplo, nada melhor do que as aventuras do gato Garfield, agora em cores.

O número zero já está à venda há alguns dias, lançado pela Cedibra, a mesma editora responsável pela distribuição das tirinhas em preto e branco. Muitas das historinhas dessa nova edição já foram publicadas nos primeiros livrinhos, bimestrais. Garfield a cores deverá chegar às bancas todos os meses. Neste número zero, a Cedibra incluiu 27 historinhas, e atrações especiais para as crianças: desenhos para serem coloridos e um mini teste para o leitor testar seus conhecimentos a respeito do personagem.

Se você pretende levar uma batelada de revistas em quadrinhos, as opções nas bancas são incontáveis. Há os personagens consagrados e conhecidos de todo mundo, como os criados por Maurício de Souza. Há as aventuras de Tio Patinhas e sua turma e também, nas bancas maiores, publicações em inglês já descobertas pelos amantes do gênero.

Recentemente, porém, foi posta em circulação uma nova história em quadrinhos. Chama-se "As Agentes Trigêmeas Contra os Narcisos," na verdade, quase uma réplica de As Panteras, seriado televisivo que fez muito sucesso há alguns anos.

Troisette tem o título de Miss Universo, Prima é uma superdesportista e Twileen é a sabidinha do grupo. São filhas de uma grande agente feminina, já falecida. Juntas, são convidadas a combater o crime, em especial um grupo de rapazes atraentes que misturam drogas e sexo para ganhar dinheiro. A primeira história colocada à venda é a Ameaça dos Tóxicos.

Moralista, parece se basear na entiga máxima segundo a qual sexo, drogas e rock androll são a perdição da juventude.

Bonitas e saudáveis, as trigêmeas enfrentam perigos de toda sorte para desbaratar os narcisos, mas não conseguem evitar a paixão por um dos chefes da organização. As Trigêmeas Contra os Narcisos tem 70 páginas e custa 150 cruzados. Não pode ser incluído entre o que existe de melhor no gênero mas os aficionados gostarão de conhecer a novidade. Em breve, chegarão às bancas os segundo e terceiro volumes da série: Perigo em Alta Velocidade e A Fonte da Juventude. As Trigêmeas Contra os Narcisos é uma publicação da Editora Ebal.

Quem quer outro tipo de diversão, mais debochada, pode aproveitar o feriado para ler, uma por uma, as páginas do Almanaque Casseta Popular deste mês. A capa, é claro, é em clima de verão. Mar de Lama no Verão, diz a chamada, colocada sobre a barraca que protege um porquinho de óculos escuros, revista do Superman na mão, preguiçosamente estirado numa cadeira para banho de sol. Em volta, um dos cenários mais comuns da alta estação carioca: latas de cerveja, guimbas de cigarro e muito lixo. Se você ainda tem dúvidas de como aproveitar este resto de verão sem sol, as dicas estão a partir da página 26 da Casseta. É só escolher. Você pode se hospedar em lugares que só o Almanaque conhece, ficar por dentro das gírias e dos cursos de verão.

Em cartaz

Teatro

BLAS FÊMEAS - Textos e interpretação de Ana Kfouri, Lu Grimaldi e Rita Malot. Teatro Cândido Mendes, Rua Joana Angelica, 63; tel.: 267-7098; 2.ª e 3.ª, às 21:30h; 6.ª e sábado, às 24h. Ingressos: Cz$ 400.

TEATRO MUSICAL BRASILEIRO - Roteiro e pesquisa de Marshal Netherland e Luiz Antonio, Martinez Corrêa. Com Nadia Nardini, Andrea Dantas, Jorge Maia e outros. Teatro Rival, Rua Alvaro Alvim, 33; tel.: 240-1135. 4.ª, 5.ª, e 6.ª. De 4.ª a sábado, às 21h, domingos, às 19h. Ingressos: Cz$ 350 (4.ª e 5.ª), Cz$ 400 (6.ª e domingo) e Cz$ 450 (sábado). Até 31 de março.

ARTAUD - Textos de Ivan Albuquerque, Direção de Leyla Ribeiro. Teatro Ipanema, Rua Prudente de Morais, 824; tel.: 247-9994. Ingressos: Cz$ 250.

DEU GATO... DEU RATA... DEU CONFUSÃO - Textos de Marcos Pimentel. Direção de Fernando Reski. Teatro de Bolso Aurimar Rocha, Avenida Ataulfo de Paiva 269; tel.: 239-1498. 2.ª e 3.ª, às 21:15h. Ingressos: Cz$ 250.

O ESCARPIM VERMELHO - Textos e direção de Vinicius Marques. Com Gaspar Filho Teresa Bifer e outros. Teatro da Cidade, Avenida Epitácio Pessoa, 1664; tel.: 247-3292. 2.ª e 3.ª, às 21:30h; 5.ª, às 17 e 24h; 6.ª e sábado, às 24h. Ingressos: Cz$ 250 (2.ª, 3.ª, 6.ª e sábado) e Cz$ 200 (5.ª).

A NONNA - Textos de Roberto Cossa. Direção de Guilherme Correia. Com Wanda Cosmo Breno e Ana Rosa. Teatro Vanucci, Rua Marquês de São Vicente 52; tel.: 274-7246. 2.ª e 3.ª, às 21h30min; 4.ª e 6.ª, às 17h. Sábados, às 19h. Ingressos: Cz$ 300.

CENAS DE OUTONO - Textos de Mishina. Direção de Naun Alves de Sousa. Com Marieta Severo e Silvia Buarque. Teatro Delfin, Rua Humaitá, 275; tel.: 266-4396. 2.ª e 3.ª, às 21h30min, 5.ª, às 17h 6.ª e sábado, às 24h. Ingressos Cz$ 350 (2.ª, 3.ª, 5.ª) e Cz$ 400 (6.ª e sábado).

EROS E PÊSIQUÊ - Textos de Renato Icarai com Priscila Rozembaun Raul Serrador. Casa de Cultura Laura Alvim, Avenida Epitácio Pessoa, 176; tel.: 227-6946. 3.ª, às 21h; de 4.ª a 6.ª, 17h; Ingressos: Cz$ 200.

O Theatro Musical Brazileiro em cartaz no Teatro Rival

Alternativo

LAURINDA SANTOS - Centro Cultural Laurinda Santos oferece cursos de Violão e Cavaquinho, Percussão, Flauta Doce, Ginástica e Corpo e Movimento. O Centro Cultural fica na Rua Monte Alegre, 306; tel.: 242-9741.

PRODUÇÃO EM VIDEO - Curso ministrado por Pery Cavalcanti, que tem como objetivo dar aos alunos noções de estágios que vão do roteiro à produção em vídeo. Preço: Cz$ 10 mil à vista ou parcelados em duas vezes: Cz$ 6 mil na matrícula e Cz$ 4 mil até 20 de janeiro. Inscrições e informações na Faculdade da Cidade, Avenida Epitácio Pessoa, 1664; tel.:227-8996.

MUSIARTE - Baseada nos métodos empregados em escolas dos Estados Unidos, o Musiarte - Avenida Nossa Senhora de Copacabana: 613/405; tel.: 235-7185 - oferece cursos de vários instrumentos, entre eles bateria, guitarra, sax, baixo e teclados, ministrados por professores formados em outros países. Na última sexta-feira de cada mês, o Musiarte realiza uma oficina musical, quando os alunos podem fazer a auto-análise de seus aprendizados.

SEXO EM DEBATE - O sexo na terceira idade, o sexo doloroso, o homossexualismo feminino, virgindade e frigidez são alguns dos temas do Seminário Sexo Hoje, que durante 12 terças-feiras, sempre às 14h, serão debatidos na Fundação Bela de Oliveira, a partir de 8 de março. As inscrições estão abertas até 17 de fevereiro e podem ser feitas na fundação (Rua Barão de Lucena 95 Botafogo; tel.: 286-1337 ramal 15.

COLÔNIA DE FERIAS NO CENÁRIO - Até fevereiro, às segundas, quartas e sextas, o Cenário (Rua 19 de Fevereiro, 19, Botafogo), estará recebendo crianças de 4 a 12 anos para sua colônia de férias. Com a coordenação e orientação da atriz Zoe Medina e Claudia Morgana, serão oferecidos às crianças cursos de musicalização, teatro, dança e artes plásticas e várias outras atividades. As inscrições continuam abertas.

LIVROS FALADOS - A Biblioteca Popular de Jacarepaguá está oferecendo aos deficientes visuais várias fitas gravadas com obras sobre História Geral do Brasil e outros gêneros. O empréstimo é gratuito e além disso a biblioteca aceita doação de fitas-cassete para a doação de novos livros falados. Biblioteca Popular de Jacarepaguá, Rua Doutor Bernardino, 218, Praça Seca; tel.: 359-6915.

FOTOGRAFIA - Nos meses de janeiro, fevereiro, e março o fotógrafo Paulo Logus ministra aulas do curso básico de fotografia no Espaço Cultural Sergio Porto. Sempre aos sábados, das 9 às 12h, de 16 de janeiro - a 19 de março. O preço do curso é de Cz$ 1.500, matrículas, mais duas mensalidades de Cz$ 1.500. Maiores informações pelo telefone 266-0896, ou no próprio Espaço Cultural Sergio Porto, Rua Humaitá, 163.

BIBLICOTECA VOLANTE - Das 9 às 12h. Roteiro: 2.ª feira, Senador Camará, Jabour (comércio). 3.ª feira, Vigário Geral, Praça Córsega. 4.ª feira, Anchieta, Praça Inácio Gomes; 5.ª feira Vila Valqueire, Praça Valqueire; Pavuna, Praça Copernico.

CALOUSTE - O Centro de Artes Calouste Gulbenkian oferece diversos cursos em vários áreas, como violão, silk screen, oficina de corpo. Maiores informações pelo telefone 221-7760.

O DESPERTAR DA ALQUIMIA - Série de debates coordenados pela professora Gergilda De Almeida que abordará entre outros temas, Fausto de Goethe, Leonardo da Vinci e O Nome da Rosa; toda 5.ª-feira, às 20h. Casa de Cultura Laura Alvim, Avenida Vieira Souto, 176; tel.: 227-2444.

CURSO DE ARTESANATO - Promovido pela Biblioteca Popular de Jacarepaguá, Rua Dr. Bernadino 218, Praça Seca.

MUSICA NO IBAM - Série de concertos de música erudita. Ibam, Largo do Ibam, n.º 1, Humaitá. Entrada franca. Todas as terças, às 21h.

A LINGUAGEM DA AQUARELA - Concurso sob a orientação do professor Alberto Kapla. Preço Cz$ 2,5 mil. Faculdade da Cidade, Avenida Epitácio Pessoa, 1664.

CAPOEIRA - Curso ministrado pelo professor Duda Pirata. Centro Cultural Municipal José Bonifácio. Rua Pedro Ernesto.

Show

SHOW DAS SETE - Apresentação de Elza Soares e Pedrinho da Flor. Teatro Suam, Praça das Nações s/n.º; tel.: 270-7082, de 2.ª a 6.ª, às 19h. Cz$ 150. Até 6.ª-feira.

ZE DA GAITA - Apresentação do instrumentista, acompanhado da Blues Band. Jazzmania, Av. Rainha Elizabeth, 769; tel.: 227-2447. 2.ª e 3.ª, às 22:30h. Couvert: Cz$ 300. Consumação: Cz$ 300. Último dia.

SAMBAS DE ENREDO 88: OS PUXADORES - Apresentação dos puxadores dos sambas das 16 escolas integrantes do grupo 1. Participação das Gatas, Teatro Carlos Gomes, Praça Tiradentes; tel.: 222-7581. De 2.ª a 6.ª, às 18:30h. Ingressos: Cz$ 150. Até sexta-feira.

CARNAVALESCA - Apresentação de Martinho da Vila, Sala Sidney Muller, Rua Araujo Porto Alegre, 80 - Centro. De 3.ª a sábado, às 18:30h e 21h. Ingressos: Cz$ 150. Até 11 de fevereiro.

CELESTE - Apresentação da cantora. Chico's Bar, Avenida Epitácio Pessoa 1560; tel.: 287-0113 e 287-3514. De 3.ª a domingo, às 23h. Sem couvert e sem consumação.

BRASIL DE TODOS OS TEMPOS - Show com a participação de 150 figurantes. Plataforma 1, Rua Adalberto Ferreira, 32; tel.: 274-4022. Couvert: Cz$ 1.000 (com direito a um drink).

BRASIL DE TODOS OS TEMPOS - Show com a participação de 150 figurantes. Plataforma 1, Rua Adalberto Ferreira, 32; tel.: 274-4022. Couvert: Cz$ 1.000 (com direito a um drink).

Elza Soares se apresenta até sexta-feira no Show das Sete, no Teatro da Suam

O cinema-guerrilha de Tetê Moraes

Carmina Dias

Em 1986, nem mesmo os jornais mais conservadores deixaram de registrar, mesmo a seu modo, o conflito agrário na Fazenda Anoni, no Rio Grande do Sul, ocupada por 1.500 famílias de trabalhadores sem terra. Como sempre, o assunto foi sendo esquecido, embora até hoje o problema continue sem solução pois apenas cerca de 300 famílias conseguiram o direito de assentamento. Graças ao trabalho da jornalista e cineasta carioca Tetê Moraes, a questão da Fazenda Anoni e por extensão da Reforma Agrária no Brasil terá recesso o debate tão logo chegue às telas o documentário realizado por ela: "Terra para Rose."

Com uma hora e 20 de duração, realizado em 16mm "Terra Para Rose" causou o maior sucesso em dezembro último no Festival Novo Cinema Latino-americano, realizado em Havana. O filme obteve além do troféu Coral como o melhor do mundo na categoria documentário o Gran Coral, por ter sido considerado o melhor de todo o festival (mais de 600 produções de vários países estavam concorrendo). Antes disto, "Terra para Rose" já havia conseguido seis prêmios no XX Festival de Cinema de Brasília, em outubro do ano passado.

Melhor filme, melhor direção e melhor fotografia em 16mm; Prêmio Especial do júri à comunidade de agricultores sem terra da Fazenda Anoni pela participação no filme. Prêmio do Ofício Católico Internacional de Cinema (OCIC) e Prêmio do Conselho Nacional de Cineclube. Mesmo com tantos prêmios, "Terra Para Rose", ainda não chegou ao grande público e aqui só agora se começa a discutir a produção.

Os primeiros lances da repercussão que o filme causou em Brasília, (ele já chegou a ser exibido para o ministro da Reforma Agrária Jader Barbalho) já começaram a acontecer. O governo do Distrito Federal prometeu financiar a ampliação de "Terra Para Rose" para 35mm, de modo a ser possível a exibição no circuito comercial. Afora isso, a idéia da cineasta é distribuir as cópias em 16 - mm por sindicatos, associações de moradores, cine-clubes e quaisquer outros locais alternativos onde possa ser visto e principalmente discutido.

Tetê conta um pouco sobre as emoções de fazer um filme mostrando o maior conflito fundiário no País, a partir da luta de mulheres decididas e corajosas - especialmente a Rose, do título, que morreu atropelada por um caminhão de uma empresa agrícola da região durante uma das manifestações na Anoni. Tetê fala também de sua trajetória de jornalista e cineasta premiada. E comenta assuntos que vaõ da Reforma Agrária, sobre a qual ela avisa não ser uma especialista, até a dificuldade de se colocar documentários no mercado brasileiro.

BIS - Qual foi sua grande intenção ao fazer "Terra para Rose"?

- Mostrar um outro lado do país que é tão diferente, que foge do nosso cotidiano de classe média. Enfocar as contradições existentes entre os problemas da base, do povo e a superestrutura do poder em Brasília.

BIS - Que tipo de relação você teve com aquela enorme população acampada na Anoni? Ficar ali, no meio do conflito?

- Foi uma relação muito forte, mas você tem de ter um olhar crítico por trás da câmara. É lógico que foi muito emocionante e se não fosse um tema no qual eu não tivesse interesse não teria me envolvido tanto. Eu poderia ter escolhido algo mais fácil, mais rentável.

BIS - Como você vê a importância do seu filme, na luta pela Reforma Agrária no país?

- É importante porque leva uma imagem de um setor do Brasil para um outro setor. É uma imagem que emociona. O filme faz comunicação dentro do Brasil. Na luta pela Reforma Agrária vejo como uma gota no oceano, mas por enquanto é o que posso fazer.

BIS - Não vem a você a idéia de que o filme pode ser fermento?

- É, pode ser. Mas não só dentro da questão da Reforma Agrária. Esse filme funciona como fermento pelo aspecto do cinema em si: o reconhecimento de um documentário através de tantas premiações é um alerta às instituições culturais de que este tipo de filme dá certo.

BIS - Qual foi a maior dificuldade para você realizar o filme?

- Dinheiro. Eu queria fazer uma coisa bem feita, pretendendo que chegasse ao grande público. Tive pequenas ajudas da Embrafilme, da Fundação Pró-Memória, Ministério da Cultura, um convênio com a TVE, além de apoio de órgãos ligados à Igreja, como a Coordenadoria Ecumênica de Serviço (Cese) e Centro Ecumênico de Documentação e informação (Cedi) e do próprio Movimento dos Agricultores sem Terra do Rio Grande do Sul. Mas para concretizar o trabalho tive de levantar empréstimos.

BIS - Como foi a repercussão em Cuba?

- O filme foi um sucesso, ganhou o primeiro prêmio do festival inteiro. Mas para os cubanos o conflito mostrado é muito esquisito. Para eles a luta por terra é uma coisa meio pré-histórica, porque lá a Reforma Agrária foi feita na década de 60, logo após a revolução. O filme vai ser mostrado na TV cubana.

BIS - Além da colocação de "Terra para Rose" no circuito comercial do Brasil, que outros planos você tem para ele?

- Em março, participa do Festival du Real, na França, o mais importante do cinema documentário no mundo.

BIS - Antes de fazer cinema você trabalhava com jornalismo...

- É, trabalhei na "Rádio JB,", "Visão," "Correio da Manhã" e no "Sol," jornal experimental criado por Reinaldo Jardim. Em 1970 fui presa acusada de contribuir para denegrir a imagem do Brasil no exterior por causa de matérias sobre tortura. Como minha opção de militância era pelo lado profissional e nao de clandestinidade fui para o Chile. Lá vivi de 1970 a 73 trabalhando como diretora do Departamento de Pesquisa da Editora Nacional Quimontu, no governo Allende. Até aí, o cinema para mim não passava de interesse meu como espectadora.

BIS - E do Chile até aqui?

- Fui fazer Pós-Graduação em Comunicação nos EUA e lá fui mudando da imprensa para a área do audiovisual, principalmente pesquisas em documentário. Depois morei na França, Portugal onde trabalhei com vídeo. Em 1979 voltei para o Brasil e passei um tempo como professora da PUC, fiz freelancers e pouc a pouco decidi que queria filmar.

BIS - Quais foram de início suas áreas de interesse?

Mulher e movimento social.

BIS - Conta um pouco sobre seus trabalhos anteriores a "Terra para Rose".

- Em 1980, fiz pr o IBAM, o documentário "Quando a Rua Vira Casa", sobre a desagregação urbana do bairro do Catumbi, em função da abertura do túnel Santa Bárbara, desapropriações etc. Nem todos sabem, mas a primeira Associação de Moradores do Rio é a do Catumbi, criada nos anos 60. Entre 82 e 83 fiz em co-produção com a Embrafilme "Lajes a Força do Povo", a partir de uma experiência relatada por Márcio Moreira Alves num livro seu. Lajes é uma comunidade de Santa Catarina cujo prefeito, na época Dirceu Carneiro desenvolveu uma administração conjunta com associação de moradores, trabalhadores agrícolas...

BIS - Hoje você já tem uma empresa cinematográfica...

- Depois de "Lajes" criei a VemVer Comunicações, quando recebi convite da BBC para produzir e dirigir documentários sobre o Brasil. Entre 84 e 85 fiz uma série de quatro filmes de 52 minutos cada sobre o Nordeste, São Paulo, Cultura Brasileira e Modelo de Desenvolvimento. Ainda para a BBC fiz dois documentários de 20 minutos sobre "Saúde do Rio". A partir do trabalho para a BBC, quando visitei mais de nove estados, é qu tive a idéia de fazer um trabalho específico sobre a questão agrária no Brasil.

BIS - E porque escolheu o conflito da Fazenda Anoni?

- Entre os mais de dois mil focos de tensão, o da Anoni é um dos maiores.

BIS - O título do filme "Terra para Rose" foi dado porque ela se transformou numa mártir daquela luta?

- Eu estava desenvolvendo o trabalho a partir da visão das mulheres do acampamento, tanto que um dos títulos cogitados foi "Elas na luta pela terra prometida". Aos poucos, muita coisa foi ficando centrada na Rose, embora outras mulheres tivessem muita participação na luta. Rose ficou como um símbolo.

BIS - Como você vê a questão do documentário brasileiro?

- É complicada. Basta dizer que é mais fácil vender "Terra para Rose" para o exterior do que, por exemplo, passar na Manchete. A TV brasileira tem preconceito contra documentário. Meu tipo de trabalho é mais para a TV, mas como não há mercado eu optei pelo cinema.

BIS - Por tudo que você viu, pesquisou, registrou...o que falta para acontecer a Reforma Agrária no Brasil?

- Decisão política do governo. Há também a dificuldade na correlação de forças políticas. Há setores sociais e políticos que querem a Reforma Agrária, outros não. Agora, falta a nível de poder uma decisão política.

BIS - Você tem alguma esperança que a Constituinte venha a solucionar a questão?

- Se não solucionar, que pelo menos na votação em plenário passem decisões que não emperrem a Reforma Agrária.

A história de Rose

Ao som de hinos religiosos, um grupo de caminhantes meio místicos meio guerreiros atravessa uma ponte, formando uma imagem impresionante contra a luz do sol. Mais adiante, enquanto a câmera passa pelas belas fachadas de prédios oficiais em Brasília, a voz da atriz Lucélia Santos vai apresentando a revoltante situação agrária no país. Terras continentais estão nas mãos de uns poucos, ao mesmo tempo que milhares de trabalhadores rurais não têm um palmo onde plantar. São as primeiras cenas do premiado documentário "Terra para Rose", da carioca Tetê Moraes.

Tetê poderia ter feito um trabalho panfletário em torno da questão da Reforma Agrária, mas seguindo o caminho da sensibilidade ela acabou realizando uma obra cinematográfica que tem tudo para tocar públicos de todos os gêneros. Ela não nega que, ao fazer o seu filme, pensou para ele uma trajetória semelhante a de "Jango", filme de Sílvio Tendler que fez as velhas gerações refletirem sobre o fenômeno Jango e as mais novas o conhecerem. Os problemas relativos à consecução da Reforma Agrária no Brasil são antigos, mas é preciso que se mexa sempre no assunto e "Terra para Rose" esta aí para dar sua contribuição ao debate.

Através do conflito da Fazenda Anoni, o maior acampamento de trabalhadores sem terra do Brasil (1.500 famílias, cerca de oito mil pessoas), Tetê deu uma sacudida na situação de impasse que está a Reforma Agrária no Brasil em plena Nova República e em meio à realização de uma Assembléia Nacional Constituinte. Imagens fortes como a invasão de tropas militares ao acampamento, ferindo homens, mulheres e crianças; desabafos revoltados de agricultoras; titubeios de latifundiários e ministros... a ativa luta de mulheres corajosas que sem formação cultural ou política se destacaram na organização do povo, em torno de uma luta comum.

O filme é principalmente a história de Rose, uma destas mulheres que, no acampamento, na igreja, na Assembléia Legislativa de Porto Alegre, deu sua contribuição e sua vida. Ela foi a primeira mulher a dar à luz no acampamento e acabou se tornando mártir, junto a companheiros brutalmente mortos por um caminhão, durante uma das manifestações.

Rose, a heroína do filme de Tetê Moraes, foi uma de vários mortos nos conflitos da Anoni